

Coelho

ENSAIO DERMOSOGRAPHICO

OU

SUCCINTA E SYSTEMATICA DESCRIPÇÃO

DAS

DUENÇAS CUTANEAS,

Pinho

1875
Leão Pinho

GP

Pinho

Subucac' pt. Enar a tuberculor Chapman
tiacos do rosto de.

A lyro d'Alcivim — sus anco
sus augurando dimercenio q' sus
faca sub.

Ha 2^a Ed. de 1823 com o
mesmo numero de pgs

ENSAIO DERMOSOGRAPHICO

O U

SUCCINTA E SYSTEMATICA DESCRIPÇÃO

D A S

DOENÇAS CUTANEAS,

CONFORME OS PRINCIPIOS E OBSERVAÇÕES

D O S

DOCTORES WILLAN, E BATEMAN,

COM INDICAÇÃO DOS RESPECTIVOS REMEDIOS ACONSE-
LHADOS POR ESTES CELEBRES AUTHORES,
E ALGUNS OUTROS.

P O R

BERNARDINO ANTONIO GOMES,

*Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Fidalgo Caval-
leiro da Casa de Sua Magestade Fidellissima, Medico
da Sua Real Camera, Membro da Junta da Sau-
de Publica, e Socio d'Academia Real
das Sciencias de Lisboa.*



L I S B O A,

NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1 8 2 0.

Com Licença de SUA Magestade.

Scopus Nosologiae est, ut hujus ope morbos agnoscamus et ab-
invicem discernamus.

Sauvag. Nosol. Proleg. p. 12.

Praestantissima ad morbum quendam in uno homine debellan-
dum, remedia, immo vero illa ipsa, quae ob insignem virtutem spe-
cifica nuncupantur, in alio adhibita, vel nihil omnino juvant, vel
aegroto officiunt, semper profutura, si species morbi utrobique esset
eadem. Itaque quandiu Medici non disponunt hanc de morbis doctri-
nam ad eum modum, quo Botanici plantarum scientiam dudum ordi-
narunt, non poterit non dubia saepius et fallax esse Medecina.

Linn. Amoenitates Acad. V. 3. p. 63.

ARTIGO
EXTRAHIDO DAS ACTAS
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DA
SESSÃO DE II DE MARÇO DE 1819.

*D*etermina a Academia Real das Sciencias, que o Ensaio Dermosographico, que lhe offereceo o seu Socio Bernardino Antonio Gomes, e que foi julgado digno da luz publica, se imprima á custa da mesma Academia, e debaixo do seu Privilegio.

Sebastião Francisco de Mendo Trigozo,
Secretario da Academia.

ARTIGO

EXTRAHIDO DAS ACTAS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

DA

SESSAO DE 11 DE MARCO DE 1819.

Examinado e lido o processo do Sr. D. Antonio
de Almeida e Silva, sobre a applicacao da
Ley de 15 de Maio de 1812, no que se
refere ao estabelecimento de uma
escola de medicina e cirurgia, e a
concessao de uma pensao de estudos
ao Sr. D. Antonio de Almeida e Silva.

Relatorio do Sr. D. Antonio de Almeida e Silva.

Examinado e lido o processo do Sr. D. Antonio



PRIVILEGIO.

EU a RAINHA Faço saber aos que este Alvará virem : Que havendo-me representado a Academia das Sciencias estabelecida com Permissão Minha na Cidade de Lisboa, que comprehendendo entre os objectos , que formão o Plano da sua Instituição , o de trabalhar na composição de hum Diccionario da Lingoa Portugueza , o mais completo que se possa produzir ; o de compilar em boa ordem , e com depurada escolha os Documentos , que podem illustrar a Historia Nacional , para os dar á luz ; o de publicar em separadas Collecções as Obras de Litteratura , que ainda não forão publicadas ; o de instaurar por meio de novas Edições as Obras de Auctores de merecimento , e cujos Exemplares forem muito antigos , ou se tiverem feito raros ; o de trabalhar exacta e assiduamente sobre a Historia Litteraria destes Reinos ; o de publicar as Memorias dos seus Socios , das quaes as que contiverem novos descobrimentos , ou perfeições importantes ás Sciencias , e boas Artes serão publicadas com o titulo de *Memorias da Academia* , ficando as outras para servirem de materia a separadas e distinctas Collecções , nas quaes se dê ao publico em Extractos e Traducções periodicamente tudo o que nas Obras das outras Academias , e nas de Auctores particulares houver mais proprio , e digno da Instrucção Nacional ; e finalmente o de fazer compôr , e publicar hum Mappa Civil e Littera-

rario, que contenha as noticias do nascimento, empregos, e habitações das Pessoas principaes, de que se compoem os Estados destes Reinos, Tribunaes, ou Juntas de Administração da Justiça, Arrecadação de Fazenda, e outras particulares noticias, na conformidade do que se pratica em outras Cortes da Europa: E porque havendo de ser summamente despendiosas, tantas, e tão numerosas as Edições das sobreditas Obras, seria facil que a Academia se arriscasse a baldar a importante despeza, que determina fazer nellas; se Eu não Me dignasse de privilegiar as suas Edições, para que se lhe não contrafizessem, nem se lhe reimprimissem contra sua vontade, ou mandassem vir de fóra impressas, em detrimento irreparavel da reputação da mesma Academia, e das consideraveis sommas que nellas deverá gastar: Ao que tudo Tendo consideração, e ao mais que Me foi presente em Consulta da Real Meza Censoria, á qual Commetti o exame desta louvavel empreza; Querendo animar a sobredita Academia, para que reduza a effeito os referidos uteis objectos, que o estão sendo da sua applicação: Sou Servida Ordenar aos ditos respeitos o seguinte:

Hei por bem, e Ordeno, que por tempo de dez annos contados desde a publicação das Edições, sejam privilegiadas todas as Obras, que a sobredita Academia das Sciencias fizer imprimir e publicar; para que nenhuma Pessoa ou seja natural, ou existente, e moradora nestes Reinos as possa mandar reimprimir, nem introduzir nelles, sendo reimpressas em Paizes Estrangeiros: debaixo das penas de perdimento de todas as Edições que se fizerem, ou introduzirem em contravenção deste Privilegio, as quaes serão apprehendidas a favor da Academia; e de duzentos mil reis de condemnação, que se imporá irremissivelmente ao transgressor, e que será applicada em partes iguaes para o Denunciante, e para o Hospital Real de S. José.

Exceptuo porém da generalidade deste Privilegio aquelles casos, em que as Materias, que fizerem o ob-
je-

jecto das Obras que publicar a Academia, appareção tratadas com variação substancial, e importante; ou pelo melhor methodo, novos descobrimentos, e perfeições scientificas se achar, que differem das que imprimio a Academia: sendo o exame e confrontação de humas e outras Obras feito na Real Meza Censoria, ao tempo de se conceder a Licença para a impressão das que fazem o objecto desta Excepção: Encarregando muito á mesma Meza o referido exame, e confrontação; para consequentemente conceder, ou negar a Licença nos casos occorrentes e circumstancias acima referidas. Nesta Excepção Incluo as Obras particulares de cada hum dos Socios; porque estas só poderão ser privilegiadas, ou quando forem impressas á custa da Academia, ou quando os seus proprios Auctores Me supplicarem o Privilegio para ellas.

Hei outro sim por bem, e Ordeno, que sejam igualmente privilegiadas pelo referido tempo todas as Edições, que a referida Academia fizer de Manuscriptos, que haja adquirido: com tanto porém que dellas não resulte prejuizo ás Pessoas, que primeiro os houverem adquirido, ou lhes pertença pelos titulos de Herança, ou de Compra, e tenham intenção de os imprimir por sua conta. E para que a este respeito haja alguma Regra, que attenda á utilidade publica, e á particular: Determino, que a Academia possa imprimir os referidos Manuscriptos; ou logo que mostrar que seus Donos não querem imprimillos; ou que havendo elles declarado quererem dallos á luz, o não fizerem no prefixo termo de cinco annos, que neste caso lhes serão assignados para os imprimirem.

Hei outro sim por bem, e Ordeno, que na generalidade do Privilegio, que a referida Academia Me supplica, e lhe Concedo na sobredita conformidade para a reimpressão das Obras ou antigas, ou raras, ou de Auctores existentes, fiquem salvas as Obras, que a Universidade de Coimbra mandar imprimir; ou porque sejam

con-

concernentes aos Estudos das Faculdades, que se ensinão nella; ou porque sendo compostas por Professores della, as mande imprimir a mesma Universidade, como hum testemunho publico dos progressos, e da reputação litteraria dos referidos Professores: E fiquem igualmente talvas as outras Obras, que actualmente estão sendo ou impressas, ou vendidas por algumas Corporações, e por Familias particulares, e que nellas tem em certo modo constituido ha muitos annos huma boa parte da sua subsistencia, e patrimonio: e a cujo beneficio Poderei privilegiallas, ou prorogar-lhes os Privilegios que tiverem.

Hei por bem finalmente, e Ordeno, que na concessão do Privilegio, que igualmente Concedo na sobredita conformidade, para a referida Academia publicar o Mappa Civil e Litterario na fórma acima declarada, fiquem salvos os Privilegios seguintes, a saber: o Privilegio concedido aos Officiaes da Minha Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra para a impressão da *Gazeta de Lisboa*: O Privilegio perpetuo da Congregação do Oratorio para a impressão do Diario Ecclesiastico, vulgarmente chamado *Folhinha*: e o Privilegio que Fui servida conceder a Felix Antonio Castrioto para o *Jornal Encyclopedico*: Para que em vista dos referidos Privilegios, e das Edições, que fazem os objectos delles, se haja a Academia de regular por tal maneira na composição do referido Mappa Civil e Litterario, que de nenhum modo fiquem offendidos os mesmos Privilegios, que devem ficar illesos.

E este Alvará se cumprirá sem duvida, ou embargo algum, e tão inteiramente, como nelle se contém.

E pelo que: Mando á Meza do Desembargo do Paço, Real Meza Censoria, Concelhos da Minha Real Fazenda, e Ultramar, Meza da Consciencia e Ordens, Regedor da Casa da Supplicação, Governador da Relação e Casa do Porto, Reformador Reitor da Universidade de Coimbra, Senado da Camara da Cidade de Lisboa, e a
to-

todos os Corregedores , Provedores , Ouvidores , Juizes , Magistrados , e mais Justiças , ás quaes o conhecimento e cumprimento deste Alvará por qualquer modo pertença , ou haja de pertencer ; que o cumprão , guardem , fação cumprir , e guardar inviolavelmente , sem lhe ser posto embargo , impedimento , duvida , ou opposição alguma , qualquer que ella seja : para que a observancia delle seja inteira , e tão litteral , como nelle se contém . E Mando outro sim ao Doutor Antonio Freire de Andrade Enserrabodes , do Meu Conselho , Desembargador do Paço , e Chanceller Mór destes Reinos , que o faça publicar na Chancellaria , e que por ella passe : ordenando , que nella fique registado , e que se registre em todos os lugares , em que deva ficar registado , e conveniente for á sobredita Academia , para a conservação e guarda dos Privilegios , que neste Alvará lhe Tenho concedido . Dado no Palacio de Nossa Senhora da Ajuda aos vinte e dois de Março de mil setecentos oitenta e hum .

RAINHA . . .



Visconde de Villanova da Cerveira.

Alvará pelo qual Vossa Magestade , pelos motivos nelle mencionados , Ha por bem conceder á Academia das Sciencias , estabelecida com a Sua Real Permissão na Cidade de Lisboa , o Privilegio por tempo de dez annos ; para poder imprimir privativamente todas as Obras , de que faz menção : com excepções e modificações , que vão nelle expressas ; e com as penas contra os transgressores do referido Privilegio : tudo na forma acima declarada .

Para Vossa Magestade ver.

Re-

Registado nesta Secretaria de Estado dos Negocios do Reino em o Liv. VI. das Cartas, Alvarás, e Patentes a fl. 93 y. Nossa Senhora da Ajuda 7 de Maio de 1781.

Joaquim José Borralho.

Antonio Freire d' Andrade Enserrabodes.

Gratis.

Foi publicado este Alvará na Chancellaria Mor da Corte e Reino, pela qual passou. Lisboa de Maio de 1781.

D. Sebastião Maldonado.

Publique-se, e registe-se nos Livros da Chancellaria Mor do Reino. Lisboa 18 de Maio de 1781.

Antonio Freire d' Andrade Enserrabodes.

Registado na Chancellaria Mor da Corte e Reino no Liv. das Leis a fl. 34 y. Lisboa 19 de Maio de 1781.

Antonio José de Moura.

João Chrysostomo de Faria e Sousa de Vasconcellos de Sá
o fez.

Registado na Chancellaria Mor da Corte e Reino no Liv. de Officios e Mercês a fl. 68. Lisboa 21 de Maio de 1781.

Mattheus Rodrigues Vianna.

A S. A. R.

A

SERENISSIMA SENHORA

D. CAROLINA JOSEPHA LEOPOLDINA,

PRINCEZA REAL

DE

PORTUGAL, BRAZIL, E ALGARVES,

MODELO DE AFFABILIDADE, E BENEVOLENCIA,

O PRESENTE OPUSCULO

HUMILDEMENTE

O. E D.

De S. A. R.

O MAIS HUMILDE CRIADO

O AUTOR.

A. E. A. R.

RECEIVED

IN CASH

FOR

OF

THE

OF

OF

OF

OF

SERENISSIMA SENHORA.

TEndo a honra e fortuna de acompanhar, como Medico da Camara, a V. A. R. nesta memoravel viagem de Liorne á Corte do Rio de Janeiro, por permissão de V. A. R. tenho tambem a honra de lhe dedicar este Opusculo, que he de V. A. R., porque o trabalho de hum Criado pertence de direito a seu Amo, e este Opusculo he o producto da minha occupação, ou da ociosidade, em que felizmente me poz, durante toda a viagem, a prospera saude de V. A. R. e de toda a sua Corte.

A este motivo do meu respeitoso offerecimento seja-me licito acrescentar outro, que justifica ainda mais esta minha resolução.

Tendo V. A. R. trazido de Viena, na sua propria comitiva, hum Pintor de Historia Natural, e hum Naturalista, e havendo-me V. A. R. feito a honra de me

fallar em Chimica como quem conhece esta vasta e preciosa sciencia e como quem faz della o devido apreço, bem manifesto se faz que V. A. R. ama e protege as sciencias auxiliares da Medicina, e indirectamente esta mesma importantissima sciencia.

A Medicina pois, o mais digno objecto da protecção e desvelo dos Soberanos pela sua difficuldade, e porque a vida de milhares de individuos, e a dos proprios Soberanos depende muito da habilidade dos seus Facultativos, deve correr a acolher-se ao abrigo de tão alta protecção, e a manifestar como poder, o seu reconhecimento. Infelizmente meus talentos desalentados, sobre fracos, pela falta dos Mecenas, que, animando obscuros engenhos, fazem apparecer os Genios, e que fizeram outrora de um Campones de Mantua o Autor da immortal Eneida, apenas me
per-

permittem trazer á prezença de V. A. R. esta mesquinha producção, que mais mesquinha deve parecer a quem como V. A. R., nasceo na patria de um Barão de Storck, de um Stoll, de um Selle, de um Franck, de um Blumenbach, de um Gall, e de tantos outros Sabios Medicos, que com suas obras illustrarão a Medicina; animame porém a consideração de que se não honro, como aquellos Sabios, a Medicina com o meu Opusculo, manifesto por elle o meu desejo, e dou a V. A. R. occasião de mostrar á Nação Portugueza a affabilidade, e benevolencia, que caracterizão a V. A. R., dignando-se acolher esta pequena producção, e animando com este acolhimento engenhos de maior esfera a darem-se com gosto e mais fructo, á cultura das sciencias, ás quaes a sociedade deve o que nella ha de bom e aprasiavel, e o homem a superio-



*ridade e podêr, que tem adquirido sobre todos os outros
animaes e até sobre a mesma Natureza.*

*Com o mais profundo acatamento beija a mão de
V. A. R.*

O mais humilde Criado

Bernardino Antonio Gomes.

A bordo da Náo D. João VI,
4 de Novembro de 1817.

PRE-

P R E F A Ç Ã O.

Não ha enfermidades sobre cujo diagnostico, pathologia, e therapeutica haja, em geral, ideas menos claras que sobre a maior parte das doenças cutaneas. Não he necessario para prova, mencionar a *Elephantiase*, da qual, apezar da sua antiguidade, ainda a Medicina não tem huma historia exacta; nem a *Plica Polonica*, á cerca de cujos symptomas e indole, ainda os Medicos não estão de acordo; nem a *Pelagra*, tão trivial nos Camponезes da Lombardia como mal conhecida em suas causas e cura; nem as *Boubas*, molestia indigena da Africa e vulgar na America, todavia ahi mesmo ainda não assás bem entendida; nem em fim muitas outras, que são peculiares a alguns Paizes, e raras ou nunca vista naquelles, em que ha Medicos observadores e zelozos dos progressos da Medicina, as quaes por isso carecem de ser investigadas como se fossem novas; basta mencionar algumas das triviaes em todos os Paizes, v. g. a *Sarna*, o *Sarampo*, as *Bexigas* &c. Qual será o Practico, que não tenha visto confundir a *Sarna* com outras muitas enfermidades pruriginosas, e applicar incompetentemente, e com prejuizo dos doentes, o especifico da *Sarna*? Quem não terá visto tomar algumas especies de *Fogagem* (Lichen) por *Sarampo*, ou ouvido dizer a muitos que elles tiveram o *Sarampo* duas ou tres vezes? Quantas vezes se tem tomado a *Varicella* por *Bexigas* &c.? Tão pouco vulgar e tão inexacto he o conhecimento da maior parte das doenças cutaneas?

As causas desta escacez de conhecimentos são obvias. A multiplicidade, que ha, de enfermidades cutaneas, e a semelhança, que a maior parte dellas tem



tem entre si, pelo menos em algum periodo da sua carreira, constituem a principal, porque fazem que observadores pouco attentos frequentemente as confundão. Os mesmos mais attentos forçosamente hão de ser menos expertos nesta sorte de enfermidades. Por quanto, sendo muitas crónicas, pouco incommodas, e só triviaes em gente pobre, a qual, attenta a grangear o sustento diario, despreza os males suportaveis com que se tem familiarizado, he forçoso que taes enfermidades tarde, e menos vezes do que convinha, se apresentem á observação dos Praticos. Além disto como estas, e muitas das agudas, não são acompanhadas de perigo immediato, os Praticos mesmos, por menos receosos das consequencias, naturalmente as olhão com menos attenção.

Deve ajuntar-se a estas causas outra proveniente talvez das que tenho ponderado, a qual particularmente tem coberto de tão espessas trevas esta provincia da sciencia medica, que muito hade custar a deslindar a sua topographia antiga e a traçar a moderna. Fallo do sentido diverso e vago ou indefinido, em que quasi todos os Escriptores sobre doenças cutaneas, tem empregado muitos termos. Em que confusão não fica o que consultando pela primeira vez as Obras, por ex., dos Arabes, encontra descripta com o nome de *Lepra* a enfermidade, que os Gregos tinham já, e muito melhor descripto com o nome de *Elephantiasis*, e acha depois em alguns dos mesmos Arabes o termo *Elephantiasis* designando huma diversa enfermidade? Quanto maior não será a confusão quando consultando outros Autores, e já dos modernos, encontra aquelle termo *Lepra* tomado em hum sentido tão diverso ou tão vago, que he quasi hum synonymo de enfermidades cutaneas, pois nada menos quer dizer *Lepra Herpetica*, *Lepra Scabiosa*, *Lepra Maculosa*, *Lepra Elephantiaica* &c. O que digo do termo *Lepra* podia dizer de muitos outros particularmente do termo *pustula*. Ajunte-se ao sentido diverso e vago, ou indefinido, dos termos, a ommissão, que ha, de circumstancias na maior parte das descripções das enfermidades cutaneas, e en-

então achar-se-ha sobeja razão de serem, em geral, menos bem conhecidas as enfermidades desta classe.

Todavia são todas mais dignas de attenção do que á primeira vista parecem. O aspecto asqueroso, que ellas dão á pelle dos que as padecem, as cicatrizes ou deformidades, que algumas deixão após si, seriam por si sós não pouco attendiveis, ainda quando a vida não fosse por ellas ameaçada. O perigo porém das enfermidades cutaneas, ainda das mais ligeiras, he maior do que ordinariamente se pensa, e he mais attendivel, por que he communmente mais lento, mais remoto, e por isso mais insidioso ou mais susceptivel de se desconhecer.

Factos quotidianos mostrão que a pelle tem relações muito estreitas com todas as entrenhas, e que a saúde destas alterna frequentemente com a daquella. Quem, ainda sem ser Medico, deixará de ter observado funestas consequencias do desprezo, ou do indiscreto tratamento de doenças cutaneas pouco incommodas, e aparentemente ligeiras. *Tisicas*, inflamações de figado, *Dyspepsias*, *Hydropesias* &c. são triviaes consequencias de *Gota Rosada*, *Impigens*, *Sarna*, e d'outras molestias de pelle maltratadas. Interessa por conseguinte que sejam tão exactos, e tão vulgares os conhecimentos sobre molestias cutaneas, quanto estas são triviaes, pouco faceis de distinguir, e perigosas em suas consequencias.

A importancia do assumpto não precisa de maior apologia; nem he necessario mais para mostrar o muito que se deve aos nossos predecessores e sabios Medicos, que procurárão illustrar as doenças cutaneas, e nos deixárão Tratados sobre ellas. Suas Obras porém, ainda que muito precias por terem contribuido muito para aplanar o difficillimo conhecimento daquellas enfermidades, não podião dissipar toda, nem mesmo muita da obscuridade, que havia sobre o assumpto, porque não he possivel por meio meramente de pinturas descriptivas, fazer distinguir, e conhecer bem objectos, que facilmente se confundem por sua muita semelhança, e ainda menos possivel era, não havendo

humana terminologia definida, e tão copiosa como são as diversas fôrmas, gradações, e mudanças das molestias cutaneas e de seus symptomas.

A gloria de superar estas difficuldades estava reservada para nossos dias, extraordinariamente celebres tanto nos fastos politicos como nos das sciencias. Tendo-se dado com afincio á observação das enfermidades cutaneas os Celebres Willan e Bateman em Londres, e o celebre Alibert em Paris, transpõem estes tres sabios a meta dos conhecimento *dermosographicos* muito além donde a tinham deixado os seus predecessores, enriquecendo a Medicina com descripções circumstanciadas de muitas molestias cutaneas, que observarão, e com excellentes estampas coloridas, que apresentam aos olhos o que as descripções só imperfeitamente podem apresentar á imaginação.

Do sabio Professor de Paris temos parte de hum esplendida Obra sobre doenças cutaneas [*Description des Maladies de la Peau*] com estampas as mais bellas talvez que se possam fazer, e hum Epitome da mesma Obra. Nestas duas produções ainda que se faz menção de Especies, de variedades, e, de alguma sorte, de Generos, Mr. Alibert não se ligou a Systema ou classificação alguma propria ou alhea. Por não commetter a falta, em que frequentemente cahem os que se dão ao estudo das sciencias naturaes, de convir com demasiada presteza no resultado dos factos observados, não quiz segundo nos informa, cingir-se por ora a Systema algum; descreveo as doenças cutaneas, que vio, e reuniu em grupos, como elle lhe chama, desligados, as que lhe parecerão mais analogas ou semelhantes. A sua grande Obra por conseguinte deve olhar-se como hum deposito de materiaes preparados, que a seu tempo, ou depois de conhecer bem o lugar mais competente, hade collocar em algum novo edificio nosologico de doenças cutaneas. Mr. Alibert propondo-se imitar os Naturalistas, e investigando, segundo parece, as Familias ou Generos naturaes daquellas enfermidades, provavelmente ha-de querer evitar na sua Nosologia os defeitos inherentes ás classificações ou Systemas ar-

te.

tesficiaes, e por isso he de esperar que faça em *Dermosographia* o mesmo, que fizeram os celebres Jussieus em Botanica, dando-nos alguma Classificação natural (*). Como quer que seja, sendo certo que Mr. Alibert vai publicar huma Nosologia, ou esta seja simplesmente o quadro de todos os exanthemas agudos, que deve completar a sua grande Obra, ou seja hum novo Systema de todas as doenças cutaneas; huma nova Obra da sua mão, sobre estas enfermidades, não pôde deixar de ampliar e melhorar os conhecimentos *dermosographicos*, que ha, e a gloria que este sabio e laborioso Professor já tem adquirido, não só pelas precedentes Obras sobre o mesmo assumpto, como por outras não menos interessantes sobre diversos outros, e bem assim pelos seus sabios e eloquentes *Eloges Historiques*.

Do Dr. Willan temos, além de outras Obras mixtas, ametade do seu Tratado sobre enfermidades cutaneas. Foi grande perda para a Medicina morrer este celebre Medico antes de acabar aquella Obra, em que tinha mostrado além da erudição medica e distincto discernimento, hum talento para a observação, que o ha-de fazer sempre memoravel.

Felizmente ficou seu Collega Bateman, que, sem pertender, já rivaliza na gloria com aquelle celebre Medico, do qual seguindo as pizadas, com huma semelhante erudição, não menos discernimento, e igual sagacidade em observar, tem com muita gloria suprido o que faltava na preciosa Obra de Willan.

A Synopsis de Bateman, que he o resumo da Obra de Willan e seu complemento, tem na minha opinião hum merecimento tal que espero que faça em Medicina huma época semelhante á que fez o Systema sexual de Linneo em Historia Natural. Por quanto entre a Historia da Botanica até o tempo de Linneo, e a dos conhecimentos *dermosographicos* até Willan e Bateman, e bem assim entre as Obras botanicas de Linneo e a

(*) Quando escrevi isto não tinha ainda apparecido a esplendida Nosologia de Mr. Alibert.

Synopsis de Bateman ha tanta analogia que he provavel que os resultados sejam tambem semelhantes.

Até o tempo de Linneo havia na Botanica a mesma confusão de objectos, a mesma inexactidão de linguagem, e o mesmo defeito nas descripções, que já notei na *Dermosographia*. Aquella porém começou a purgar-se destes defeitos e a caminhar para o estado de perfeição, em que se acha, depois que o Naturalista de Upsal, mais pela sua *Philosophia Botanica*, ou por estabelecer regras, e huma copiosa e definida terminologia, que pelo seu *Systema sexual*, que aliás tem contribuido muito, tornou facil, vulgar, e mui extenso o conhecimento dos vegetaes. Ora sendo a *Synopsis* de Bateman, de alguma sorte, huma imitação da *Philosophia Botanica* e do *Systema sexual*, porque em huma linguagem mais precisa que a dos seus predecessores apresenta hum *Systema dermosographico* igualmente artificial e igualmente apoiado, não só na autoridade das Obras de Medicina as mais classicas, mas na propria, mui attenta, e mui vasta observação, he provavel que ella traga após si os mesmos melhoramentos dermosographicos, que produziu em Botanica o *Systema sexual*, e a *Philosophia Botanica* de Linneo.

Para se realizarem mais depressa as minhas esperanças cumpre dizer que os progressos da Botanica foram rapidos por motivo, em grande parte, de huma circumstancia, a que os Medicos devem dar muita attenção, e he, que quasi todos os Botanicos, apezar de reconhecerem que o *Systema* de Linneo tinha não poucos, e não mui pequenos defeitos, como tem, e hão de ter todos os *Systemas* artificiaes, todavia adoptarão-o, e muitos, por novas, accrescentadas, e mais correctas edições do *Systema sexual*, e do *Genera e Species Plantarum*, contribuirão muito para se aperfeiçoar aquelle *Systema*, e para se vulgarizar, augmentar, e fazer certo o conhecimento das plantas. Assim, para se colherem semelhantes fructos em Medicina, he necessario que aquelles, que professão esta sciencia, se hajão semelhantemente, e em lugar de augmentar a confusão, aliás

aliás já mui grande, por diversas e arbitrarías accepções de termos, ou pelo prurido de fazer hum novo Systema com iguaes, ou maiores defeitos que o do Dr. Willan, adoptem todos este, ou hum melhor se o ha, e trabalhem todos pelo aperfeiçoar e enriquecer. Que progressos não faria a Medicina sobre o difficil e mal explorado ramo das enfermidades cutaneas, se, por hum mesmo modello, e huma linguagem commum, ou intelligivel para todos, se publicassem, á imitação das Floras particulares, *Dermosographias* das diversas Nações, ou das principaes de suas povoações? (*)

Para que esta idea mais facilmente se venha a realizar, cumpre que se imitem ainda mais os Botânicos, por isso que nada se pôde amoldar tanto ao methodo botânico como as enfermidades cutaneas.

Os Botânicos, advertindo que só os signaes característicos servem para guiar o Naturalista no reconhecimento de qualquer Especie, e que os outros, por communs a muitas Especies, não servem senão de embaraço, separarão aquelles, e d'elles formarão o que se chama Systema, ao qual recorrem para reconhecer qualquer Especie occorrente, e só em caso de duvida, ou para esclarecer o reconhecimento, que se fez pelo simples meio do Systema, consultão as descripções inteiras dos Generos e Especies putativas.

Ninguém pôde duvidar que por este methodo, ou por meio de duas Obras, huma das quaes tenha meramente os signaes característicos, e a outra as descripções por miudo, mais promptamente se pôde reconhecer huma planta, huma enfermidade cutanea, ou outro objecto analogo, que por huma só, que tenha o Systema envolvido nas descripções.

Eis-aqui o que deo occasião ao presente Opusculo,

o

(*) *Donec fidelis ac diuturna, quemvis apud populum instituta, observatio noctem, qua res istæ involvuntur, dissipaverit, impetiginum accuratior historia a Mortalium nemine expectabitur. Frank. De Cur. Hom. Morb. Epit. t. 4. p. 41.*

o qual eu desejava que fosse a respeito da Synopsis de Bateman, o que he o Systema sexual de Linneo a respeito do *Genera e Species Plantarum* do mesmo Systema. A necessidade, ou utilidade, de hum semelhante Opusculo hade ter sido percebida por aquelles, que, não estando muito versados na Synopsis de Bateman, tiverem tentado denominar, e tratar segundo a pratica delle algumas molestias de pelle, que lhes não sejam familiares.

Sobre o modo, pelo qual se acha executado, cumpre dizer alguma cousa para o Leitor ser mais indulgente em pontos, que aliás lhe parecerião mais censuraveis do que talvez são.

O primeiro, que se apresenta, he o novo termo *Dermosographia*, o qual introduzi, porque ou o havia fazer, ou servir-me da periphrase equivalente: *Quadro succinto e systematico das doenças cutaneas*; como porém gosto pouco de periphrases, que indicão pobreza ou imperfeição da lingua, e como he licito, em caso de pobreza da lingua, particularmente tratando-se assumpto novo para ella, enriquece-la, adoptando das outras linguas, ou derivando, principalmente da materna ou avoenga (*), termos proprios e analogos a outros já sancionados pelo uso, pareceo-me que não era liberdade censuravel formar, á imitação dos termos *Nosologia* e *Nosographia*, feitos pelos Francezes, o termo *Dermosographia*, derivado semelhantemente de tres rai-
zes gregas, o qual, na accepção de *Nosologia* e *Nosographia*, equivale á periphrase acima mencionada: *Quadro succinto &c.*

Para esboçar este Quadro, que devia abranger não só as enfermidades cutaneas observadas e discrip-
tas

(*) *Dixeris egregie, notum si calida verbum
Reddiderit junctura novum.*

*Et nova, factaque nuper habebunt verba fidem, si
Græco, fonte cadant, parçè detorta.*

Horat.

tas por Willan e Bateman, mas todas as outras, que se achassem bem descriptas por quaesquer outros observadores, era necessario definir a expressão: *Doenças cutaneas*, ou indicar os caracteres geraes d'esta classe de enfermidades para poder fazer a selecção: e como fosse omittida por aquelles dous celebres AA. esta definição, achei difficil supri-la, porque não he facil acertar exactamente com as idéas delles, muito mais não vendo nas oito Ordens do seu Systema onde collocar a *Plica Polonica*. Guiei-me neste caso pelo que se infere de alguns lugares das suas Obras, e das propriedades geraes das enfermidades, que elles reputarão mais rigorosamente cutaneas.

Não obstante não ver lugar no Systema de Willan para a *Plica Polonica*, nem para a *Alopecia* universal, que observou o Dr. Frank (de Cur. Hom. Morb. Epit. t. 4. p. 121.), Tournefort (Voyag. en Lev. t. 1. p. 333), Monteggia (Instituz. Di Chir. t. 6. p. 121.), e de que eu vi em Lisboa hum exemplo, sem symptoma algum, pelo qual se podesse considerar Especie ou variedade de *Elephantiasis*; não obstante notar algumas anomalias naquelle Systema provenientes do escasso numero das Ordens, ou da mui limitada extensão destas, v. gr. a *Porrigio decalvans* collocada em huma Ordem, de que não tem os caracteres &c.; na enumeração e caracterização das Ordens conformei-me inteiramente com os Doutores Willan e Bateman adoptando as suas definições fundamentaes de *Papula*, *Pustula*, *Erythema*, *Scama*, *Bulla*, *Vesicula*, *Tuberculum*, *Macula*; na collocação porém das Ordens e Generos não segui exactamente a Synopsis de Bateman; porque, sendo o fim da *Dermosographia* facilitar o conhecimento dos Generos, e Especies ou variedades das doenças cutaneas, convinha collocar aquelles da maneira que mais facilitasse este fim; colloquei por isto o mais perto possivel as Ordens e Generos, que mais se assemelham, ou mais frequentemente se costumão confundir; a fim de melhor se confrontarem e se perceber a differença.

Na collocação dos Generos ouzei fazer huma inovação ainda maior. Transferi o Genero *Vitiligo* da Ordem



dem *Tuberculos*, em que os Doutores Willan e Bateman o havião collocado, para a ordem *Manchas*. A observação do *Alphus* no Rio de Janeiro he que me induzio a fazer esta transposição. Querendo assignar-lhe hum lugar no Systema de Willan, e vendo a analogia, que tem com a *Vitiligo* de Willan, vim a persuadir-me que esta enfermidade ambigua era mais maculosa que tuberculosa. Por quanto só no principio tem alguma elevação, esta porém não só he mui pequena, mas de mui curta duração, comparando esta com a permanencia ulterior da enfermidade, a qual não só he absoluta ou superficialmente maculosa, mas lavrá neste estado, e então se faz calvante. Por estas circumstancias parece que o estado maculoso he o do completo desenvolvimento desta enfermidade, e por consequencia aquelle, que deve principalmente indicar a Ordem, a que ella pertence. Este principio ou regra de classificação vê-se praticada na *Purpura urticans*, no *Lichen urticatus*, no *Erythema papulosum*, no *Herpes iris*, e em outras enfermidades, que forão collocadas pelos Doutores Willan e Bateman em Ordens e Generos diversos daquelles, a que no principio parecem pertencer. Esta trasladação do Genero *Vitiligo* para a Ordem *Manchas*, se he justa como me parece, tem de mais a vantagem de remover hum novo principio de confusão (aliás já mui grande) na terminologia *dermosographica*, porque *Vitiligo* continua a ser hum Genero de enfermidades maculosas como tinha ensinado a lição mui geral das Obras de Celso, de Sauvages, de Lorry, de Plenck, e de outros, e não he de enfermidades rigorosamente tuberculosas, em cujo caso seria mais difficil justificar o Dr. Willan de não ter antes introduzido hum novo termo para denominar a sua *Vitiligo*, que de empregar este termo em sentido diverso do ordinario.

Na denominação dos Generos e Especies indiquei os nomes Portuguezes, que a accepção vulgar, ou de alguns Escriptores tinhão sancionado por equivalentes. Pareceo-me isto conveniente, porque o nome trivial e a idéa, que ha das enfermidades correspondentes, fa-

facilitão a intelligencia do Systema *Dermosografico* de Willan, e além disso por este meio fixar-se-ha a significação daquelles termos, que, pela maior parte, não se achão bem definidos no Diccionario da Lingua Portugueza, e por isto frequentemente são empregados incompetentemente, e por conseguinte havião cahir em inteiro desuso dando azo á introdução de novos, que poderíamos escusar.

Dos tres termos *Sarampo*, *Sarampão*, e *Sarampelo*, que indistinctamente se usão para exprimir as variedades da *Rubeola*, indiquei só os dous primeiros como synonymos deste termo, e reservei o terceiro para significar a *Roseola*, porque entre nós as especies idiopaticas de *Roseola* erão commumente confundidas com o *Sarampo*, e consequentemente denominadas com cada hum d'aquelles tres nomes. Por isso *Sarampelo* he sem duvida synonymo de *Roseola*, e como não tenhamos outro equivalente, que o não seja tambem de *Rubeola*, para se poderem denominar estes dous Generos por termos Portuguezes conhecidos e competentes, e para fazer hum util, e até necessario uso de huma inutil super-abundancia de termos, apliquei-os, como fica dito, escolhendo *Sarampelo* para synonymo de *Roseola*, porque as enfermidades deste Genero são mais benignas que as do Genero *Rubeola*, e *Sarampelo* pode-se olhar como diminutivo de *Sarampo*. Todavia para os que quizerem evitar toda a equivocação, aporteaguei o termo *Roseola*, o que pratiquei tambem com alguns outros, que não tem equivalentes em Portuguez.

Para equivalente do termo *Lupus* nenhum me pareceo tão bem como o mesmo *Lupus*, porque são defeituosos, por diversas razões, todos os que se lhe podião substituir, por exemplo, *Herpes vivos*, *Nolime tangere*, *Verruca cancrosa*, *Cancro verrugoso*, os quaes são frases e não nomes singelos, como convem para denominar Generos; além disto nenhuma destas expressões he assás generica, de sorte que se possa applicar com exactidão a todas as Especies. A tradução litteral de *Lupus* parace-me peor que tudo o mais; da mesma

sorte pareceo ao Dr. Bateman, que igualmente adoptou o termo *Lupus* para a Lingua Inglesza. De mais, os nomes dos Generos são, como os Appellidos das familias, quasi nomes proprios, e por isso com descripção obsequiosa os Botanicos costumão formar muitos, dos nomes de Sábios, ou Protectores das Sciencias, cuja memoria merece perpetuar-se.

Na denominação Portugueza das Especies imitei o Celebre Linneo, o qual costuma dar-lhes o nome do Genero acompanhado de hum adjectivo, que indica a caracteristica de cada Especie, mas quando ha alguma, que tinha nome proprio, conservallo.

Como o Dr. Bateman não indicou os caracteres dos Generos *Variola*, *Phyma*, *Verruca*, e *lupus*, e como esta ommissão apresentava hum lacuna mui notavel no Quadro do Systema Dermosographico do Dr. Willan, julguei necessario supri-la, o que executei da forma, que me era possivel, guiando-me, pelos principios fundamentaes da classificação deste Escriptor, pela qualidade das enfermidades, que elle, segundo nos indica o Dr. Bateman, se propunha collocar e descrever naquelles Generos, e pelas melhores e mais fidedignas descripções, que achei, d'aquellas enfermidades, de que eu não tinha proprio e bastante conhecimento. No Genero *Phyma* ommiti o *Therminto*, que não tem sido observado pelos modernos, nem achei bem descripto; pela razão inversa substitui-lhe a *Pustula Maligna*. E como o fim desta *Dermosographia* não he dar meramente hum extracto da Synopsis de Bateman, em que este se limita a descrever quasi sómente as enfermidades, que teve occasião de observar, mas he apresentar hum Quadro de todas as enfermidades cutaneas delineado segundo o Systema de Willan, addicionei muitas outras Especies e alguns Generos, que não se achão nas Obras de Bateman, e de Willan: as addições porém e a synonymia, que ajuntei a algumas Especies, são nimiamente escassas para o que podia e convinha ser; mais porém não me permitião fazer as minhas circumstancias, porque os lu-

ga-

gares, em que trabalhei neste Opusculo (Mar e Rio de Janeiro) não me permitião consultar muitas Obras, de que ali carecia, e depois que voltei a Lisboa parece que sahirão do Inferno as Eumenides para me encher de desgostos, e me roubar a tranquillidade d'animo, de que carecia para aperfeiçoar o meu Opusculo. Felizmente já então tinha classificado nelle quasi todas as enfermidades que se achão gravadas na Obra de Mr. Alibert, e tinha por conseguinte ajuntado o mais importante da synonymia d'Especies, que poderião desejar muitos dos Leitores, aos quaes interessaria ver d'alguma sorte confrontados os dous mais celebres Escriptores sobre doenças cutaneas, e esclarecida reciprocamente a Obra de hum pela do outro.

A pezar do grande pezo, que para mim tem as opiniões do Dr. Bateman, não pude convir com elle em reputar sempre accidentaes nas febres, ou symptomaticas as bolhas do *Pemphigus*. As observações de Mr. de Sauvages feitas no hospital de Montpillier (Nosol. Cl. 3. Ord. Gen. 3.), e recentemente muitas outras mais bem descritas na Monographia sobre o *Pemphigus* de Mr. Gelibert, no *Journal General de Medicine &c.*, autorisão, se me não engano, assás para dissentir, sobre o *Pemphigus*, do Dr. Bateman, e para restabelecer aquelle Genero, que este Sábio Medico julgava dever riscar-se das Nosologias. Não obstante have-lo restaurado, conservei o novo Genero *Pompholix* introduzido pelos Doutores Willan, e Bateman, porque a falta de rubor á roda de suas bolbas, e a carencia de febre, constituem huma differença tão notavel entre as Especies deste e d'aquelle Genero que, em hum Systema artificial fundado no aspecto morboso da pelle, autoriza ou tolera que se colloquem as diversas Especies desta qualidade de bolhas em dous Generos differentes. Por coherenciá porém com os principios expostos era forçoso restituir ao Genero *Pemphigus* a Especie *diutinus*, que o Dr. Bateman passou deste Genero para o *Pompholix*.

Para caracterizar o genero *Elephantiasis* e indicar as suas Especies não me cingí a Escriptor algum,

porque a observação, ou estudo desta enfermidade por espaço de hum anno no hospital de S. Lazaro de Lisboa, o exame, ainda que passageiro, de 29 doentes no hospital dos Lazaros da Ilha da Madeira, quando ali arribei hindo com a Serenissima Princeza Real para a Corte do Rio de Janeiro, e o exame mais individual de 72 doentes no hospital dos Lazaros do Rio de Janeiro, tem-me feito crer que esta antiquissima e formidavel molestia não se acha ainda bem descripta; pelo menos eu ainda não encontrei, nem no decantado Areteo, a pintura clara e fiel de seus symptomas essenciaes ou carecteristicos e dos accidentaes, a ordem em que huns e outros se apresentam, e as anomalias mais frequentes, que se observão naquella ordem, ou as conversões desta horrenda e curiosa enfermidade; por isso tracei este Genero, e suas Especies segundo me pareceo ve-los na natureza. Desta enfermidade porém, sobre a qual tenho feito alguns apontamentos, e mandado tirar alguns desenhos, mas que, por ser mui diturna e mui singular, carece ser observada por mais longo tempo, espero escrever mais amplamente em mais oportuna occasião.

Apezar de complicar, e de sobrevir frequentemente á Elephanthiase (sobrenomeada, por alguns, dos Gregos) a enfermidade chamada pelos modernos Elephanthiase dos Arabes, sou tambem da opinião do Dr. Bateman, que as reputa diversas, e por isso colloquei esta em diverso Genero, que denominei *Elephantia*, nome pelo qual a designa Avicena, hum dos principaes Escriptores Arabes, nome, que adoptou Prospero Alpino, Vogel &c., e nome mais proprio que o de Elephanthiase dos Arabes, que indica ser huma especie d'Elephanthiase, e não huma enfermidade do seu genero, ou genericamente differente da Elephanthiase dos Gregos. Sendo além disto indubitavel que a *Elephantia* ataca, não só as pernas, mas diversas outras partes, nas quaes toma diversos aspectos, e como estes regulão a presente classificação, e guião em parte o pratico no respectivo tratamento, indiquei como Especies as mais bem conhecidas d'aquellas variedades; não.

não afianço porém muito a exactidão dos perfis del-
las, porque erão imperfeitas as descripções, que
achei, destas variedades, nunca vi as *Elephancias Ja-
ponica e dos peitos*, e tive mui escassas oportunidades
de examinar a do escroto e dos testiculos.

O Dr. Bateman, attendendo á falta de precisão,
que ha no diagnostico das enfermidades cutaneas, que
vulgarmente se reputão syphiliticas, não só suprimio
na sua Synopsis as Especies syphiliticas, que o Dr.
Willan tinha descripto, mas até ommittio na terceira
edição daquella Obra, o Appendix sobre as erupções
syphiliticas, que tinha posto no fim da primeira edi-
ção. Esta extrema circunspecção, parecendo-me muito
bem em huma Obra como a do Dr. Bateman, que tem
por principal objecto a therapeutica das enfermidades
cutaneas, que descreve, e parecendo-me ainda melhor
em hum Escriptor, que tendo debaixo da sua direcção
hum hospital, tem oportunidade de resolver os pon-
tos problematicos de pratica, parece-me que seria de-
masiada em huma Obra como esta, cujo principal ob-
jecto he fazer conhecer aos praticos inexperitos as en-
fermidades cutaneas, não por sua natureza patholo-
gica, mas por seu habito externo ou seu aspecto, e
cujo fim he menos ensinar como ellas se curão, que
habilitar para de certo modo as distinguir, e indagar
sua natureza, e melhor methodo curativo. Tive por
isto que faria bem em inserir nos seus competentes lu-
gares as erupções syphiliticas, ou syphiloideas indi-
cadas por Bateman. E como, apezar dos Escriptos de
Hunter, Abernerty, Adams, Carmichael, e outros
ainda não está fóra de toda a dúbida a doutrina, que,
distinguindo as doenças syphiliticas das syphiloideas,
reconhece por causa destas virus diversos do syphili-
tico, insinuei ao Leitor particular circunspecção a res-
peito de todas as Especies denominadas syphiliticas
pela opinião vulgar, indicando em notas o que a nova
doutrina pertende estabelecer. Sendo natural que para
illustrar esta importante materia, se fação e publiquem
novas observações, muito desejava eu que na sua his-
toria se não ommittissem, como de ordinario se vê fei-
to,

to, as enfermidades e indisposições, a que os doentes respectivos, seus ascendentes, e irmãos são sujeitos, particularmente aquellas, que indicão vicio arthritico, porque pôde ser que os venenos, que se reputão diversos do syphilitico, não sejam mais que modificações daquelle vicio, ou combinações delle com o virus syphilitico. Suspeito isto por ter notado que os arthriticos não são tão susceptiveis, como os outros, de infecção syphilitica, por ter visto sómente nos arthriticos chagas de garganta syphiloideas, por notar que ha dores e inflamações d'articulações em todos os casos referidos por Carmichael, pela qualidade dos remedios, que se tem achado mais proficuos nas afecções syphiloideas, em fim pela desapareição, e reversão frequente de taes enfermidades. Não deixo de advertir que reconhecer venenos morbosos semelhantes ao syphilitico, mas não identicos, e dizer que o syphilitico, combinado com certo estado morboso, he nos seus effeitos e cura, semelhante mas não identico com o syphilitico, parece huma e a mesma cousa. Reflectindo porém hum pouco conhecer-se-ha que não he assim, porque sabendo-se que ha hum veneno differente da syphilitico, sem se saber cousa alguma de sua natureza, nenhuma indicação se apresenta para o debellar, se não as que são fornecidas pelos symptomas; mas quando se sabe que elle he huma modificação, v. gr., do vicio arthritico, ou huma combinação deste vicio com o syphilitico, temos além das myopes indicações, que os symptomas sugerem, todas as que aquelles dous elementos, ou duas enfermidades conhecidas nos podem fornecer.

Entre as Especies syphiliticas ha huma, que o Dr. Bateman descreveo no Apendix como tuberculosa, e para a qual não achou lugar apropriado em Genero algum da sua Synopsis; por isto, e para a poder indicar nesta Dermosographia, foi forçoso formar e denominar hum novo Genero. Pareceo-me que *Syphilirodes*, derivado de *Syphilis* e *Leprodes*, seria hum nome assás proprio para designar esta enfermidade, porque ella se assemelha á Lepra syphilitica e tanto, que
em



em hum Systema natural devia collocar-se ao pé della; e como pelas leis deste Systema artificial seja forçoso colloca-la em outra parte, nada me pareceo mais apropriado que hum nome, que lembra ao mesmo tempo a semelhança e afinidade, que tem com aquella enfermidade. He por maior suavidade da pronuncia que suprimi o *p*, imitando nisto os Gregos, que por igual motivo alteravão muitas das raizes das suas palavras compostas. Neste Genero pareceo-me que tinham hum lugar proprio, e colloquei por isso nelle as *Syphitides Lenticulaire*, *en grappe*, e *merisée* de Mr. Alibert. Por semelhante motivo colloquei no genero *Nævus* aquella alteração mui notavel, que faz os Pretos brancos; e como esteja persuadido que aquella alteração morbosa não está ainda bem observada, e que se o fosse, poderia derramar novas luzes sobre a pathologia da pelle, e sobre o misterio natural da geração, ajuntei á descripção succinta da especie *Nævus Leucæthiopus*, tudo o que pude saber, ou por observação propria, ou por enformação.

Cum re em fim dizer, que havendo tomado em tudo quanto diz respeito a arranjo systematico, o mais Celebre dos Naturalistas por modelo, indiquei na Taboa dos Generos com o sinal * (como se vê no Systema *vegetabilium* de Linneo) as Especies equivoacas e anomalias, que são mais susceptiveis de fazer desviar o pratico na competente classificação. Semelhantemente na expressão dos caracteres dos Generos e Especies dermosographicas, fiz por imitar o estilo, e laconismo Linneano; mas, ou porque a linguagem dermosographica Portugueza, não está ainda aperfeçoada como a Botanica e Latina, ou talvez porque o assumpto medico não he tão susceptivel daquelle laconismo como o Botanico, ou ainda mais porque hum genio, qual o do immortal Linneo, nunca pôde ser bem imitado por talentos medioeres, reconheço e confesso, que a imitação he muito inferior ao modelo.

Não obstante este e muitos outros defeitos, que não será difficil descobrir neste Opusculo e em Obras desta qualidade, espero que elle não se ache destituído



do de utilidade, particularmente se as suas imperfeições, e as vantagens manifestas do seu plano, determinarem o Dr. Bateman, o Professor Alibert, ou outro Sábio Medico, que tenha debaixo da sua direcção, hum hospital de doenças de pelle, a executar com mais desempenho, huma Obra semelhante a esta; enrequecendo-a então de maior numero de Especies, de mais ampla synonymia, e addicionando-lhe huma *Philosophia Dermosografica*, analoga á botanica de Linneo. Maior bem pôde ainda resultar das imperfeições do meu Opusculo (e grande satisfação então seria a minha) se ellas mostrando ao Ministerio Portuguez a hum tempo, as difficuldades e a importancia do conhecimento das doenças de pelle, o movesse a executar o projecto tão útil, como digno de huma Nação illuminada, de formar em Lisboa hum hospital de enfermidades de pelle, e de estabelecer nelle huma cadeira para o ensino das mesmas (*). Este interessante projecto he mui susceptivel de execução sem gravar o Publico, nem a Fazenda Real, como farei vêr, se os Principes Reaes, debaixo de cuja protecção considero este Opusculo, ou o que elle encerrar de útil, lembrando-se do que S. M. tem feito no Rio de Janeiro, e tem mostrado estar disposto a fazer a favor dos Lazaros daquela Capital, e advertindo em hu-

(*) Lembrando eu o mencionado projecto ao passo que publico este Opusculo, não collija alguém que por elle aspiro a occupar aquella cadeira. Não tendo tido tenção alguma de a sollicitar, confesso, que até ha pouco tambem a não havia de regeitar se ma offerecessem, porque não desdenhava a gloria, de que me sinto hum pouco ambicioso, de crear hum estabelecimento litterario muito útil, e de muito crédito para a Nação, mas conhecendo presentemente que para ir bem aquelle novo estabelecimento era necessario, não mudando de circumstancias o hospital dos Lazaros de Lisboa, a cooperação de pessoas, em que sei actualmente que não ha ambição semelhante á minha, declaro que não só não tenho tenção de o pedir, mas nem de o acceitar quando houvesse de se me offerecer.

huma palavra, que S. M. tem mostrado em todo o Seu Reinado huma vontade tão disposta a fazer o bem, que o tem feito sempre, logo que ha quem lho represente com vivas cores, e quizerem advogar perante ElRei a causa da humanidade, reduzida ao mais deploravel estado, nas pessoas e nos hospitaes dos Lazareiros; se quizerem pintar-lhe a gloria e a utilidade Nacional resultantes de hum estabelecimento o mais digno de huma Nação civilizada; se quizerem em fim mostrar por este notavel facto, que não são vans as esperanças, que a Nação tem, de ver succeder ao Reinado de S. M., que Deos queira prolongar por muitos annos, outro Reinado não menos disposto a promover o progresso das Sciencias, e da industria Nacional, e a civilização ou bons costumes, que são as bases fundamentaes da prosperidade das Nações, e da estabilidade dos Governos. Entretanto, sobre o assumpto deste Opusculo digo ao Leitor:

. . . *Si quid novisti rectius istis
Candidus imperti; si non, his utere mecum.*



DERMOSOGRAPHIA.

POr Doenças cutaneas entendem-se aqui todas as que no seu decurso costumão mudar a côr ou textura natural da pelle sem affecção primitiva e manifesta do tecido cellular. Pelo aspecto externo, que mais as caracteriza nesta Dermosographia, dividem-se nas seguintes oito Ordens, denominadas pela affecção cutanea predominante, e carecteristica.

ORDENS. *veja - - - - - 19*

I. *Papulae.*

PAPULAS. Mui miudas e acuminadas elevações da cuticula, inflamadas na base, no decurso alguma por acaso pejada de liquido, fenecentes todas por absorvimento e furfuração.

II. *Squamae.*

ESCAMAS. Laminas de cuticula morbosa, duras, grossas, alvacentas, e opacas. *- - - - - 27*

III. *Maculae.*

MACULAS. Malhas de côr differente da natural, permanentes, ou diuturnas, e frequentemente com alteração na textura da pelle. *- - - 32*

IV. *Exanthemata.*

EXANTHEMAS. Manchas vermelhas, superficiaes, de diversas figuras, esparzidas pelo corpo, com
D in-

intervallos de côr natural, e fene-
centes em pouco tempo por furfu-
ração, ou esfoliações cuticulares. 45

V. *Bullae*.

BOLHAS. Grandes, e commumente
irregulares, porções de cuticula
despegadas da pelle pela interposi-
ção de hum fluido aparentemente
aquoso. 62

VI. *Vesiculae*.

VESICULAS. Pequenas (a) e orbi-
culares elevações da cuticula, pe-
jadas de lymphá, ás vezes clara e
sem côr, commumente opaca e côr
de pérola, fenecentes por furfura-
ção, ou por crostas laminosas. 69

VII. *Pustulae*.

PUSTULAS. Elevações da cuticu-
la, inflammadas na base, e pejadas
de pus. 81

VIII. *Tubercula*.

TUBERCULOS. Tumores pequenos,
superficiaes, circumscripitos, e per-
manentes, ou susceptiveis de supu-
ração parcial (b). 100

GE-

(a) A quinta e sexta Ordem não se achão assás bem definidas
pelos Doutores Willan e Bateman, porque grandes e pequenas ele-
vações da cuticula são caracteres muito indeterminados, sendo aliás
os principaes das ditas ordens. Quanto são indeterminados vê-se
comparando nas Estampas as vesiculas do Genero *Rupia*, com as
bolhas do Genero *Pompholix*. Attenta a grandeza, pôde pôr-se em
questão, se hum destes Generos está fóra da Ordem competente.

(b) os Doutores Willan e Bateman ajuntão aos caracteres dos

GENEROS

DA

I. Ord. *Papalve*. Papulas.

Mui miudas e acuminadas elevações da cuticula, inflammadas na base, no decurso alguma por acaso pejada de liquido, fenecentes todas por absorvimento e furfuração.

1. *Strophulus*.

ESTROPHULO. Papulas rubras, em idade infantil, provindas de irritação accidental em gengivas, canal intestinal, ou em outra parte, sem febre, sem prurido, ou outro symptoma notavel.

2. *Lichen*.

FOGAGEM. Papulas rubras, pruriginosas, precedidas commumente de febre, d'ordinario em adultos, repetentes, e não contagiosas.

* *Erythema marginatum, papulatum*.

3. *Prurigo*.

COCEIRA. Papulas quasi da côr da pelle, por isso menos bem perceptíveis, mui pruriginosas.

* *Scabies papuliformis*.

D 2

II.

Tuberculos a dureza, que eu omitti, porque de outra sorte o Gen. *Molluscos* estaria em contradicção com hum dos caracteres da Ordem.

II. Ord. *Squamae*. Escamas, ou Enfermidades escamosas.

Laminas de cuticula morbosa, duras, engrossadas, communmente alvacentas, e opacas, precedidas d'ordinario, e frequentemente acompanhadas, d'inflamação chronica local, sem papulas, sem vesiculas, sem bolhas, e sem pustulas.

4. *Lepra*

LEPRA. Malhas escamosas, de diversa grandeza, todas subcirculares, elevadas na circumferencia, e deprimidas no centro: escamas grossas, caducas. Duração chronica.

5. *Psoriasis*.

PSORIASSE, FIGADO. Malhas escamosas, de figura irregular, sem depressão no meio, frequentemente com fendas, e repetentes: escamas tenues, caducas. Duração chronica.

* *Lichen agrius*.

6. *Pityriasis*.

PITYRIASE, CAREPA. Malhas escamosas, de figura irregular, sem fendas, nem escoriações: escamas mui tenues, farelaceas, caducas. Duração chronica.

7. *Ichthyosis*.

ICHTHYOSE, PELLE DE PEIXE. Malhas de pelle engrossada, endurecida, e aspera, ás vezes quasi lixozza ou cornea, como escamosa ás
ve-

vezes: escamas persistentes (a). Duração chronica.

8. *Callus*.

CALLO. Porção de cuticula, communmente circular, e do diametro de poucas linhas, dura, laminosa, e prominente.

III. Ord. *Maculae*, Maculas.

Malhas de côr differente da natural, permanentes, ou diuturnas, e frequentemente com alteração na textura local da pelle (b).

9. *Ephelis*.

EPHELIDE. Maculas amarellas, ou pardas, sem elevação ou depressão da pelle, sem esfoliação sensivel, diuturnas, adventicias.

10. *Naevus*.

LUNAR, SINAL. Macula congenita, vária na côr, ás vezes tumoresa, quasi sempre permanente.

11. *Vitiligo*.

VITILIGEM. Macula branca, de figura irregular, liza, adventicia, pro-

(a) Segundo Mr. Alibert as escamas da *Ichthyosis* cahem humavez cada anno; desta sorte não são em rigor persistentes, mas podem dizer-se persistentes relativamente ás dos outros generos.

(b) Algumas enfermidades desta Ordem não são permanentes; todas porém são de longa duração: a permanencia pois, em rigor,

progressiva , encanecente o cabello comprehendido , ou calvante.

* *Elephantiasis leucodes.*

IV. Ord. *Exanthemata* , Exanthemas.

Manchas vermelhas , superficiaes , de diversas figuras , esparzidas pelo corpo , com intervallos de côr natural , fenecentes em pouco tempo por furfuração , ou esfoliações cuticulares.



12. *Rubeola.*

SARAMPO , SARAMPÃO. Rubor de toda a pelle , vultoso e subpapuloso na face e nas mãos , matizado de innumeraveis , pequenos , e irregulares intervallos de côr natural , precedido e acompanhado de febre contagiosa , e communmente catharrosa. Duração de 8-10 dias.

13. *Roseola.*

ROSEOLA , SARAMPELO. Manchas de côr de roza , de varias figuras , semelhantes algumas vezes , ás do Sarampo , sem intumescencia , nem papulas , communmente symptomaticas , e não contagiosas. Duração de poucos dias.

14.

não he o caracter da Ordem , a diuturnidade sim , e por isso ajuntei ao caracter *permanentes* , dado pela Synopsis de Bateman , e que não he commum a todas as especies , o caracter *diuturnas* , que compete a algumas.

14. *Scarlatina.*

ESCARLATINA , FEBRE VERMELHA. Rubor escarlate em diffusas e irregulares manchas , commumente precedido , e acompanhado de febre contagiosa , e d'esquinencia. Duração de poucos dias.

* *Urticaria Scarlatinodes.*

15. *Urticaria.*

BORTOEJA. Repentinas , e communmente suborbiculares , intumescencias cutaneas , duras , brancas no topo , cercadas d'extenso rubor , mui pruriginosas , frequentemente apyreticas , pouco duraveis , espontaneamente resoluveis , e reversivas (a).

* *Purpura urticans.*

* *Lichen urticatus.*

16. *Purpura.*

TABARDILHO. Manchas ordinariamente da côr e feição de mordeduras de pulgas , sem ponto central (pintas) ; ás vezes muito maiores , de diversa feição , e roxas (livores) ; dispersas por toda a pelle , em alguns casos sem febre. Duração 1-5 semanas , rara vez maior.

* *Lichen lividus.*

* *Variola petechialis.*

17. *Erythema.*

ERYTHEMA. Mancha rubra , extensa , irregular , imperfeitamente circunscripta , sem bolhas ou vesiculas ,
sem



(a) Estas intumescencias são denominadas *Babas* pelo vulgo.

sem pustulas, sem papulas (a), e com nulla ou ligeira febre propria. Duração de 1-2 semanas, rara vez maior.

* *Prurigo formicans.*

* *Herpes iris.*

* *Pernio mitis.*

V. Ord. *Bullae*, Bolhas.

Grandes, e communmente irregulares, porções de cuticula despegadas da pelle pela interposição de hum fluido apparentemente aquoso.

18. *Erysipelas.*

ERYSIPELA. Bolhas de diversa grandeza e figura, elevadas sobre previa e extensa inflamação erythematica, precedidas e acompanhadas de febre aguda, grande calor, e inchação molle, sem dôr aguda, ou notavel prurido. Duração ordinaria de 6-7 dias.

* *Impetigo erysipelatodes.*

19. *Pernio.*

FRIEIRA. Mancha rubra, subtumida, mui pruriginosa, sem febre, frequentemente seguida de bolha, de figura irregular e desinente em ulcera. Duração longa.

20.

(a) Em algumas especies ha certas papulas, mas pela época do seu apparecimento, pela duração, pelo espaço, que occupão &c., vê-se que são symptomaticas, e não essenciaes, ou characteristics.

20. *Pemphigus*. PEMPHIGO, FEBRE VESICULOSA. Bolhas pela maior parte como avelãs, ou amendoas, precedidas, por dias, de febre, e, proximo á erupção, de pequenas manchas rubras, duras, com picadas, e fenecentes por escoriações mui dolorosas. Duração ordinaria de 14-21 dias.
21. *Pompholix*. POMPHOLICE. Bolhas successivas, rapidas em seu desenvolvimento, sem inflamação á roda da base, e sem febre precursora. Duração de 1-2 semanas.

VI. Ord. *Vesiculae*, Vesiculas.

Pequenas e orbiculares elevações da cuticula, pe-
 das de lymphá, ás vezes clara e sem côr, commumente
 opaca e côr de perola, fenecentes por furfuração, ou
 por crostas laminosas.

22. *Rupia*. RUIPIAS. Vesículas amplas, achatadas, distantes, pouco inflammadas á roda da base, vagarosas em seu progresso, seguidas d'ulceras, com crostas mui caducas e de mui prompta regeneração.
23. *Varicella*. VARICELLA, BEXIGAS DOIDAS. Vesículas distinctas, formadas em 24 horas, precedidas de ligeira febre, no 4.º até 6.º dia secas e crostosas.
- E Eru.

Erupção em fôrma de botoensinhos derramados, primeiro pelo peito, depois pelo resto do corpo. Duração de 8-12 dias.

* *Variola crystallina.*

24. *Vaccinia.*

VACCINA. Vesicula achatada, circular ou oval, umbilicada, bojuda na periphèria, pejada de lymphá clara, e mui lenta a vasar-se por picada, com febre e areola ao 3.^o ou 4.^o dia d'apparição, fenecente por crosta semitransparente e cicatriz concava.

25. *Herpes.*

HERPES. Vesiculas pequenas e numerosas, aggregadas em corymbos distinctos por intervallos naturaes, orladas de rubor inflammatorio e communicante, pruriginosas, precedidas communmente de febre, e não contagiosas. Duração de 8-20 dias.

* *Lichen agrius, tropicus.*

* *Eczema rubrum.*

* *Scabies lymphatica.*

* *Impetigo figurata, rodens.*

26. *Eczema.*

ECZEMA, FERVOR DO SANGUE. Vesiculas miudas, accuminadas, communmente bastas, pouco inflammadas á roda da base, e com mais ardor e picadas que comichão, sem febre precursora, e occasionadas por estimulo interno ou externo communmente manifesto. Duração de semanas.

* *Scabies papuliformis.*

27. *Milliaria.*

MILLIAR. Vesiculas globosas, mui miudas, cercadas de mui ligeiro e extenso rubor, sem prurido, symptomaticas e supervenientes a alguma febre. Duração incerta e curta.

28. *Aphtha.*

APHTHAS. Vesiculas pequenas, exalviçadas ou de côr de perola, sitas na lingua e interior da boca, fenecentes por esfoliação crostosa exalviçada, ou desinentes em ulceras superficies dolorosas.

VII. Ord. *Pustulae*, Pustulas.

Mui pequenas e circumscripitas elevações ou tumorinhos cuticulares, inflammados e rubros na base, amarellados no cimo, e peçados de materia purulenta.

29. *Impetigo.*

DARTAS, SALSUGEM, EMPIGENS HUMIDAS. Pustulas miudas, pouco prominentes, mal circumscripitas, numerosas, misturadas ás vezes com vesiculas, cercadas d'orlas inflammatorias estreitas e commumente confluentes, sem febre, não contagiosas. Materia a principio amarella e espessa, depois tenue, copiosa, e descorada. Bostellas amarellas ou verdoengas, irregulares, frequentemente reunidas. Situação d'ordinario nas extremidades. Duração longa, incerta.

* *Lichen syphiliticus.*

* *Eczema impetiginodes.*

* *Elephantiasis abnormis.*

30. *Porrigio.*

TINHA. Pustulas pequenas, aggregadas, pruriginosas, sem febre, contagiosas. Materia sempre viscosa. Bostellas grossas, molles. Situação d'ordinario na cabeça e rosto.

* *Scabies purulenta.*

* *Sycosis menti, capilitii.*

31. *Scabies.*

SARNA. Pustulas mediocres, ou pequenas vesiculas, misturadas, no decurso, ou degeneradas em pustulas, mui pruriginosas, sem febre, contagiosas. Erupção ás vezes geral, excepto na cara, sempre mais copiosa nos pulsos, por entre os dedos, e nas curvas das grandes articulações.

32. *Variola.*

BEXIGAS. Pustulas de figura e grandeza d'ervilhas, humas vezes separadas, outras numerosas e confluentes, precedidas, e ás vezes acompanhadas, de febre, contagiosas. Erupção durante 3-4 dias, por botoensinhos rubros, primeiro na face, depois por todo o corpo. Maturação ou supuração durante outros 3-4 dias. Exsicação e encrostação nos 4-10 seguintes. Duração total ordinaria de 14-20 dias.

33. *Ecthyma.*

ECTHYMA. Pustulas eommumente grandes, prominentes, duras, circulares e mui rubras na base, pouco numerosas, distantes entre si, sem febre, seguidas de bostellas duras, grossas, denegridas, e tenazes, não con-

contagiosas. Situação ordinaria nas extremidades.

* *Porriigo ecthymoidea.*

VIII. Ord. *Tubercula*, Tuberculos.

Tumores superficiaes , pequenos , duros , circums-criptos , e permanentes , ou susceptiveis de supuração parcial.

34. *Phyma.*

PHYMA. Tuberculo commumente solitario , d'ordinario atro-rubro e mui doloroso , gangrenoso-supuravel. Supuração em torno da escara , ou do nucleo gangrenoso. Situação incerta , mais frequente nas costas. Duração aguda.

35. *Lupus.*

LUPUS. Tuberculo commumente solitario , vario em grandeza e figura , duro , avermelhado , no progresso pruriginoso , de tempos a tempos com picadas , supuravel. Ulcera ichorosa , cercada de vivo rubor , corrosiva , ou carcinomatosa. Situação ordinaria na face ou peito. Duração chronica.

36. *Malis.*

VERMINTO. Tuberculo communemente solitario , achatado , pouco prominente , doloroso , com hum ponto de-negrado no cimo , e hum ou mais bichos dentro. Situação ordinaria nas extremidades. Duração aguda.

37.

37. *Acne.*

SARABULHOS, GOTARROSADA. Tuberculos pequenos, duros, rara vez solitarios, inflamaveis em fórma chronica pouco dolorosa, fenecentes, huns pela resolução, outros por supuração parcial. Situação ordinaria na face. Duração chronica.

38. *Sycosis.*

SYCOSE, FIGOS. Tuberculos da grandeza d'ervilhas, aggregados pela maior parte em corymbos subcirculares, acuminados, pouco duros, pruriginosos, e supuraveis. Ulceras fungoso-granulosas, ás vezes confluentes. Situação onde ha barba, ou junto ao cabello da cabeça, nos adultos. Duração de semanas.

* *Porrigio favosa.*

39. *Frambaesia.*

BOUBAS. Tuberculos da grandeza, a principio de cabeças d'alfinites, hum tanto molles, e como peçados de certo nucleo, no decurso mais e mais amplos, desiguaes, achatados, indolentes, superficialmente ulceraveis. Ulceras elevadas rubro-granulosas, de 1-3 polegadas de diametro, cobertas de tenacissima materia lardacea, mui pouco dolorosas. Situação dispersa por cara, tronco, e extremidades. Duração de mezes.

40. *Syphilirodis.*

SYPHILIROIDE. Tuberculos pequenos, prominentes, subcirculares, de côr de cobre, a principio lizos, depois escamosos, crostosos, a final ulcer-

cerados. Situação na cara, no tronco, ou nas extremidades. Erupção precedida e ás vezes acompanhada de dores osteocopas, d'ulceras, e d'outros indícios syphiliticos. Duração chronica.

41. *Elephantiasis.* ELEPHANTIASE, MAL DE S. LAZARO. Tuberculos varios em figura e grandeza, frequentemente como ave-lãs, duros, quasi insensiveis, precedidos de dormencia cutanea parcial, e acompanhados de depellação na cara e nas extremidades, e d'ulcera superficial indolente no septo do nariz. Situação quasi exclusiva na cara, orelhas e extremidades. Duração de muitos annos.

42. *Elephantia.* ELEPHANCIA. Intumescencia parcial, extensa, dura, e chronica, da mesma cor da pelle, ás vezes fusca e iethyosada, ás vezes tuberculosa, indolente, e consecutiva a reiteradas inflamações erythemáticas. Situação ordinaria nas pernas, ás vezes no escroto, nos braços, e em outras partes. Duração vitalicia.

43. *Molluscum.* MOLLUSCOS. Tuberculos molles, de diversas figuras e grandezas, rentes ou pedicelados, pouco sensiveis, tarde crescentes, e pouco susceptiveis d'inflamação. Situação dispersa por todo o corpo. Duração vitalicia.



44. *Verruca.*

VERRUGA. Tuberculo pequeno, de côr da pelle, as mais das vezes duro, de superficie desigual, indolente, não supuravel. Situação ordinaria nas mãos. Duração chronica, incerta.

* *Urticaria tuberosa, perstans.*

* *Erythema tuberculosum, nodosum.*

* *Naevus prominens.*

* *Vitiligo Willani.*

I. ORD. *PAPULAE*, PAPULAS.

Mui miudas e acuminadas elevações da cuticula, inflammadas na base, passando alguma por acaso a pejar-se de liquido, e todas a desaparecer por absorvimento e furfuração.

I. *STROPHULUS*. ESTROPHULO, FLOR. Papulas rubras, em idade infantil, provindas d'irritação accidental em gengivas, canal intestinal, ou em outra parte, sem febre, comichão, ou outro symptoma notavel.

intertinctus. 1. *Str.* ESTR. SALPICADO. Papulas mui vermelhas e intersachadas de pintas rubras, ás vezes de manchas superficiaes maiores, e até de algumas pequenas vesiculas. Situação ordinaria na face, mãos, e antebraços, rara vez por toda a pelle. Irritação no canal intestinal. Bateman. Est. 1.

Strophulus, or *Red-Gum*. Wnderood. A Treat. on the Dis. of child. V. 1. p. 82. the sixth edit.

Red-Gum. Hamilton. A Treat. on menagement of fem. comp. p. 263. the sixth edit.

Rem. Banhos de agoa tepida, melhor regimen. Bat. Magnesia. Wnderood. Em caso de repercussão banho quente, espi-

rito de ammonia^t aromatico , vezicatorio.
Bat.

vid - Pont. 014

albidus. 2. *Str.* ESTR. EXALVIÇADO. Papulas pequenas, duras, esbranquiçadas, cercadas às vezes de ligeiro rubor, e às vezes misturadas com o estrophulo salpicado. Situação principal na face, pescoço, e peito. Bat. Est. 2.
Variedade da precedente.

confertus. 3. *Str.* ESTR. APINHOADO. Papulas mui miudas e apinhoadas em malhas vermelhas mais amplas que nas especies precedentes. Situação na face em crianças de 4-5 mezes, e nas extremidades superiores nas de 7-8. Irritação nas gengivas na adentação. Bat. Est. 3. f. 1.

ß. Semelhante ao precedente situado nas extremidades inferiores, lavrante até ao embigo, acompanhado de rubor geral da cuticula, e seguido de fendas, e grandes esfoliações cuticulares.

Rem. Muito asseio, frequentes abluções com agoa e leite, remedios da irritação dos dentes. *Hamilton pag. 332*

volaticus. 4. *Str.* ESTR. VOLANTE. Papulas aggregadas em pequenas malhas (de 3-12), vermelhas, circulares, às vezes com febre. Erupção por 3-4 semanas, em diversas partes do corpo. Irritação no canal intestinal. Bat. Est. 3. f. 2.

Rem.

Rem. *Brandos purgantes, cozimento de quina, brandos chalibeados, v. gr. dissolução aquosa de tartrite de potassa e de ferro. Escusados remedios externos.*

8 *vis. - Pent. 186*

candidus. 5. *Str.* ESTR. BRANCO. Papulas grandes, distantes, tanto ou mais claras que a pelle, sem rubor á roda da base. Erupção commumente nas costas, e na parte superior dos braços, após de alguma enfermidade aguda. Duração de huma semana. Bat. Est. 3. f. 3.

2. *LICHEN.* FOGAGEM. Papulas rubras, pruriginosas, precedidas commumente de febre, de ordinario em adultos, repetentes, e commumente não contagiosas.

simplex. 1. *Lic.* FOG. SIMPLES. Papulas rubras, precedidas de ligeira febre, com picadas, comichão, e ardor junto á noite. Erupção derramada, a principio na cara ou braços, e nos 3-4 seguintes dias pelo resto do corpo. Duração de 10-21 dias. Bat. Est. 4. f. 1.

℞. Erupção somente na cara, pescoço e braços.

γ. Erupção repetida sem furfuração.

δ. Erupção successiva por 2-3 mezes com furfuração.

3. Papulas graúdas, na cara como tuberculos de Gotarrosada, no peito e

extremidades pont'agudas, nas mãos subvesiculosas. (a)

Papulae. Lorry. De Morbis cut. cap. 3. p. 215.

Lichen. Hippocrates. Aph. 20. l. 3. segundo Gorter. Med. Hip.

pilaris. 2. *Lich.* FOG. DOS CABELLOS. Papulas meramente na base dos cabellos do corpo. Bat. Est. 5. f. 1.

circums-criptus. 3. *Lich.* FOG. CIRCUNSCRIPTA. Malhas papulosas circumscriptas, subcirculares, algumas lavrantes por erupção peripherica e successiva de novas papulas com furfuração no centro. Duração de 2 e mais semanas.

Degenera ás vezes em Psoriase. Bat. Est. 5. f. 3.

Lichen. Plenck. De Morb. cut. p.

Papulæ. Primeira especie de Celso. De Med. L. 5. c. 28.

Rem. das tres especies. Evitar no regimen o que he calefaciente, diluentes, brandos purgantes, abluções com amendoada. Na epoca da furfuração limonadas d'acido sulfurico, brandos chalibiados. *186*

agrius. 4. *Lich.* FOG. FERINA. Papulas misturadas ás vezes com pequenas vesiculas, mui ru-

(a) Esta primeira especie de Fogagem confunde-se frequentemente com o Sarampo, Escarlatina, Sarna &c., póde porém distinguir-se pelas características d'aquella e destas enfermidades.

rubras e extensamente inflammadas em roda, aggregadas em grandes corymbos, com comichão, calor e ardor principalmente para a noite. Erupção precedida de febre, ás vezes reiterada. Duração varia, ás vezes de semanas. Terminação por endurecimento de cuticula com fendas dolorosas.

Quando prolongada degenera em Salsugem. Bat. Est. 4. f. 2.

Papula fera. Cels. l. c.

Lichen ferus. Galen. Isag. c. 13.

Rem. *Brandos purgantes, mercuriaes, ou salinos; infusão de rosas, ou de quina, com ácido sulfurico; unguento rosado, unguento de cera, azeite, e emplastro commum.*

tropicus. 5. *Lich.* FOG. DOS TROPICOS. Papulas rubras sem vermelhidão em roda, dispersas, entremeiadas de pequenas vesiculas arecentes, sem febre, com comichão e picadas. Situação na pelle usualmente coberta. Willan.

Rootvont. Bontius. De Med. Ind. cap. 18.

Prickly-heat. Hyllary. On Air and Dis. of Barbadoes. p. 3. Int.

Rem. *Abstinencia de bebidas espirituosas, e de tudo o que escandece. Cumo de limão, ou vinagre, muito diluido com agua cura, mas com risco de repercussão.*

urticatus. 6. *Lich.* FOG. BABACENTA. Papulas prurigi-

ginosas, aggregadas em pequenos corymbos, distinctos a principio, no decurso confluentes. Erupção successiva por todo o corpo, em idade infantil, em forma de bortoeja ou babas desinentes nos corymbos de papulas. Duração de mezes.

Rem. Banhos tepidos, enxofre ou sulfureto negro de mercurio [ethiope mineral] em pequenas doses; tartrite de potassa e de ferro, ou vinho de ferro, quando ha debilidade. *Pinto - 186*

lividus. 7. Lich. FOG. ROXA. Papulas arroxadadas, entresachadas ás vezes de pintas (tabardilho), sem febre, diuturnas, e situadas commumente nas extremidades. Bat. Est. 5. f. 2.

Rem. Os do Tabardilho. Dieta nutriende, moderado exercicio ao ar livre, quina e ácido sulfurio, ou tintura de muriate de ferro. *Willan. On Cut. Dis. p. 52.*

6. Pinto 280

syphiliticus. 8. Lich. FOG. SYPHILITICA. Papulas em corymbos irregulares, de côr de cobre (rubro-trigueiras) pelo corpo, pálidas na face, no decurso, commumente depremidas no topo e avermelhadas com incremento as da face, rara vez furfuracentes, em geral ulceraveis. Erupção por todo o corpo, primeiro e mais copiosa pela testa, barba, e lados do nariz (a). Willan. Est. 6. f. 4. Ma-

(a) Segundo as observações de Mr. R. Carmichael, Presidente do



10 REIS

β. Malhas papulosas, do diametro de huma polegada, rubro-trigueiras, por plantas dos pés ou nadeegas nas crianças de oito a quinze dias. Hamilton. l. c. p. 262.

Rem. *Sangria quando forte a febre; brandos purgantes; cozimentos salsados com preparações antimonias e d'opio; ultimamente calomelanos, e outros saes mercuriaes em dose alterante.* Carmichael. *Essay on Ven. Dis.* p. 39. β. *Mercurio dado á criança e á ama.* Hamilton l. c.

3. **PRURIGO. COCEIRA.** Papulas quasi da mesma côr da pelle, menos bem perceptíveis, mui pruriginosas.

10 REIS



mitis.

1. **Pr. COC. BENIGNA.** Papulas mais macias,

Collegio Real dos Cirurgiões de Irlanda, as affecções cutaneas legitimamente syphiliticas são sempre escamosas, e nunca papulosas, pustulosas, ou tuberculosas. Nesta opinião a *Fogagem syphilitica* deveria chamar-se, em vez de *Syphilitica*, Syphiloidea. Segundo Mr. Carmichael a inflamação e ulcera da garganta, as dores de cabeça e d'extremidades, as goimas, e as ulceras precedentes das partes genitales, que fazem reputar venerea esta affecção cutanea, são essencialmente diferentes das que provem de virus syphilitico. A affecção de garganta syphiloidea he muito mais dolorosa, menos ulcerosa, e menos renitente, que a syphilitica. As dores naquella caso são mais mudaveis, e mais nas articulações que nos ossos longos. As goimas ou tumores periosseos Syphiloideos formão-se mais depressa, e com mais inflamação que as syphiliticas, e ás vezes dissipão-se por si. As chagas syphiloideas dos genitales não tem a caracteristica das syphiliticas, que he fundo duro, bordos duros e bem circumscriptos.

cias, e mais chatas que as da *Fogagem*, mais pruriginosas ao calor ou fresco. Erupção mais frequente na primavera e na mocidade.

Degenera ás vezes em *Sarna*. Bat. Est. 6. f. 1.

Pruritus. Lorry. l. c. cap. 3. art. 1. par. 2.

Rem. Banhos tepidos, internamente enxofre só, com soda, ou com nítro por pouco tempo, depois ácidos mineraes, particularmente o muriatico oxygenado. *Ponto 128*

formicans. 2. Pr. COC. FORMIGANTE. Papulas quasi imperceptiveis, comichão incessante com formigação e picadas, rubor e borteja passageira em as coçando. Erupção por toda a pelle, excepto pés e palmas das mãos. Duração longa.

Degenera as vezes em *Salsugem*. Bat. Est. 6. f. 2.

Rem. Dieta corroborante e de facil digestão, leite, exercicio, remedios da *Coceira benigna*, algum corroborante, agoa de caldas artificial ou natural, banhos do mar. Acetite de amonia, e alcool, juntos ou separados, e proporcionados á irritabilidade da pelle, mitigão a comichão em uso topico. *Ponto 126*

senilis. 3. Pr. COC. SENIL. Aspecto da *Coc. form.*, comichão igualmente intoleravel, papulas maiores. Peculiar ás idades proVectas.

Comichões e Coceira: Curvo. Obs. 70.
Prurigo universalis ulcerosa? Fonseca.
 Apiar. medico-chim. Cent. 2. Obs. 1.

Rem. *Banhos tepidos d'agaa doce, de agoa do mar, das Caldas, do Estoril; topicos de Oxymuriate de mercurio, de méra* [Curvo l. c. §. 8.], *d'alcool, d'acetite d'ammonia, d'oleo de therebintina e do d'amendoas doces. Internamente agoa das Caldas. Bat. Purgantes e leite de cabra.* Fonseca. l. c. p. 196.

a Pente 175 3 Est. 151

* Variedades locaes, e espurias, ou subpapulosas.

preputii.

4. Pr. COC. DO PREPUCIO. Comichão com secreção copiosa e puriforme na corôa da glande.

Rem. *Frequentes abluções, alguma dissolução saturnina.*

pubis.

5. Pr. COC. DO PENTE, LADILHAS. Papulas mal perceptíveis ás vezes, e comichão no pente produzida por pio-
lhos ladros.

Phthiriasis Pubis. Plenck. De Morb. cut. p. 115.

Rem. *Unguento mercurial. Bat. Paparás em pó, infusão de tabaco.* Plenck.

urethrae.

6. Pr. COC. DA URETHRA. Comichão na urethra, nas mulheres sem causa ma-

nifesta, nos homens frequentemente symptomatica de pedra ou de outra enfermidade da bexiga.

Rem. Quando sem causa manifesta, *ve-
linhas*, segundo Hunter; quando sym-
ptomatica, os remedios da enfermidade
principal.

*pudendi mu-
liebris.*

7 Pr. COC. VAGINAL. Comichão forte e incessante nos labios da vagina com rubor, alguma inchação, e ás vezes papulas ou aphthas.

Rem. *Topicos saturninos; agoa de cal
com calomelanos, ou com oximuriate de
mercurio; linimentos oleosos com soda ou
potassa. A Ponto -175*

podicis.

8. Pr. COCEIRA DO ANUS. Prorido no anus, acompanhado ás vezes de papulas ou tuberculos, symptomatico de ascari-
das, de hemorroidas, ou arthritico.
(Lettsom em Willan).

Rem. *Unguento rosado composto, inter-
namente calomelanos com pós antimo-
niaes; tonicos vegetaes ou mineraes ha-
vendo debilidade, abstinencia de bebidas
espirituosas.*

syphilitica.

9. Pr. COC. DO ANUS SYPHILITICA. Pro-
rido forte no anus, no decurso rubor,
escoriação e dessoração nas partes pro-
ximas com encrostação de materia se-
bacea exalvigada, muita dor, e calor.

Rem.

Rem. *Abluções tepidas aquosas, ou mucilaginosas, com ou sem saes saturninos, com ou sem opio; unguentos brandamente adstringentes, tratamento mercurial. (a)*

II. ORD. SCAMAE. ESCAMAS.

Laminas de cuticula morbosa duras, engrossadas, communmente alvacentas e opacas, precedidas de ordinario, e frequentemente acompanhadas de inflamação chronica local, sem papulas, sem vesiculas, e sem pustulas.

4. *LEPROA. LEPROA.* Malhas escamosas, de diversa grandeza, todas subcirculares, elevadas na circumferencia, e depremidas no centro. Escamas grossas, e caducas. Duração chronica.

vulgaris. 1. *Lep. LEPROA VULGAR.* Malhas leprosas, progressivamente mais amplas até duas polegadas de diametro, com a margem

G 2

gem

(a) Segundo Mr. Carmichael tambem esta especie deveria chamar-se syphiloidea, e os remedios competentes seriam cozimentos salsados com antimonias e opiados; topicamente agoa de cal com oxymuriate de mercurio, ou calomelanos e goma arabica; por fim saes mercuriaes em doses alterantes.

gem rubra e seca. Erupção por pequenas manchas rubras, hum pouco elevadas, a principio pelos joelhos, depois por todo o corpo, excepto, de ordinario, a cara. No progresso unhas grossas e asperas. Bat. Est. 7.

Dartre furfuracée arrondie. Alibert. Malad. de la Peau. Est. 12.

Lepra. Aetius. Tetrab. 4. Serm. 1. c. 134.

Ichthyosis. Plenck. De Morb. cut. p. 89.

Lepraichthyosis. Lettssom. Med. Mem. of the Gen. Dispens. p. 192.

Rem. Dieta não estimulante; banhos tepidos d'agoa doce, d'agoa do mar, naturaes das Caldas, do Estoril &c., de vapor, ablucções com cozimento de Dulcamara, d'alcool ou d'acido muriatico diluido, de dissolução de potassa, de oxymuriate de mercurio, unguento de alcatrão, de nitrate de mercurio com ou sem ceroto de chumbo. Internamente dissolução arsencial de Fowler, pipulas de alcatrão, oxymuriate de mercurio, sulphureto negro de mercurio com antimoniaes, Dulcamara, enxofre com potassa ou nitro, tintura d'helleboro branco, de cantharidas? agoas hydrogeno-sulphurizadas &c. *3. Cas. 249*

alphoides. 2. Lep. LEPRA BRANCA. Malhas como as precedentes, de poucas linhas de diametro, mais brancas e menos asperas, Situação nas extremidades inferiores. Bat. Est. 8. f. 1.

Rem.

Rem. Os da precedente, e em constituições froxas, como as de algumas meninas, ferro tartarisado, ou vinho de ferro.

nigricans. 3. *Lep.* LEPRA NEGRA. Malhas como as da *Lepra vulgar*, escamas denegridas. Bat. Est. 8. f. 2.

Albaras Nigra. Avicen. l. 4. Fen. 7. Tract. 2. cap. 9.

Rem. Bons alimentos, moderado exercício, quina, ácidos mineraes, e banhos do mar.

syphilitica. 4. *Lep.* LEPRA SYPHILITICA. Malhas muito pouco crostosas, de côr de cobre, muito menores, em geral, que as da *Lepra vulgar*, subescamosas, e subdepremidas no meio quando mais amplas, mais depremidas no uso de mercurio, tendentes a ulcerar-se.

Lepa venerea. Willan. Est. 10.

Maculae venereae. Plenck. De Morb. cut. p. 25.

Rem. Banhos de 90 a 95°, pilulas de Plumer, pilulas de oxymuriate de mercurio e de muriate de ammonia. *Quest. 105*

5. *PSORIASIS*. PSORIASSE, FIGADO. Malhas escamosas, de figura irregular, sem depressão no meio, frequentemente com fendas, e com symptomas morbosos constitucionaes, revertentes em certas estações. Escamas tenues, caducas. Duração chronica.

gutata.

1. *Ps.* PSOR. GOTIFORME. Malhas psoriacas, de figura subcircular, rara vez de mais de trez linhas de diametro, pouco ou nada inflamadas em roda (apenas asperas e rubras as da cara). Erupção precedida de dores geraes e de ligeira febre, em 2 ou 3 dias geral nas crianças, nos adultos gradual e vagarosa. Bat. Est. 9. f. 1.



diffusa.

2. *Ps.* PSOR. DIFFUSA. Grandes malhas psoriacas, irregularmente circumscripitas, rubras, ligeiramente escamosas com ardor e forte comichão. Erupção precedida de indisposição geral, e ás vezes de dor de estomago, communmente na face, orelhas, e costas das mãos. Bat. Est. 9. f. 2. Est. 10. f. 1. 2. Est. 11. Est. 13. f. 1.

Psoriasis infantilis. Willan.

Dartre squammeuse et humide. Alib. Est. 13.

Dartre squammeuse et orbiculaire. Alib. Est. 14.

Dar-

*Dartre squammeuse lichenoide. Alib.
Est. 15.*

girata.

3. Ps. PSOR. SERPENTINA. Malhas escamosas, lineares, e tortuosas. Bat. Est. 12.

Rem. das trez especies. *Abstinencia de vinho, d'alimentos acres, e d'acidos vegetaes, brandos purgantes, e tratamento antiphlogistico. No decurso, potassa ou soda com flores de enxofre, ou infusão de quina, e abluções ou banhos emolientes.*

inveterata.

4. Ps. PSOR. INVETERADA. Malhas psoriacas, a principio distinctas, mais amplas e confluentes no progresso, com incrassamento de pelle, e profundas fendas. Bat. Est. 13. f. 2.
Provem ás vezes da *Cocceira senil*, e da *Psoriase diffusa*.

Rem. Os da 1.^a e 2.^a especie de *Lepra*.

asturiensis.

5. Ps. MAL DE LA ROSA. Malhas psoriacas, escábrosas, denegridas, communmente com fendas profundas e dolorosas, recorrentes pelo equinocio do verão, precedidas de rubor mui vivo, e acompanhadas de vacillação da cabeça, melancolia, incendio geral no calor da cama, ardor na boca, vesiculas nos beiços, e debilidade mais notavel nas pernas. Situação nos metacarpos e metatarsos, ás vezes no pes-



pESCOÇO em forma de colar. Descamação no estio seguida de mancha pallida, subrubra, depremida, e permanente.

Mal de la Rosa. Casal. Hist. Nat., y Med. d'El Princip. de Asturias. p. 327. Estampa em preto.

Lepra crustacée scorbutique. Alib. Malad. de la Peau. liv. 7.

Lepra Asturiensis. Plenck. De Morb. Cut. p.

Rem. ainda desconhecidos. Bons alimentos, evacuações sanguineas, e gastricas ou alvinas, cozimentos de *Fumaria*, *Agrimonia*, *chicoria*, lenhos &c. Sucos antiscorbuticos forão uteis a alguns. *Cazal.* l. c. p. 358. e 359.

pellagra.

6. Ps. PELLAGRA. Malhas psoriacas, indolentes, annualmente recorrentes pela primavera e fenecentes com o verão, acompanhadas de debilidade geral e intermitente, de tendencia a diarréa, e de transpiração mal cheirosa, aggravadas ás vezes por Salsugem superveniente, e seguidas, no decurso de annos, de pulso tardo, e de symptomas gastricos ou nervosos communmente fataes. Situação na cara, peito, costas das mãos, peitos dos pés, e quaesquer partes descobertas e expostas ao Sol. Descamação seguida de mancha mais branca que a pelle circumvesinha, e lisa. Chiarurgi. Saggio de Ricerche Sulla Pellagra. Firenze 1814. Est. 1. 2. 3.

Rem.

Rem. ainda mal conhecidos. São uteis os quinados, e topicamente nata, banhos de soro de leite, fugir dos raios do sol, dieta e regimen corroborante.

syphilitica. 7. *Psor.* PSOR. SYPHILITICA. Malhas ligeiramente escamosas, de côr de cobre na base, ás vezes diffusas, d'ordinario pequenas, em fôrma d'arcos, círculos, e d'outras curvas, com pelle sã no centro, desinentes, quando desprezadas, em ulceras superficiaes das mesmas figuras, corrosivas na circumferencia, intacto o centro. Situação ordinaria no tronco.

Psoriasis guttata syphilitic. Will. Est. 16. f. 1.

—*diffusa syphilitic.* Will. Est. 16. f. 2.

—*gyrata syphilitic.* Will. Est. 16.* f. 1.

Rem. Os mercuriaes e outros antivene-
reos.

labialis. 8. *Psor.* CIEIRO. Cuticula dos beiços engrossada, fendida, e por partes desapegada.

Rem. Unguento de cera e azeite, ce-
roto de Espermacete, ung. de Pearson.
Internamente alguns dos das primeiras
tres especies. 2. 24 138

*ophthal-
mica.* 9. *Psor.* PSOR. DAS PALPEBRAS. Escamas principalmente nos cantos dos olhos, com prurido, inflamação, e grossura das palpebras.

H

prae-

praeputii. 10. Ps. PSOR. DO PREPUCIO. Malhas escamosas no prepucio com prurido e phimose.

scrotalis. 11. Ps. PSOR. DO ESCROTO. Malhas escamosas com prurido no escroto.

Rem. das esp. 9, 10, 11. Além das das trez primeiras especies, ceroto de *Esparmacete*, ung. de *Pearson*, ung. citrino, ung. rosado composto. *Est. 138.*

palmaria. 12. Ps. PSOR. DAS PALMAS DAS MÃOS. Pelle aspera com calor, comichão, e fendas ao longo das rugas nas palmas das mãos.

β. *Dartre squameuse centrifuge.* Alib. Est. 15.

Ragades anonymae. Plenck. De Morb. cut. p. 108.

Rem. Banhos de vapor aquoso, luvas de oleado, ung. de nitrato de mercurio com ceroto de *espermacete*. Banhos de mar por muitas semanas, além dos remédios das primeiras trez especies. Bat. O uso interno de tintura antimonial de *Theden*, de sabão antimonial e de goma *guaiaco* com abluções de lixivia de cinzas, e uso continuo de luvas, untadas por dentro de ung. composto de sebo de carneiro, cera, azeite, e çumo de peros. Plenck. l. c.

6. *PITYRIASIS. CAREPA.* Malhas escamosas, de figura irregular, sem fendas, sem escuriações, sem contagio: escamas furfuraceas, caducas. Duração chronica.

capitis.

1. *Pit. CASPA.* Malhas pityrisiacas, d'escamas miudas e brancas pela testa e fontes, e largas, distinctas e semi-transparentes pelo occipio das crianças, e pela cabeça das pessoas idosas. (a) Bat. Est. 15. f. 1.

Dartre furfuracée volante. Alib. Est. 11.

Rem. Cortar o cabello, lavar a cabeça com agoa e sabão, ou com alcool diluido, ou com dissolução de potassa.

rubra.

2. *Pit. CAREPA VERMELHA.* Malhas pruriginosas, de principio vermelhas e asperas, em breve furfuraceas e alvacentas, e, cahindo as escamas, successivamente rubras e successivamente casposas. Situação no corpo das pessoas idosas.

Rem. Cozimentos de lenhos, tintura de helleboro branco; banhos de agoa do mar tepidos, banhos do Estoril; quando

H 2

a

(a) Esta especie distingue-se da *Tinha furfuracea* por não ser contagiosa.

a irritabilidade da pelle he moderada, lavatorios adstringentes, ou unguento com borax, ou ahume, e superacetate de chumbo.

versicolor. 3. *Pit.* PANOS, NODOAS HEPATICAS. Malhas de diversa figura e grandeza, trigueiro-amarelladas, pouco proriginosas, mui levemente furfuraceas. Situação no peito, braços, e região epigástrica. Bat. Est. 15. f. 2.

Morphea nigra? Avic. 1. c. liv. 4. Fen. 7. c. 9.

Ephélide hepaticque. Alib. Est. 27.

Chloasma pseudoporrigo. Frank. Epitome t. 4.

Maculae hepaticae. Sennert. Prat. Med. 1. 5. P. 3. §. 1. c. 7.

Rem. *Pilulas d'alcatrão*, limonadas de acido muriatico oxygenado, lavatorios d'agoa e alcool, d'agoa com acido muriatico, de dissolução de potassa, banhos do mar, remedios da Psoríase. Bat. Lavatorios com massa d'amendoas amargas, que vulgarmente chamão bolo. *U. Recet.* 133

nigra. 4. *Pit.* CAREPA NEGRA. Malhas a principio papulosas, depois negras e furfuraceas. Situação nas extremidades. *Ephélide scorbutique.* Alib. Est. 27. bis.

aethiopum. 5. *Pit.* PANO DOS PRETOS. Malhas trigueiro-amarelladas, algumas subtumidas na margem, de ordinario no nivel da pel-

pelle, mais secas que esta, subdolorosas, sem calor notavel, mui pouco ou quasi nada furfuraceas, ambulativas, deixando a pelle dos lugares affectados mais preta, e ás vezes mais rugosa, que o natural. Situação mais ordinaria na cara e tronco. Duração de mezes e talvez d'annos.

He precursora da Gafeira nos Pretos.

7. ICHTHYOSIS. ICHTHYOSE, PELLE DE PEIXE. Malha na pelle engrossada, endurecida e aspera, ás vezes quasi lixosa ou cornea, ás vezes como escamosa : escamas persistentes.

simplex. 1. *Icht.* ICHTH. SIMPLES. Malha trigueira, lixosa, ou verrugosa, ou coberta de grandes escamas, humas vezes distinctas, outras sobrepostas. Bat. Est. 16. 17. e 18.

Ichthyose Nacrée. Alib. Est. 37.

Rem. *Pilulas d'alcatrão, dissolução arsenical de Fowler*, cosimento d'entrecasco de olmeiro. *Est. 130*

cornea. 2. *Icht.* ICHTH. CORNEA. Porção de pelle, ás vezes toda, de regidez cornea, ou com excrescencias corneas.

Ichthyose cornée. Alib. Est. 38.

Mal-

Malpighi. opera-posthuma. Est. 19. f. 3. 6.

Cornu. Zacut. Lusit. De praxi med. admir. p. 89.

Rem. Amputação das excrescências, e destruição da superfice secretoria.

8. *CALLUS. CALLO.* Porção de cuticula, commumente circular, de diametro de poucas linhas, dura, laminosa, e prominente.



10 REIS

superficialis.

1. *Cal. CALLO SUPERFICIAL.* Callo commumente grande e mal circunscripto, composto de laminas superficiaes, quasi nada molesto, quando comprimido. Situação ordinaria nas plantas dos pés, palmas, joelhos e cotovelos.
Callus. Plenck.

clavus.

2. *Cal. CALLO ORDINARIO.* Callo commumente pequeno, e bem circunscripto, inversamente conico, imbebido na pelle, doloroso, quando comprimido. Situação nas costas, ás vezes nos lados, dos dedos dos pés, e nas plantas destes.

Clavus. Plenck.

Rem. Evitar a compressão, maceração em agoa, extração das laminas com-
po-

ponentes, ung. de rans com mercurio,
 ung. branco alcanforado e mercurial
 quando o callo está doloroso e fendido,
 folhas de saião maceradas em vinagre
 forte. Plenck. *Acido acetico topicamente.*
 Carmich. l. c. p. 37. *Quint. 182*

III. ORD. MACULAE, MACULAS.

Malhas de côr differente da natural, permanen-
 tes, ou diurnas, commumente com alteração na tex-
 tura local da pelle.

9. EPHELIS. EPHELIDE. Manchas ama- rellas ou pardas, sem ele- vação ou depressão, sem esfoliação sensível, diurnas, adventicias.

Lentigo. 1. *Eph.* EPHEL. lenticular, Lentilhas, Sar-
 das. Ephelides miudas, subcircula-
 res, aggregadas. Situação na cara ou
 costas das mãos, de ordinario em pes-
 soas de cabello loiro.

Ephelide lentiforme. Alib. Est. 23.

Lentico, Ephelis. Linneus.

Ephelis. Sagar.

Lentigo. Vogel.

Ephelis lentigo. Franck. Epet. t. 4.

Lentigenes. Plenck. De Morb. cut.
 pag. 16.

umbrosa. 1. *Eph.* PANOS. Ephelide parda, grande, so-
 li-



litaria. Situação na cara, ventre, ou em outra parte coberta, de peçadas, de donzellas dysmenorrhóicas, e de hemorroidarios sem evacuação. Bat. Est. 6. 9.

Ephelides, Panno. Fonseca. Apiarium. Cent. 1. Obs. 71.

Ephelis umbrosa, *Chloasma gravidarum*, *Chlo. amenorrhóicum*. Franck. Epith. t. 4. §. 374. e 384.

Ephelis gravidarum. Plenck.

Ephelis hepatica. Plenck.

Rem. Pasta de amendoas amargas (bollo); alcool puro, ou diluido com alguma agoa cheirosa; acidos mineraes diluidos sufficientemente, v. gr. 1 oitava d'acido sulphurico, ou d'acido muriatico, e 1 libra d'agoa, ou 1 onça de lixivia caustica de potassa e 10 onças d'agoa, para chapinhar as maculas 2 ou 3 vezes no dia. Huma oitava de borax dissolvido em huma onça d'agoa rosada. Starke em Monteggia. Inst. Chir. t. 6. p. 31. Bagas de louro em pó com mel virgem. Fons. l. c.

10. *NAEVUS. LUNAR, SINAL*. Mancha congenita, vária na côr, ás vezes tumorosa, quasi sempre permanente.

spilus. 1. *Næv. SINAL MACULOSO*. Mancha sem intumescencia, vária na côr, figura e grandeza. Bat. Est. 70. 71. f. 1. 3.

Naev. sigillum (Sauv.), *lenticularis* (Plenck). Sinal preto.

Mole dos Inglezes.

Rem. *Caustico de cal viva e sabão* (Plenck. De Morb. cut. p. 38), *alcohol*, *dissolução de potassa*, e os outros *remedios das Ephelides e da Pityriase.*
Bat. Para a variedade β desconhecidos.

*promi-
nens.*

2. *Naev. SINAL EXCRECENCIAL.* Macula sobresahida, vária na fôrma, grandeza, e estrutura. Bat. Est. 71. f. 2. Est. 72.

Rem. *Dieta e regimen não estimulantes; pannos molhados em agoa fria; extirpação* (Abernethy. Surg. Works. John Bell. Surgery. Disc. 11.)

Leucaethiopus.

3. *Naev. A'ssa*, Albino, ou Preto-branco. Pelle, de nascença, toda branca, cabello louro-deslavado e encarapinhado, olhos nyctalopos e horisontalmente oscillantes, nariz comprimido, e beiços grossos (a).

I

11

(a) Os A'ssas, ou Albinos, são com toda a propriedade denominados Preto-brancos, porque tem as feições dos Pretos, e a côr dos Brancos.

O cabello da cabeça he encarapinhado como o dos Pretos, mas de côr loura mui deslavada, ou quasi branca. Da mesma côr são as sobancelhas, pestanas, e todos os outros cabellos do corpo: os dos braços, pernas, e coxas não são poucos, e pouco menos corredios são que os dos Brancos. A barba he pouca, como costuma ser nos Pretos.

II. *VITILIGO*. VITILIGEM. Malha branca, de figura irregular, liza, adventícia, progressiva, encanecente o cabello comprehendido, ou calvante. Situação incerta.

alphus. 1. *Vit.* MORPHEA BRANCA. Malha branca, como papel, sempre superficial, irregular, mui lentamente progressiva,

As palpebras superiores são papúdas, a albuginea branca, a pupilla redonda, o iris de côr azulada na tenra idade, e pardo com a periphéria azulada na idade adulta; em nenhum (de seis, que examinei) era de côr de rosa. Os globos dos olhos estão sempre em rápida oscillação horizontal, e tolerão mal a luz forte; por isso os A'ssas, de ordinario, abrem pouco os olhos, e no crepusculo vêm mais que os Brancos; não vêm todavia quando estão absolutamente ás escuras. Em certa posição os olhos dos A'ssas parecem também chamejar como os dos gatos vistos de frente no escuro.

O nariz he comprimido como o dos Pretos, e os beiços são semelhantemente grossos; mas o angulo facial parece, em geral, menos agudo que o ordinario dos Pretos, ou mais proximo ao dos Brancos.

Nos genitales, quando em tenra idade, parecem-se mais com os Pretos que com os Brancos; o membro viril n'aquella idade he, como nos Pretos, proporcionalmente maior que nos Brancos.

Com todas as mencionadas feições de Preto os A'ssas tem a pelle tão branca como o mais branco Européo. Na tenra idade he branca, fina, rosada, e tão bella como a do mais delicado habitante da Europa; nos adultos desaparece a côr rosada, engrossa a pelle, e a alvura fica nivea, sem a graça ou animação, que lhe dá a côr de rosa, e hum pouco fusca por effeito talvez da condição e vida destes individuos. Nos mais adultos a pelle não só engrossa, mas faz-se notavelmente rugosa, particularmente no pescoço, pulsos, mãos e pés, e não raras vezes, apresenta a *Pityriasis versicolor* no pescoço. A sensibilidade da pelle nos adultos he, como era de presumir, bastantemente obtusa. De resto os A'ssas parecem ser assás sadios; todavia as chagas nelles,

va, com depressão apparente, e diminuta sensibilidade, encanecente o cabello, e não calvante. Situação na cara, tronco, ou extremidades, ás vezes em diversas partes.

I 2

Mor-

segundo me disserão, mais facilmente se fazem sordidas. De ordinario são d'estatura baxa.

A origem dos Assas parece não estar ainda bem averiguada, porque se lê em algumas Obras de Escritores de grande nota, que elles provém da communicação hybrida dos Pretos com os Indios, mas segundo as indagações, que fiz no Rio de Janeiro, he falsa ou muito improvavel esta origem. Diversas Pretas, Mães de A'ssas, que interroguei sobre este ponto, todas uniformemente me disserão que os Pais dos A'ssas sempre são Pretos, e isto he mui verisimil por muitas razões. 1.º Em diversos Reinos d'Africa, onde não ha Indios, apparecem de tempos a tempos A'ssas; 2.º A physionomia dos A'ssas he mui diversa da dos Mestiços, ou filhos de Indios e Pretas. A d'aquelles he a dos Pretos, hum pouco mais aproximada á dos Brancos; a dos Mestiços, participando da fealdade dos Pretos e da dos Indios, he maior que a d'aquelles. Huma Preta, Mãe de dous A'ssas e de hum Mulato, asseverou-me que aquelles erão filhos de hum Preto, e este de hum Branco: 4.º De hum casal de Pretos em Cabo-frio nascerão tres A'ssas e quatro Pretos interpoladamente.

Estes factos fazem colligir que a côr dos A'ssas he accidental, como a dos sinaes ou lunares, o que se faz mais verisimil pelos factos seguintes. Huma A'ssa teve de hum marujo branco Inglez, hum filho mulato, e disse-me (o que me havião dito algumas Pretas, Mães de A'ssas) que os filhos de A'ssa e de Branco sahião sempre mulatos, os de A'ssa e Preto sahião Pretos, e os de A'ssas ora A'ssas ora Pretos! Os Pretos em geral, por serem mui faltos de civilisação, são tão naturaes e tão ingenuos nos seus depoimentos, relativamente a factos de amor, ou para melhor dizer, de sensualidade, que merecem bastante crença sobre esta materia. Estes factos fazem insufficiente a theoria de Mr. Pauw (*Recherches Philosoph. sur les Amer. t. 2. p. 22 &c.*) sobre a causa productora dos A'ssas.

Depois de ter feito e escrito estas observações voltei a Liorne (em Setembro de 1818), onde casualmente vi passar huma rapariga, que sendo conhecida da familia do Negociante daquella Cidade, Nicoláo Mantei, por intervenção della pude interroga-la sobre o seu aspecto, que apresentava na especie branca a degeneração da especie negra, que

Morphea alba, *Alguada*, Avicen.

l. 4. Fen. 7. Tract. 2. cap. 9.

& *Vitil. Leuce*, *Albaras Alba*. Avic.

Malha mui branca, depremida, não rubescente pela fricção, com emanação sorosa e incruenta quando picada, e com pellos brancos, finos, degenerados.

Vitiligo Leuce, e *Alphos*. Amat.

Lusit. Curat. Med. Cent. 7.

Rem. esfregar com folhas de figueira verde e depois com vinagre fervido com raizes de alcaparras. Amat. l. c.

Willani. 2. *Vit.* VITIL. DE WILLAN. Em principio tuberculos pequenos, ás vezes mui pouco prominentes, intersachados de papulas lustrosas, brancos, macios, e, passadas poucas semanas, reduzidos a maculas superficiaes, brancas, lisas, lustrosas, crecentes, e calvantes. Situa-

constitue os A'ssas. Esta rapariga era de Genova, menor de vinte annos, menstruada, segundo disse, regularmente, e com peitos assás desenvolvidos. O cabello da cabeça, as sobancelhas, e as pestanas erão exactamente da côr do cabello dos A'ssas, louros mui deslavados, quasi brancos, mas não encarapinhados, sim corredios e tão longos os da cabeça que os trazia entrancados e atados á Franceza. Os olhos tinham o mesmo movimento ou oscillação horizontal, que costumão ter os dos A'ssas, e, bem como estes, aquella rapariga via menos bem com a luz forte do dia, e melhor que o ordinario ao pôr se o sol. A pelle della era bastantemente branca, mas não tão desanimada ou tão jaspeada, como a dos Assas. O nariz e feições erão da especie branca. Os pais e avós, segundo me disse, erão brancos, com a differença que sua mãe tinha o cabello castanho escuro, e seu pai era como esta filha, a qual tinha irmãos do mesmo matrimonio, huns como ella, e outros com cabello castanho escuro.

tução na face, cóllo, orelhas, ás vezes por todo o corpo. Bat. Est. 60. f. 2.

Rem. *Ainda desconhecidos.*

efaetae. 3. *vital.* VITILIGEM DE PARIDEIRA. Maculas brancas, numerosas, parecidas com cicatrizes, deprimidas, e cercadas de pelle mais froxa e rugosa. Situação no baixo ventre das mãis de muitos filhos. Franck. De Cur. Hom. Morb. §. 404.

IV. ORD. EXANTHEMATA. EXANTHEMAS.

Manchas vermelhas, superficiaes, de diversas figuras, esparzidas pelo corpo com intervallos de côr natural, e fenecentes em pouco tempo por furfuração.

12. RUBEOLA. SARAMPO, SARAMPÃO.

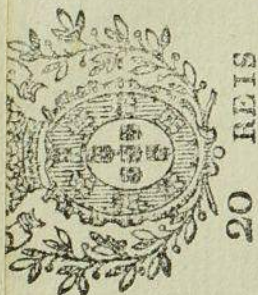
Rubor de toda a pelle, vultoso e subpapuloso na face e nas mãos, matizado d'innumeraveis, pequenos, e irregulares intervallos de côr natural, acompanhado e precedido de febre contagiosa, e commumente catarrrosa. Erupção em forma de pontos rubros, distinctos a principio, em breve confluentes. Duração de 8, 10 dias.

vul-

vulgaris. 1. *Rub.* SARAMPO VULGAR. Exanthema saramposo. Erupção precedida por trez dias de febre com tosse, dôr de garganta, espirros, e olhos lacrimosos. Bat. Est. 19.

Rubeola vulgaris. Cullen.

Rem. *Ar moderadamente fresco, dieta tenue e vegetal, potagens subacidas, purgantes brandos, effusão, sobre toda a pelle, d'agoa fria na força da febre precursora e durante a erupção, sangria quando ha tosse forte, dor de peito, ou respiração opprimida, principalmente havendo desaparecido o exanthema, demulcentes, anodinos, visicatorios, a final hum ou mais brandos purgantes, se o ventre tiver andado pouco lubrico.*



sine catharro.

2. *Rub.* SAR. SEM CATHARRO. Exanthema saramposo, sem catharro, ophthalmia, ou febre. Bat. Est. 20.

Não preserva do Sarampo vulgar.

nigra.

3. *Rub.* SAR. NEGRAL. Exanthema saramposo ordinario, ao septimo ou oitavo dia repentinamente livido, com mescla d'amarello. Bat. Est. 21.

Rem. *A'cidos mineraes quando livido o exanthema.*

13. ROSEOLA. ROSEOLA, SARAMPELO.

Manchas de côr de rosa, várias na figura, semelhantes

tes ás vezes ás do Sarampo, sem intumescencia, nem papulas, commumente symptomaticas e não contagiosas. Duração commumente de poucos dias.

- aestiva.* 1. *Ros.* ROS. DO VERÃO. Manchas semelhantes ás do Sarampo, maiores, e mais irregulares, rubras a principio, em breve d'intensa côr rosada, pruriginosas, com dôr de garganta e ligeira febre. Erupção, precedida ás vezes de ligeira febre, por face e cõllo, e, passados hum ou dois dias, commumente geral. Duração de 5-8 dias. Bat. Est. 25 f. 1.

Rem. *Ligeira dieta, bebidas acidulas, e laxantes opportunamente.*

- autumnalis.* 2. *Ros.* ROS. DO OUTONO. Manchas de côr de rosas damascenas, distinctas, circulares ou ovaes, de huma polegada, pouco mais ou menos, de diametro, pouco proriginosas. Erupção, principalmente nos braços, nas crianças, e pelo outono. Duração de 8 dias. Bat. Est. 25 f. 2.

Rem. *Limonadas d'acido sulfurico.*

- annulata.* 3. *Ros.* ROS. ANNULAR. Manchas de côr de rosa annulares, crecentes, de 1-6 linhas de diametro, proriginosas, ás

ve-



vezes com febre e de pouca duração, sem febre ás vezes e d'incerta duração. Bat. Est. 26 f. 1.

Rem. *Banhos de mar, e acidos mine-
raes, quando muito prolongada; banho
quente, quando retropellida e ha dores.*

infantis. 4. Ros. ROS. INFANTIL. Roseola semelhante á do verão com manchas mais bastas, mui irregular na duração e progresso. Erupção nas crianças em adentação, ou com molestia intestinal. Bat. Est. 26. f. 2.

Tooth-Rashes. Underwood. A Treat. on the Dis. of Child. p. 91. e 93.

Rem. *Os da irritação occasional.*

variola. 5. Ros. ROS. VARIOLOSA. Manchas oblongas e irregulares, ou huma diffusa com muitos intervallos, ás vezes geral e quasi continua. Erupção previa á das Bexigas, por braços, e successivamente por peito, face, e resto do corpo. Duração de 2-3 dias. Bat. Est. 27. f. 1., 2.

vaccina. 6. Ros. ROS. VACCINA. Semelhante á variolosa. Erupção no braço vaccinado juntamente com a areola. Bat. Est. 27. f. 3.

miliaris. 7. Ros. ROS. MILIAR. Semelhante á do verão, mais tirante na côr ao Sarampo. Eru-

Erupção, acompanhada de vesículas miliares, nas febres agudas.

arthritica. 8. *Ros.* ROS. ARTHRITICA. Roseola com febre e symptomas de *Arthritis anomala* em sujeitos arthriticos.

syphilitica. 9. *Ros.* ROS. SYPHILITICA. Manchas annulares, de côr de cravo, trigueiras, às vezes hum pouco elevadas por algum tempo e seguidas de papulas e d'escamas, outras vezes de principio subpapulosas, e no decurso mudadas em papulas sem *roseola*, a final, em ambos os casos, ulcerativas. (a)

Rem. *As especies symptomaticas 5-9 não carecem de remedios differentes das enfermidades principaes; a nona exige os saes mercuriaes em dose alterante.*

14. *SCARLATINA.* ESCARLATINA. Rubor es-carlate em manchas diffusas e irregulares, commumente precedido e acompanhado de febre contagiosa, e d'esquinencia. Erupção, d'ordinario, no segundo dia da febre. Duração de poucos dias.

K

sim-

(a) Veja-se a Nota p. 22.

simplex.

1. Sc. ESCARL. SIMPLES. Vermelhidão es-carlate, geral na cara e extremida-des, em grandes manchas, d'ordina-rio, pelo tronco, mais intensa nos de-dos das mãos, subpapulosa no peito, e nas extremidades, lisa e sem eleva-ção no resto. Erupção por pescoço, face, e em 24 horas por todo o cor-po, em forma de miudos pontos ru-bros, confluentes em manchas no tron-co, e em rubor geral na cara e extre-midades. Bat. Est. 22.

Scarlatina levior. Franck. Epitome.
§. 294.

Scarlatina simplex. Cullen.

Rem. *Ar fresco, dieta tenue vegetal, bebidas refrigerantes, brandos purgan-tes.*

anginosa.

2. Sc. ESC. ANGINOSA. Rubor da pelle, do interior da boca, e das fauces es-carlate, inchação das amygdalas ás vezes com sordes branca, diglutição dolorosa, e febre ardente ou inflam-matoria. Bat. Est. 23. f. 1, 2.

Scarlatina gravior, Cynanchica. Fran-ck. Epith. §. 295.

Rem. *Regimen antiphlogistico; ar fres-co, emetico no principio, bebidas refri-gerantes aciduladas, e d'agoo fria, abluções d'agoo fria quando a pelle quente e seca, purgantes, brandas li-monadas d'acidos mineraes, gargarejos subacidos; caustico no pescoço, quando muito difficil a deglutição, a final vi-nho, quina, e acidos mineraes; sobre-vin-*

vindo hydropesia, diureticos e purgantes de calomelanos. Bat. Sangria, sanguesugas (a). Franck. Epit. §. 300.

maligna.

3. Sc. ESCARLATINA MALIGNA. Rubor da pelle em manchas, a principio es-carlate, em 1 ou 2 dias livescente, com febre typhoidea, e esquinencia gangrenosa. Bat. Est. 23 f. 3.

Scarlatina Cynanchico-gangraenosa. Franck. Epit. §. 296.

Scarlatina Cynanchica. Cull. Nosol. e Elem. de Med. Prat. §. 653.

Rem. Brandos emeticos, ar fresco, e ablucções com agoa quasi fria no principio; no progresso vinho, opio, acidos mineraes, e, estando a pelle seca e quente, ablucções com agoa e vinagre, ou alcool tepidos. Gargarejos de cozimento de Contrayerva com oximel scillitico ou com acido muriatico, de cozimento de quina acidulado, d'infusão de pimentão &c., vapor de vinagre e mirrha, com especialidade gaz accido nitrico. Em quanto lingua çuja, fauces rubras, e pelle quente nociva a quina.

oris.

4. Sc. ESCARLATINA DA BOCA. Interior
K 2 da

(a) o Dr. Bateman reputa desnecessaria nesta enfermidade, e as mais das vezes nociva, a sangria; todavia evacuações sanguineas, particularmente as locaes, são muitas vezes convenientes segundo tenho observado em diversos tempos nesta Capital, onde tenho tido occasiões de observar que, por falta d'ellas, ás vezes o vesicatorio aggrava a esquinencia e a faz supurar.

boca de côr escarlate com febre typhoidea, e esquinencia gangrenosa, sem rubor escarlate na pelle, em tempo d'andaço de escarlatinas malignas.

Rem. *Os da Escarlatina maligna.*

quotodiana. 5. *Sc.* ESCARLATINA QUOTIDIANA. Escarlatina reversiva quotidianamente em paroxismos de febre intermitente. Morton. De Proteif. febr. intermit. genio. Excit. 1. Cap. 9. Hist. 24.

Rem. *Os das sezões.*

15. *URTICARIA.* BORTOEJA. Babas, i. h., repentinas, e commumente suborbiculares, intumescencias cutaneas, duras, brancas no topo, cercadas de extenso rubor, mui pruriginosas, de ordinario pouco duradouras, fenecentes sempre pela resolução, e reversivas.

febrilis. 1. *Urt.* URTICARIA. Babas cercadas de rubor mui vivo, ás vezes carmesim, precedidas por alguns dias de febre, d'indisposição d'estomago, e de languor. Duração de 8 dias. Bat. Est. 24. f. 2.

Scarlatina urticata. Sauvages.

Febris urticata. Vogel. De Cogn. et. Cur. Morb. §. 158.

Ur-

Urticariae. Plenck. De Morb. Cut. pag. 25.

Purpura urticata. Juncker. Consp. Med. Prat. tab. 64.

Febris erysipelatos. Sydenham. Obs. Med. 5. cap. 6.

Exanthema urticatum. Burserius.

Febris pemphigodes, s. *bullosa*, s. *ampullosa*. Zacut. Lusit. Prax. Med. Adm. Obs. 15.

scarlatino- 2. Urt. BORT. ESCARLATINOSA. Manchas
des.

semelhantes ás da Escarlatina, frequentemente muito entumecidas, sem babas, com muita comichão, picadas e ardor, e com grande indisposição d'estomago, dor forte ás vezes, e enjoio (a).

Esserae? Plenck. De Morb. Cut. p. 25.

Urticaria maculosa. Franck. De Cur. Hom. Morb. L. 3. §. 309.

Rem. das duas especies. *Emetico de Ipe-*

(a) Os Doutores Willan e Bateman fazem menção desta variedade, mas não a mencionão como especie distincta, talvez porque huma mesma causa occasional produz ora esta, ora a primeira especie de *Urticaria*. Esta razão porém não me parece sufficiente, porque neste caso outras especies deste systema nosographico tambem deverião reunir-se, v. gr. as de origem arthritica, que são mais, do que indicão os respectivos nomes, as venereas, e varias outras. Em hum systema, como este, em que o aspecto ou habito externo das enfermidades, e não a causa, he que regula a classificação, e em que o *lichen simplex* e o *lichen pilaris* &c. são especies differentes, a *Urticaria Scarlatina-des*, tão distincta e notavel pela falta de babas, e por ter os de mais caracteres, não pôde deixar de olhar-se como distincta da *Urt. febrilis*, em que ha babas, que salpicão as manchas rubras. De mais a identidade da causa parece-me duvidosa.

Ipecacuanha, purgantes brandos, dieta ligeira, e refrigerante, abstinencia d'espirituosos e de sudoríficos, por fim quina com ácido sulphurico.

evanida. 3. Urt. BORT. VOLANTE. Babas mui pruriginosas, sem febre, sem vermelhidão notavel, pouco persistentes, e reversivas em periodos incertos, de dias, mezes, e ás vezes d'annos. Bat. Est. 24. f. 1.

Psydraciae. Plenck. De Morb. Cut. p. 26.

Essera. Heberden. Comment. cap. 36.

Rem. Abstinencia de comida ou bebida, que costume excitar a bortoeja, limonadas mineraes, purgantes brandos a proposito, sôda ou potassa com amargos aromaticos, v. gr. cascarrilha, quando ha má digestão; çumo de limão, vinagre, e espirito de vinho em lavatorios, banhos tepidos suavisão os symptomas; banhos do mar por muito tempo ordinariamente curão.

perstans. 4. Urt. BORT. PERSISTENTE. Babas, ou empolas ortigosas, persistentes por duas até trez semanas depois de dissipada a vermelhidão, occasionalmente pruriginosas.

Rem. Os da especie precedente.

conferta. 5. Urt. BORT. APINHOADA. Babas mui bastas,



tas, confluentes em algumas partes, mui pruriginosas. Duração de semanas.

Rem. *Abstinencia de cerveja, de vinhos brancos e de licores, dieta ligeira e refrigerante, banhos tepidos, remedios alterantes ou tonicos.*

subcutanea.

6. Urt. BORT. SUBCUTANEA. Violentas e quasi continuas picadas na pelle, maiores e até lancinantes nas mudanças do tempo e em occasiões de disgosto, erupção de babas de tempos a tempos sem alivio das picadas.

Rem. *Banhos de mar tepidos e brandas fricções.*

tuberosa.

7. Urt. BORT. TUMOROSA. Babas na erupção, algumas rapidamente intumescidas e mudadas em tumores duros, profundos, mui quentes, dolorosos, e persistentes por poucas horas.

Urticaria tuberosa. Franck. De Cur. Hom. Morb. l. 3. §. 309. pag. 106.

Rem. *Dieta ligeira, banhos tepidos, purgantes brandos.*

16. PURPURA. PURPURA, TABARDILHO.

Manchas, ordinariamente da côr e feição de mordeduras de pulga sem ponto cen-



central, não prominentes, nem sumidiças pela pressão (pintas), ás vezes muito maiores, de diversa feição, e roxas (livores), dispersas por toda a pelle, em alguns casos sem febre. Duração de 1-5 semanas, rara vez maior.

simplex. 1. *Purp.* TABARD. APYRETICO. Pintas miudadas, arroxadas, sem prurido, e sem febre. Bat. Est. 28 f. 1.

Phaenigmus petaechialis. Sauv.

Morbus pulicaris sine febre. Amat. Lusit. Curat. Med. Cent. 3. Obs. 70.

Petechiae sine febre. Franck. De Cur. Hom. Morb. L. 3. §. 315.

Rem. *Emeticos (a)*, *purgantes.* Franck. l. c. Harty. The Edinb. Med. and. Surg. Journ. v. 9. p. 187.

haemorrhagica. 2. *Pur.* TABAR. HEMORRHAGICO. Pintas maiores que as precedentes, entresachadas de livores, acompanhadas de hemorragias frequentes, communmente das superficies internas. Duração mui varia, de dias, de mezes, e d' annos. Bat. Est. 28. f. 2.

Stomacace universalis. Sauv.

Rem.

(a) Em hum caso, que vi, desta especie, hum emetico fez desaparecer as pintas mui promptamente.

Rem. Em tenras idades, em pessoas mal alimentadas ou debilitadas, tonicos com acidos mineraes, vinho, e exercicio ao ar livre. Nos adultos, e bem alimentados, com febre, dôr interna & purgantes com calomelanos, sangrias geraes, ou locaes, acidos mineraes, cozimento de quina, ou de cascarrilha, ferro, exercicio moderado, e dieta nutritiva.

urticans. 3. Purp. TABARDILHO ORTIGOSO. Successivas intumescencias rubras, semelhantes ás da *bortoeja*, sem prurido, e em 1-2 dias aniveladas com a pelle e reduzidas a nodoas roxas. Duração de 3-5 semanas. Bat. Est. 29.

Rem. Os da precedente.

senilis. 4. Purp. TABARD. SENIL. Empolas roxas, ou livores entumecidos, de diversa figura e grandeza, successivos, e fenecentes pela resolução. Situação particularmente no exterior dos antebraços em pessoas idosas. Duração de cada empola 8-12 dias, da enfermidade annos. Bat. Est. 30.

Rem. Ainda desconhecidos.

contagiosa. 5. Purp. TABARD. CONTAGIOSO, FEBRE PETECHIAL. Typho com petechias ou pintas.

Purpura maligna. Sauvages.

Petechiae febriles. Franck. Epitome

§. 316.

L

Pe-

Peticulae, s. *Morbus petechialis*. Bruser. Inst. Med. Prat. t. 4. c. 50.

Febris pulicaris. Petrus a Castro. De Febr. malign.

Febris punctularis. Zacut. Lus. De Prax. med. adm. Obs. 13.

Rem. *Evacuantes d'estomago, e d'intestinos, muitas vezes sangrias geraes ou locaes, soro de leite, mistura salina simples, ou outro diluente analogo, soro de leite vinhoso, remedios quinados, acidos mineraes, e os mais do typho.*

tertiana- lis. 6. *Purp.* TAB. TERÇAÕ. Tabardilho precedido e acompanhado de paroxismos de febre terçãa.

Tertiana petechizans. Morandus. De Quibusd. Tert. Pern. Comm. cap. 3.

Rem. Os das sezões terçãas, particularmente boa quina.

17. *ERYTHEMA*, *ERYTHEMA*. Mancha rubra, extensa, irregular e imperfeitamente circunscrita, sem bolhas ou vesiculas, sem pustulas, sem papulas, e com nulla ou ligeira febre propria. Duração de 1-2 semanas, rara vez maior.

fugax. 1. *Eryth.* *ERYTH. FUGACE*. Manchas erythema-

maticas, successivas, e de curta duração, symptomaticas de diversas enfermidades febrís, e d'outras abdominaes.

laeve. 2. *Eryth.* ERYTH. LISO. Manchas lisas, lustrosas, e confluentes, acompanhadas commumente d'anasarca, e de ligeira febre. Duração incerta.

Rem. *Exercicio, diureticos, corroborantes, fomentações espirituosas havendo edema.*

margi- 3. *Eryth.* ERYTH. MARGINOSO. Manchas, de
natum. hum lado terminadas por humã margem dura, resaltada, tortuosa, em parte subpapulosa, do outro sem limite bem distincto. Bat. Est. 32. f. 2.

papula- 4. *Eryth.* ERYTH. SUBPAPULOSO. Manchas
tum. com symptomas febrís, extensas, subpapulosas nos primeiros dous ou trez dias, de viva côr vermelha no progresso, azuladas por fim e no centro mais. Duração de 2 semanas. Bat. Est. 31. f. 1.

Rem. *Ligeira dieta, diaforeticos, acidos mineraes, purgantes oportunamente.*

subpustu- 5. *Eryth.* ERYTH. SUBPUSTULOSO. Erythe-
losum. ma com prurido, calor, e intumescencia em roda da picada de hum insecto; borbulha no seguinte dia, no ponto da picada, mais duradoura que

o Erythema, menos pruginosa dissipado este, e resolúvel por si antes, e ás vezes depois de amarelecer no topo. Situação nas mãos e partes nuas. Duração do erythema 2-3 dias; da pustula 3-5. (a)

Rem. *Salsa da horta, verde, e pizada com mui pouca ogoa, aplicada topicamente mitiga immediatamente o calor, e a comichão; reiterada expede a cura.*

urticoides. 6. *Er.* ERYTHEMA ORTIGOIDE. Manchas rubras, parciaes, irregulares, intumecidas, intersachadas de espaços de côr natural, com ligeiras picadas e algum ardor, fenecentes por fufuração. Erupção successiva em diversas partes, particularmente nas costas das mãos, no peito, e na cara. Duração humma semana, ás vezes muito maior. (b)

Dar-

(a) He questionavel a que ordem pertence esta ambigua enfermidade. Eu decidime a colloca-la na dos Exanthemas porque o erythema he a molestia principal, he a que exige remedios, e porque a pustula parece symptomatica; por quanto, dissipado o erythema, he menos pruriginosa, e não amadurece, e quando tenha começado a amadurecer, ainda assim se resolve. O insecto, que occasiona esta enfermidade, he muito trivial no Brasil, principalmente em sitios humidos e vesinhos d'arvoredos. Chamão-lhe *Mosquito borrachudo*. A picada não he dolorosa, de sorte que ás vezes só se percebe por uma gota de sangue, que se manifesta nella. Duas ou tres vezes fui incommodado desta molestia nas vesinhanças do Rio de Janeiro, e de humma vez tive ambas as mãos muito inchadas, por estarem picadas em diversos pontos, e então me lembrei de usar da salsa aconselhada na Europa para humma molestia analoga.

(b) Esta enfermidade tem muita analogia com a *Urticaria erysipelatódes*. Será variedade?

Dartre erythemoide. Alib. Descript.
des Malad. de la Peau p. 77. Est. 25.

Rem.

*tubercula-
tum.*

7. Er. ERYTHEMA TUBERCULOSO. Grandes manchas erythemáticas, salpicadas de tuberculos pequenos, pouco elevados, e persistentes até 8 dias, lividas depois durante outros 8, e seguidas de flectica. Erupção acompanhada de febre, langor, e desassossego. Bat. Est. 31 f. 2.

Rem. *Ainda desconhecidos.*

nodosum.

8. Er. ERYTH. NODOSO. Grandes manchas rubras, ovaes, precedidas por 8 ou mais dias de febre, elevadas pouco a pouco a duros e dolorosos tumores, aplanadas successivamente, e então azuladas. Situação nas pernas. Duração pouco mais de 8 dias. Bat. Est. 32 f. 1.

Rem. *Brandos purgantes, ácidos mine-
raes, e outros tónicos.*

*elephantia-
cum.*

9. Er. ERYTH. ELEPHANTIACO. Tuberculos cutaneos, pouco sobresahidos, de diversa grandeza desde a de huma ervilha até á de huma noz, raros, intensamente rubros, dolorosos, e mudaveis. Erupção repentina, ordinariamente pela cara, nos elephantiacos.

Du-

Duração de cada hum, 1-4 dias, de todos huma até duas semanas.

Rem. *Tratamento proporcionalmente antiphlogistico.*

intertrigo. 10. Er. ASSAMENTO. Rubor occasionado por atrito, pressão, ou toque de humor acre, ás vezes com escoriação, e secreção morbosa.

Frequente nas pessoas gordas, nas que tem *leucorrhœa*, e nas acamadas.

Erythema intertrigo, *Eryth. paratrima*. Sauvag. Nosol.

Rem. *Abluções frequentes com agoa, algum brando unguento.* Bat. Para o *paratrima* dos acamados a machina do Dr. W. Heberden. Med. Transac. V. 5. p. 42.

syphiliticum. 11. Er. ERYTH. SYPHILITICO. *Erythema subpapuloso*, passados tempos papulas sem erythema, lentamente tendentes a ulcerar-se (a). Willan. Est. 32. f. 2.

V. ORD. BULLAE, BOLHAS.

Grandes, e commumente irregulares, porções de cuticula despegadas da pelle pela interposição de hum fluido apparentemente aquoso.

18.

(a) Veja-se a nota p. 22.



18. *ERYSIPELAS*. *ERYSIPELA*. Bolhas de diversa grandeza e figura, elevadas sobre previa e extensa inflamação erythematica, precedidas e acompanhadas de febre aguda, grande calor, inchação molle, sem dôr aguda ou notavel prurido. Terminação por crostas tenues, amareladas, ou denegridas, ou por ulcera. Duração aguda.

phlegmonodes. 1. *Er. Erys. FLEIMONOSA*. Erysipela precedida por 2 ou 3 dias de febre forte, acompanhada de picadas, e com bolhas no 2.^o ou 3.^o dia. Situação mais ordinaria na face. Duração de 6-12 dias.

α. Erysipelas pustulosum. Erysipela superficial simples. Franck. Epit. §. 282.

β. Erysipelas phlegmonodes. Erysip. complicada d'inflamação da cellular sotoposta. Franck. l. c. §. 283.

Rem. Camara fresca, repouso, dieta vegetal, purgantes moderados, diaforeticos salinos, rara vez sangria geral; havendo modorra ou delirio sangria local, não muito proxima á erysipela. Topicamente agoa tepida, acetite d'ammonia diluido, antes d'haver bolhas; rotas estas, cozimento de sementes, de flores de sabugueiro, de cabeças de dormideiras, leite &c.

oede-



*oedemato-
des.*

2. *Er.* ERYYS. EDEMATOSA. Symptomas da precedente, mais brandos, com inchação edematosa. Situação na face ou extremidades. Duração prolongada às vezes além de 12 dias.

Rem. Nos primeiros dias purgantes, diaforeticos, sangria local, ou vezicatorio nas costas havendo delirio ou modorra; depois quina, opio, e regimen cordeal. *Bat.* Topicamente, quando ha escoriação com indícios de gangrena, particularmente sendo no escroto, quina em pó fino com myrrha e canfora. Franck. l. c. §. 290.

*gangræno-
sum.*

3. *Er.* ERYYS. GANGRENOSA. Rubor escuro, febre typhoidea, bolhas lividas na base. Situação na cara, pescoço ou espadoas. Duração incerta, prolongada.

Rem. Quina em todo o decurso desta erysipela, opio, canfora, vinho, e acidos mineraes. *Bat.* Quando o pulso duro, sangria. Franck. l. c.

erraticum.

4. *Er.* ERYYS. ERRANTE. Erysipelas successivas por diversas partes do corpo. Duração de 8-10 dias.

Rem. Os da edematosa.

19. *PERNIO.* FRIEIRA, Mancha rubra, subtumida, liza, lustrosa, mui

mui pruriginosa, principalmente em tempo humido, sem febre, e frequentemente com bolha ulcerativa superveniente. Situação nas mãos, pés, nariz, ou orelhas, d'inverno, e nos climas extratropicos. Duração longa.

erythemati- 1. *Per.* FRIEIRA ERYTHEMATICA. Frieira
cus. de côr rubra clara, fenecente, não se aggravando com o frio, pela resolução.

Erythema a gelu, Gutta Rosacea Perionialis. Plenck.

Erythema pernio. Franck. L. 4. p. 105. Sauvages. Nosol.

Rem. No principio agoa ardente alcanforada, ou agoa-raz applicada em fricção, e embebida em pano de linho. B. Bell. Ceroto de espermacete, acetite de ammonia. Wnderwood. Como preservativo banhos do mar. Bell. Luvas de pelica ou d'encerado, frequentes abluições com acido muriatico. Sauv. l. c.

ulcerans. 2. *Per.* FRIEIRA ULCERATIVA. Frieira intensamente rubra, ou arroxada, com picadas, e, mais tarde ou mais cedo, bolhosa e ulcerada. Ulcera ichoroso-gangrenosa. (a)

M

Rem.

(a) Estas duas especies de Frieira, em rigor, não são mais que diversos grãos da mesma enfermidade, e por isso a primeira facilmen-

Rem. *Antes da ulceração, os da primeira especie, e topicos de neve ou agoa fria: depois de ulcerada, cataplasma emolliente por pouco tempo, balsamo de Arceo com oxido nitrico havendo fungosidades, aliás emplastro commun.* Bell. Ung. das Frieiras. Plenck. Ou Ung. branco alcanforado. Quando dor e inflamação fortes, fomentações emollientes, cataplasmas anodinas, evacuações sanguineas, sumo de Meimendro topicamente. Quando mais froxidão que phlogose, cozimentos vinhosos d'hervas aromaticas, e farinha com pedra lume. Quando supuração e ulcera fungosa, ung. digestivo com Merc. prec. rubro Franck.

20. PEMPHIGUS. PEMPHIGO. Bolhas, pela maior parte como avellãs, communmente successivas, precedidas, por dias, de febre, e proximo á erupção por pequenas manchas rubras, duras, com picadas. Erupção das bolhas sobre as manchas, e das manchas por diversas partes.
Ter-

te se muda na segunda; todavia como esta conversão não he constante, como a segunda ordinariamente não he precedida pelo estado da primeira, e como as duas especies ou grãos demandão diversos soccorros, não he sem razão e sem vantagem pratica, que fiz duas especies sendo aliás para isso authorizado pelo exemplo dos Drs. Willan e Bateman na Psoriase inveterada. Não me embaraço muito neste e em

Terminação por ulceras superficiaes dolorosas.

vulgaris.

1. P. PEMPH. VULGAR. Bolhas pemphigosas com febre aguda e esporadica. Duração de 2-3 semanas.

Pemphigus Simple aigu. Gilibert. Monogr. du Pemph. p. 9.

Pemphigus vulgaris. Willan.

Pemphigus maior. Sauvages.

Rem. *Dieta, diluentes.*

contagiosus.

2. P. PEMPH. CONTAGIOSO. Bolhas pemphigosas com febre epidemica ou contagiosa, tumores glandulosos, e outros symptomas graves.

Pemphigus febrilis. Plenck.

Vesiculae pestilenciales, Anglice Blaines. Hodges. De Peste Lond. p. 120.

Morta. Linn.

Rem. *Quina, opio, canfora, e os mais remedios do typho. Vinagre besartico?*

u. Vie. Sella N 2 pag. 166

in-

outros lugares com a censura, que se me póde applicar, e que se tem feito aos Nosographos, de multiplicar muito as especies. Este defeito, que talvez seja maior em Sauvages que em algum outro Nosographo, não faz a sua Nosologia menos preciosa, menos consultada, e menos util que as posteriores. A utilidade das Nosographias, bem como a dos Systemas dos Naturalistas, consiste em facilitar o estudo e conhecimento dos seus respectivos objectos, mas como as enfermidades não são tão distinctas, ou tão legitimas especies como os objectos d'Historia Natural, são menos susceptiveis d'individuação, e por isso menos prejudica ao Estudante a multiplicidade de Sauvages, que a difficidencia ou escassez de Cullen, consecutivamente quero antes, neste Ensaio, ter o defeito d'aquelle, reservando a correccão d'elle, para quando mais ampla observação, ou mais madura reflexão ma indicarem.

infantilis.

3. P. PEMPH. INFANTIL. Successivas bolhas pemphigosas, a principio pequenas e transparentes, no progresso grandes e arroxadas, desinentes em ulceras superficiaes mui dolorosas, commumente fataes. Situação em diversas partes. Duração mais de trez semanas. Willan. *On Cutaneons Diseases.* p. 537.

Rem. Banhos tepidos, cordeaes, e diureticos havendo edema.

21. POMPHOLIX. POMPHOLICE. Bolhas successivas, rapidas em seu desenvolvimento, sem inflamação em roda da base, e sem febre precursora. Duração de 1-2 semanas.

benignus.

1. P. POMPHOLICE BENIGNO. Bolhas pompholiceas, successivas, nunca solitarias, da grandeza d'ervilhas até a d'avelans, subsistentes por 2 ou 3 dias, e promptamente cicatrizadas.
Pemphigus apretus. Plenck.

diutinus.

2. P. POMPH. DIUTURNO. Bolhas pompholiceas, numerosas, a principio da grandeza d'ervilhas e transparentes, em breve como amendoas ou avelans, e ás vezes amarelladas; quando prematuramente rotas, desinentes em ulceras superficiaes mui dolorosas,

sas, e febríferas. Erupção successiva por cara, tronco, extremidades e até na boca, em fôrma de pequenas manchas rubras, subpapulosas, e pungentes, ás 24 horas convertidas em Pompholices. Willan. Est. 33. f. 1-2.

Affectus rarus scorbutico-pustularis. Hoffm.

Hydrops vesicalis. Eugalenus. De Scorbuto. Obs. 20.

Pemphigus Chronique. Gilib. Monogr. p. 50.

Dartre phlyctenoide confluyente. Alib. Est. 23.

Pemphigus. Burserius.

Rem. Quina com Dedaleira ou outros diureticos em pessoas de menos de 40 annos; nas de meia idade banhos tepidos, enxofre com nitro, quina, Dulcamara, entrecasca d'olmo &c. algumas vezes tem sido proveitosos. Bat. A mera?

solitarius.

3. P. POMPH. SOLITARIO. Bolhas pompholiceas grandes, solitarias, successivas, precedidas de picadas, e desinentes em ulceras superficiaes. Will. l. c. p. 555.

Rem. Quinados internamente, cataplasma de linhaça topicamente.

VI. ORD. VESICULAE. VESICULAS.

Pequenas e orbiculares elevações da cuticula, pejudas de lymphia, ás vezes clara e sem côr, communmente

te opaca e côr de perola, fenecentes por furfuração ou crostas laminosas.

22. *RUPIA*. RUPIAS. Vesiculas amplas, achatadas, distantes, pouco inflammadas á roda da base, vagarosas em seu progresso, seguidas de ulceras saniosas, com crostas mui caducas e de mui prompta regeneração.

simplex. 1. *Rup*. RUPIAS SIMPLES. Vesiculas rupiosas, a principio lymphaticas, pouco depois purulentas: ulceras superficiaes, saniosas: crostas tenues: cicatrizes planas e lividas ou denegridas. Situação em diversas partes do corpo. Bat. Est. 53.



prominens. 2. *Rup*. RUPIAS PROMINENTES. Vesiculas e ulceras como as precedentes, crostas conoideas. Bat. Est. 51.

Rem. d'ambas as especies. Bõm alimento, quina, salsa parrilha, Pilulas de Plumer.

escharotica. 3. *Rup*. RUPIAS CORROSIVAS. Vesiculas rupiosas peçadas de sanie corrosiva, escharas grangrenosas em muitas das ulceras resultantes, a final cicatrizes concavas. Situação nos lombos, e nas ex-

extremidades inferiores das crianças cacheticas.

23. *VARICELLA*. (a) *VARICELLA*, BEXIGAS DOIDAS. Vesículas distintas, formadas em 24 horas, precedidas de ligeira febre, no quarto até sexto dia secas e crostosas. Erupção em fôrma de botoensinhos vermelhos deramados primeiramente no peito e costas, depois na cara e resto do corpo. Duração de 8-12 dias.



lenticularis. 1. *V. VARIC. LENTICULAR*. Botoensinhos achatados, mais oblongos que redondos, mudados ao segundo dia em vesículas de $\frac{1}{16}$ de polegada de diâmetro e exalvçadas, no terceiro de côr de palha e engorovinhadas, e no sexto crostosas. Cicatrizes planas. Bat. Est. 47, 48.

conoidea. 2. *V. VARIC. SUBCONICA*. Vesículas no primeiro dia subpontagudas, no segundo pallidas e mais inflammadas á roda da base, no terceiro engorovinhadas.

(a) *Pemphigus variolodes*. Franck. Epit. §. 359.

nhadas, no quarto crostosas. Cicatrizes concavas. Bat. Est. 47.

globosa.

3. *V. VARIC. GLOBOSA.* Vesículas grandes e globosas imperfeitamente redondas na base e inflammadas á roda, transparentes no primeiro dia, lactiginosas no segundo, amarellas e engorovinhadas no terceiro, crostosas no quarto. Bat. Est. 47.

Rem. *Abstinencia de carnes por 4 ou 5 dias, algum brando purgante.*

24. *VACCINIA. VACCINA.* Vesícula circular ou oval, achatada, umbilicada, bojuda na periferia, pejada de lymphá clara, e mui lenta a vasar-se por picada, com febre e areola (a) ao 3.º ou 4.º dia de sua apparição, fenecente por crosta semitransparente e cicatriz concava. Erupção por botãosinho rubro no lugar do exerto. Duração de 14-21 dias.

genuina. 1. *Vac. VACCINA LEGITIMA.* Vesícula com todos os caracteres do genero.

Pre-

(a) Inflammção extensa e dura á roda da base.

f. 3.

notha.

2. *Vac.* VAC. ESPURIA. Vesícula pequena, com ligeira depressão umbilical, e base angulosa, sem contorno bojudo, sem areola, ou com areola prematura, com crosta prematuramente caduca, e cicatriz pouco ampla ou angulosa.

Não he seguro preservativo de Be-
xigas.

pustulosa.

3. *Vac.* VAC. PUSTULOSA. Vesicula sem depressão no topo, inflammada e dura na base, com rubor á roda, formada antes do sexto dia, ou vazada antes d'este finalizar, e pejada de materia purulenta.

Não preserva de Bexigas, nem he deste genero, ainda que resulta às vezes da vacinação, he especie d'Ecthyma.

Rem. das tres especies. *Commumente todos escusados.*

25. *HERPES*. *HERPES*. Vesiculas numero-
sas, aggregadas em corym-
bos distinctos por intersti-
cios naturaes, orladas de ru-
bor inflammatorio e commu-
nicante, pruriginosas, com
calor, picadas, e ás vezes
N dôr

dôr viva e profunda, precedidas commumente de febre, desinentes em crostas, ás vezes em ulceras humidas e enfadonhas, não contagiosas. Duração ordinaria de 10-14 dias.

phlyctaenodes.

1. H. HERPES PHLYCTENOSO. Corymbos successivos de vesiculas herpeticas, miudas (ás vezes grandes e ovaes) pejudadas de linpha clara, ás vezes tri-gueira. Erupção primordial sem ubi certo, extensa quando miudas as vesiculas, mais limitada quando graúdas, progressiva ao longo do corpo e para os lados. Bat. Est. 49.

Zoster.

2. H. COBRELO, COBRÃO, FOGO DE S. MARÇALO. Corymbos herpeticos, succivos, á roda do tronco em fórmula de cinto, ou de talabarte. Bat. Est. 50.

Erysipelas Zoster, Herpes Zoster. Sauvag.

Erysipelas Phlyctaenodes. Cull.

Zona s. Zoster. Plenck.

Erysipelas Zona. Franck. liv. 3. §. 287.

Dartre phlyctenoide en Zone. Alib. Est. 24.

Rem. das duas especies. Ligeira dieta, purgantes brandos, diaforeticos, anodinos se as dores os exigem, algum brando unguento quando rotas as vesiculas.

culas. Bat. *Vesicatorio se restar dôr local depois de dissipado o Cobrelo. Franck.*

circinatus. 3. H. HERPES CIRCULAR, EMPIGEM. Vesículas herpéticas, miúdas, aggregadas em fôrma de circulo, communmente expansivo, com a área a principio sã, depois avermelhada, a final casposa.

ê. Herpes circular com a área vesiculosa, orla rubra, e com dôr, ardor, e symptomas febrís. Erupção, rapida e successiva, de semelhantes aggregações pela cara, pescoço &c. até aos pés. Bat. Est. 91. f. 1.

Rem. *Adstringentes e brandos estimulantes, como dissolução de sulphate de ferro, de cobre, de zinco, ou d'alumina, dissolução de Borax, tinta d'escrever.*

tropicus. 4. H. EMPIGEM DOS TROPICOS. Vesículas herpéticas, aggregadas em circulos successivos e concentricos, desinentes successivamente em profundas ulceras.

Rem. . . .

iris. 5. H. HERPES VARIEGADO, OU IRISHERPETICO. Vesículas herpéticas, aggregadas em circulos concentricos, e simultaneos, de diversas côres. Situação nas mãos e peito dos pés. Bat. Est. 52.

N 2

Rem.

Rem. *Escusados.*

labialis.

6. H. HERPES LABIAL, BEIÇOS ARREBENTADOS. Vesículas nas margens dos beiços com calor, dôr, e inchação, a princípio lymphaticas, depois purulentas e crostosas, humas vezes apyreticas e criticas, outras com febre e esquinencia herpetica.

Rem. *Escusados.*

preputialis.

7. H. HERPES DO PREPUCIO. Hum ou dous corymbos de cinco a seis pequenas vesículas herpeticas, sitos no prepucio, fenecentes por encrustação quando externos, supuraveis quando sitos na face interna. Bat. Est. 51. f. 2.

Rem. *Fios secos duas vezes no dia quando dentro do prepucio, escusados quando externo.*

26. ECZEMA. ECZEMA, FERVOR DE SANGUE. Vesículas miudas, acuminadas, commumente bastas, pouco inflammadas á roda da base, com mais ardor e picadas que prurido, sem febre precursora, sem fastio, e occasionadas por irritação in-

interna ou externa com-
mumente manifesta. Dura-
ção de alguns dias, ás ve-
zes de muitas semanas.

solare.

1. Ecz. ECZEMA SOLAR. Vesículas mui miu-
das e mui bastas, esbranquiçadas (ás
vezes trigueiras), precedidas e acom-
panhadas de calor e picadas, com ar-
dor se expostas ao sol ou ao lume,
entresachadas ás vezes de phlyzacios
ou phymas, fenecentes por esfoliação
ou miudas crostas. Situação nas partes
expostas ao sol. Bat. Est. 56.

Hydroa Sudamen? Franck. Epit. §.
428.

Rem. *Abluções d'agua tepida, dieta
corroborante, cozimento de quina, ou d'
outro tonico e acidos mineraes, serpenta-
ria e salsaparrilha.*

*impetigino-
des.*

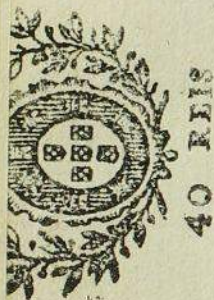
2. E. ECZEMA SALSUGINOSO. Miudas e
separadas vesículas, misturadas ás ve-
zes com pustulas, pouco elevadas,
acompanhadas de calor, ardor, e ás
vezes de muita comichão, peçadas de
fluido transparente, e inflammativo,
quando extravasado, da pelle circum-
vesinha. Situação no lugar estimulado.
Bat. Est. 55. f. 2.

Rem. *Remover a causa occasional, ca-
taptasma e banhos emollientes, cozimen-
tos de salsaparrilha com quina quando
ha cachexia.*

rubrum.

3. *Ec.* ECZEMA RUBRO. Manchas rubras, cobertas de miudas e transparentes vesículas, a principio quasi imperceptíveis, dous ou tres dias depois como cabeças de alfinetes, opacas, e lactiginosas. Erupções successivas, precedidas de comichão e calor ardente, seguidas de escoriação, dessoaração, ragadias, e d'alguma febre. Situação primordial, de ordinario, nas extremidades, ulterior no resto do corpo. Causa mais frequente o uso do mercurio. Bat. Est. 57, 58.

Rem. Banhos e cataplasmas emollientes, unguento de Pearson, brandos purgantes, diaforeticos salinos, ou antimoniaes, opiados, limonadas sulfuricas, cozimento de salsaparrilha com quina a final.



27. MILIARIA. MILIAR. Vesículas globosas mui miudas, acompanhadas de mui ligeiro e extenso rubor, sem comichão notavel, symptomaticas e supervenientes a alguma febre. Erupção diffusa, particularmente por pescoço, peito e costas, precedida de transpiração copiosa e azeda, e de sensação de calor com picadas na pelle. Duração incerta, rara vez de mais de 10 dias. Bat. Est. 55. f. 1.

Rem.

Rem. *Regimen refrigerante, asseio, limonadas mineraes.*

28. *APHTHA*. APHTHA. Vesículas pequenas, exalvçadas, ou de côr de perola, communmente numerosas, sitas na lingoa e por todo o interior da boca, fenecentes por esfoliação crostosa exalvçada, ou desincentes em úlceras superficiaes dolorosas.

lactantium. 1. *A. SAPINHOS*. Vesículas brancas, semelhantes a migalhas de leite coalhado, acompanhadas de dôr, calor, e rubor á roda da base, humas vezes passageiras, outras renovadas e multiplicadas extensamente. Duração de semanas. Peculiar ás crianças de peito.

Chagas da lingoa, Aphas, Sapinhos. Curvo. Observações. p. 610.

Aphtha Lactucimen. Sauvages.

Aphthae infantiles. Plenck.

Rem. *Assedio, bom ar, melhor ama, bom alimento para esta, absorventes com ruibarbo se não ha irritabilidade d'intestinos, ou com pós de contrayerva compostos se a ha, e se he debil a criança. Mercurio com absorventes, se ha magreza, ventre inchado, e dejeções viciosas. Sendo trigueiras as aphthas, cozi-mentos de quina ou de cascarrilha, bran-*
+ V. como se trata p. 131 e Falso dos



dos chalibeados, reubarbo. Topicamente borax, mel rosado com acido sulfurico, ou com sulphate de Zinco, lohoc de Van Swieten+se ha escoriação dolorosa. Bat. Oleo de semente de nabos. Curvo L. c. + *Zeit* 193

adultorum. 2. A. APHTHAS D' ADULTOS. Vesiculas pequenas, globosas, exalviçadas, ou cinzentas, desinentes frequentemente em pequenas ulceras superficiaes, sub-circulares, dolorosas, rubras á roda.

Proprias dos adultos, e das crianças enfraquecidas por enfermidades, máo ar, ou máo alimento.

Aphthoides Chronica. Hyllary.

Cachexia aphthosa. Latham. Med. Transact. V. 5. p. 75.

Rem. *Dieta nutriente e de facil digestão, exercicio de gestação, cozimento de quina com acidos mineraes se os intestinos a tolerão, topicos da especie precedente, bochechos d'agoa fria.* Bat. Bochechos de licôr d'acetate de chumbo diluido, clisteres do mesmo com laudano havendo dysenteria. Latham. l. c.

anginosa. 3. A. ESQUINENCIA APHTHOSA Vesiculas brancas, aphthosas, na lingoa, entresachadas de papulas rubras e sobresahidas, precedidas, por 2 ou 3 dias, de ligeira febre, acompanhadas d'esquinencia tonsilar, e seguidas d' ulceras superficiaes na boca.

Rem.

Rem. *Dieta de facil digestão , diluentes , purgantes brandos.*

VII. ORD. *PUSTULAE*, PUSTULAS.

Mui pequenas e circumscripitas elevações ou tumorsinhos cuticulares, inflammados e rubros na base, amarellados no cimo, e pejados de materia purulenta.

29. *IMPETIGO*. DARTAS, SALSUGEM, EMPIGENS HUMIDAS. Psydracios (*a*) numerosos, misturados ás vezes com vesiculas, cercados de pequenas, e communmente confluentes, orlas inflammatorias, pruriginosos, sem febre, não contagiosos. Materia a principio amarella e espessa, depois tenue, copiosa, e descorada. Bostellas amarellas ou verdoengas, irregulares, frequentemente reunidas.

figurata. 1. *Imp.* SALSUGEM FIGURADA. Psydracios
O bas-

(*a*) *Psydracium*, Psydracio. Pustula pequena, pouco prominente, ordinario irregularmente circumscripita, e seguida de bustella tenue.

bastos, aggregados em corymbos circunscriptos, de figura irregular, e ás vezes lavrantes. Cicatriz rubra e tendente a nova erupção. Situação nas extremidades superiores ou inferiores. Bat. Est. 34.

sparsa. 2. *Imp.* SALS. DIFUSA. Psydracios esparzidos extensamente, sem corymbos circunscriptos, desinentes ás vezes em ulcêras profundas, irregulares, e acompanhadas d'edema. Situação mais ordinaria nas extremidades inferiores, ás vezes no pescoço e espadoas. Bat. Est. 35.

Rem. das duas especies. No principio enxofre, só, com nitro, ou com cremor de tartaro; no decurso cozimento de salsaparrilha e quina, alcalis fixos, antimoniaes, pilulas de Plumer, de Cinabrio, de mercurio com greda. Topicamente abluções com agoa e leite, com cozimento de sementes ou de malvas, dedaleira, e cabeças de dormideiras, ung. de Zinco, de chumbo, ou com oxido de mercurio havendo pouca irritabilidade na pelle, banhos de Harrogate, do Estoril, do mar tepidos e a final frios. (a)
ery-

(a) Quando o enxofre, os banhos quentes, e remedios topicos mercuriaes augmentão a comichão e a erupção, limonadas de acido muriatico, ou do nitrico com pouco alcool nitrico, sanguessugas nos lugares inflammados, e pomada oxygenada, são proveitosos remedios segundo a minha observação. *Quibusdam rebellem salis acidum marini herpetem profligavit.* Franck §. 425.

erysipela- 3. *Imp.* SALS. ERYSIPELATOSA. Rubor e
todes. inchação como na Erysipela, com as-
perezas subpapulosas; desinentes no
segundo ou terceiro dia em pustulas,
e não bolhas, ichorosas, com calor,
ardor, e comichão. Situação na face.
Duração de 1-3 mezes.

Rem. Regimen refrigerante, purgan-
tes, abluções d'agua tepida durante os
symptomas inflammatorios, cozimento de
quina e de salsaparrilha, ou com acidos
mineraes quando ha copiosa dessoração
e crosta, banhos do mar ou thermaes
sulfureos na declinação, e os tepicos das
precedentes especies.

scabida 4. *Imp.* SALS. CASCUDA. Numerosos psydra-
cios; materia copiosa, ichorosa, e,
passadas 3 ou 4 semanas, concreto em
bostella grossa, mui extensa, gretada,
semelhante á casca de carvalho, com
calor, comichão, e dôr. Situação nas
extremidades. Bat. Est. 36.

Lepra herpetica. Sauvages.

Rem. Os das precedentes especies, prin-
cipalmente banhos sulfureos, ung. de
nitrate de mercurio com o quadruplo de
ceroto commum, ceroto calaminar. Bat.
Banhos do Estoril, ung. do hospital de
Santo Eusebio de Florença. Dec. 187

larvatis. 5. *Imp.* OZAGRE, CROSTA LACTEA. Psy-
draeios esbranquiçados, apinhoados
sobre huma superficie rubra; materia
humas vezes copiosa, outras diminu-

ta; bostellas consequentemente extensas e grossas, ou ténues e fuscas. Situação ordinaria na testa e faces, ás vezes no pescoço e peito, e até nas extremidades; no decurso em orelhas e cabeça. Peculiar ás crianças. Bat. Est. 37.

Porrigio larvalis. Willan e Bateman.

Teigne muqueuse. Alibert. Est. 5.

Tinea faciei. Franck. L. c. §. 446 e 447.

Crusta lactea infantum. Plenck.

Tinea lactea. Sauvages.

Rem. Abluções frequentes com agoa tepida, agoa e leite, cozimentos mucilaginosos; calomelanos em dóse purgante, ou em menor dóse com absorventes se o ventre anda lubrico; enxofre com soda, a final cozimento de quina, tartrite de potassa e de ferro², ung. de nitrato de mercurio enfraquecido, ceroto de pedra calaminar, de chumdo &c. 20186

rodens. 6. Imp. HERPES VIVOS. Agregados de psdracios, misturados ás vezes com vesículas, em breve vasantes muita materia ichorosa: chagas corrosivas, profundas, e muito dolorosas. Situação ordinaria no peito ou tronco.

Herpes rodens, *H. phagedenicus*? Franck. §. 422.

Herpes exedens. C. J. Pinto. Syst. Nosol. §. 248.

Herpes exedens, *S. Formica corrosiva*? Zacus. Lusit. Prax. Hist. Obs. 76.

Rem. Ainda desconhecidos; opio para mi-

*tigar as dores. Bat. Banhos locais de cozimento de sementes, compressas embebidas em dissolução forte d'opio. Rich. Nosogr. t. p. 228. Lã branca queimada, triturada com agoa rosada para untar o contorno. Zac. Lusit. l. c. Banhos de cozimento de sementes, dedaleira, e cabeças de dormideiras? Banhos de cozimento d'herva-moira? Salsa da horta verde e pisada, applicada topicamente? Cozimento de cascas de nozes verdes? Ceroto de tabaco? Ceroto magistral, e Agou para os cancos de Fr. Manoel d'Azevedo? Correção de Abusos §. 182. e 209. & *Pent. 24**

30. **PORRIGO. TINHA.** Pustulas pequenas, aggregadas, pruriginosas, sem febre, contagiosas. Materia sempre viscosa, amarellada. Bostellas d'ordinario grossas e molles. Cicatrizes de cuticula fina, rubra, e rugosa, não fendida.

furfurans. 1. **Por. TINHA FURFURACEA.** Pustulas miudas, e achorosas (a) na cabeça: materia pouca: bostellas furfuraceas, com

(a) *Achor*, Achor. Pustula pequena, acuminada, pejada de materia amarellada, de consistencia quasi de mel, seguida de bostella tenue, trigueira, ou amarellada.

com cahimento, e mudança na côr e textura do cabelo. (a) Bat. Est. 33.

Teigne furfuracee, *Teigne amiantacee*. Alibert. Est. 3. 4.

Porrigio furfuracca. Plenck.

Tinea porriginosa de Sauv.

Rem. Rapar a cabeça, abluções com agoa e sabão, barrete de tafeta oleado, ung. de cóca, d'alcatrão, e d'enxofre de nitrato de mercurio, escuma feita de unguento de enxofre sabão molle e agoa quente, pomada oxygenada.

lupinosa. 2. Por. TINHA LUPINOSA. Achores em pequenos e distinctos aggregados: bostellas pallidas, orbiculares, depremidas no meio, e profundamente embebidas na pelle; frequentemente enroscção tenue e branca nos intervallos das bostellas. Situação na cabeça e ás vezes nas extremidades.

Teigne Faveuse? Alib. Est. 1.

Tinea Lupina. Sauvag.

Porrigio Lupina, *Scabies capitis*. Plenck.

Rem. Abluções repetidas com agoa e sabão, ou decoada, com acido muriatico bem diluido, ung. de cóca, e os mais da tinha furfuracea.

scu-



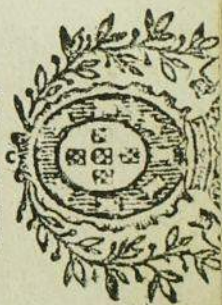
(a) Differe da *Psoriasis*, da *Pityriasis*, e da *Lepra*, quando atacaõ a cabeça, por estas não começarem por pustulas, nem verterem humidade, nem empastarem os cabellos, nem calvarem.

scutulata. 3. Por. TINHA ARRODELADA. Achores em aggregados subcirculares, distantes, em breve crostosos: bostellas de cada aggregado reunidas em huma progressivamente mais grossa, mais dura, e mais ampla, com alteração e cahimento de cabello. Situação na cabeça, testa, e pescoço.

Teigne granulée. Alib. Est. 2.

Tinea vera s. crustosa. Plenck.

Rem. Abluções emollientes em quanto inflammados os achores, depois ung. de cóca, de submuriate de mercurio, d'oxido de zinco, de superacetate de chumbo com opio ou tabaco, cozimentos de dormideiras, ou de tabaco; havendo evacuação acre, ung. de Zinco ou de chumbo com o ung-rosado composto; havendo pouca irritação, ung. rosado composto, d'enxofre, d'alcatrão, de terebintina, de helleboro &c. separados ou misturados, ung. de pimenta, dissolução de sulphate de Zinco, de sulphate de cobre, ou de oxymuriate de mercurio; estando secos e inertes os achores, ablução com dissolução de nitrato de prata [3-4 gr. para huma onça de agoa distillada], tocalos com acido acetico, ou com o sulfurico ou muriatico diluidos, vesicatorio, ung. de Banyer. Internamente quinquados, ou chalibeados havendo debilidade. *Luxurians augmentada 572*



40 RITE

decalvans. 4. Por. CALVAS TINHOSAS. Áreas na cabeça despidas de cabello, brancas, lisas, suborbiculares, e lavrantes. Bat. Est. 40.

Alo-

Alopecia areata. Sauv.

Calvities acrimoniosa. Plenck.

Area. Celsus. De Med. L. 6. cap. 4.

Rem. *Rapar a cabeça, esfregações com linimentos estimulantes, v. gr. óleo de macis com espirito de vinho [em proporção de 1 para 12 ou 16], ou preparados com óleo de therebintina; petroleo de Barbadas, canfora &c. Bat. Agoa distillada de favos de mel, buxo infundido ou cozido em decoada, çumo de cebolas, labdano dissolvido em azeite &c. Plenck. Çumo de tabaco verde. Zacut. Lusit. e Monteggia. Instituz. Chirurg. t. 6. p. 122.*

favosa.

6. P TINHA FAVOSA (a). Pustulas maiores, amarellas, achatadas, d'ordinario mui pruriginosas, pouco inflammas no contorno, e em corymbos irregulares: bostellas semitransparentes, quando tenues, celulosas quando grossas. Situação incerta, na cabeça, face, tronco ou extremidades, ás vezes progressiva e acompanhada de inchações glandulares. Bat. Est. 41.

Tinea favosa, Tinea volatica? Sauv.

Scabies capitis favosa. Plenck.

Rem. *Os do Ozagre, leite, podins, carnes frescas, abstinencia de vegetaes crus, de*

(a) *Favus*, Pustula favosa. Pustula maior que o *achor*, achatada, amarellada, pejada de materia mais viscosa, pouco inflammada, e commumente irregular na base, seguida de bostella amarella, semitransparente, e ás vezes cellulosa como favo de mel.

de fruta, d'alimentos e bebidas estimulantes: se ha glandulas intumecidas, muriate de barite, quina, chalibeados; unguento de Zinco simples, ou com o rosado composto, ou com o saturnino havendo copiosa evacuação, aliás unguento de nitrate de mercurio, com mais ou menos ceroto simples, ou com o de Saturno. Bat. 5 Rev. 262

ecthymoi-
dea.

6. Por. TINHA ECTHYMOIDEA. Pustulas como as da tinha favosa, mais inflammadas, mais densas, e mais prominentes na base, semelhantes ao *Ecthyma*, mais rapidas que este no seu curso, confluentes, e crostosas. Erupção, precedida de febre, dôr de cabeça e fastio, por cara, orelhas, pescoço, e nuca dos adultos. Bat. Est. 42.

Dartre crustacée flavescence? Alibert. Est. 16.

℞. Pustulas favosas precedidas e acompanhadas de febre aguda. Erupção repentina, successiva nas crianças.

Rem. Hum purgante, pilulas de Plumer, tónicos vegetaes, e topicos da especie precedente.

31. SCABIES. SARNA. Pustulas mediocres, ou pequenas vesiculas, misturadas no decurso, ou degeneradas em pustulas, mui pruriginosas, sem febre, e

P

con-

contagiosas. Erupção ás vezes geral excepta a cara, peculiar ou mais copiosa nos pulsos, entre os dedos, nas nadegas, e nas curvas das articulações.

papuliformis.

1. *Sc.* SARNA MIUDA. Vesículas papuliformes, acuminadas, pouco inflamadas na base, e communmente entresachadas d'alguns phlyzacios amarellos, peçados d'espesso pus. Situação do costume, no epigastio, e no peito (a).

lymphatica.

2. *Sc.* SARNA HUMIDA. Vesículas assás grandes, transparentes, sem inflamação na base, humas em breve crostosas, outras apostemadas, consequentemente, no decurso, a hum tempo vesículas, pustulas grandes e pequenas, e bostellas semelhantemente grandes e pequenas. Erupções successivas
nos

(a) A *Sarna miuda* confunde-se muito com a *Fogagem* e com a *Cocceira*, differe porém daquella por ser (observada pelo microscopio) vesiculosa e não papulosa, por ter; em partes, pustulas entresachadas, por formar bostellas e não esfoliação, por não haver indisposição constitucional, por ter comichão sem picadas nem ardor, e por ser contagiosa. Differe da *Cocceira*, porque as papulas desta são da mesma cor da pelle, e não acuminadas, nem mais numerosas nas articulações, nem formão bostellas, nem são contagiosas. A *Fogagem Ortigosa*, em que ha papulas e ás vezes também vesículas, e que por isso se parece com a *Sarna*, differe desta, por precederem naquella as babas, e por concorrerem ao mesmo tempo, mas em diverso lugar, babas, papulas, e vesículas.

nos lugares ordinarios, rara vez no epigastio, nas coxas, e na parte superior dos braços (a). Bat. Est. 45.

purulenta. 3. *Scab.* SARNA PURULENTA. Pustulas amarellas, distinctas, prominentes, pouco inflammadas na base, e, em 2 ou 3 dias, ulceradas com augmento de dôr e d'inflamação. Situação em todos os lugares proprios da Sarna, no epigastrio, e nos pés. (b) Bat. Est. 46. f. 1.

cachetica. 4. *Sc.* SARNA CACHETICA. Aspecto mixto das tres especies precedentes, semelhante, e equivoco em partes, á *Fogagem*, á *Psoríase*, ou á *Salsugem*. Erupção mui extensa sem excepção da face.

Peculiar ás crianças e adultos debilitados por doenças chronicas ou

P 2

agu-

(a) Esta especie assemelha-se ao *Herpes*, differe porém em carecer da disposição corymbosa, que ha nas vesiculas herpeticas, e em atacar mais os lugares peculiares. O *Eczema* póde distinguir-se desta especie de Sarna por provir de manifesta irritação na pelle, por certo ardor e picadas além da comichão, por não ser contagioso, nem ter phlyzacios alguns.

(b) Esta especie distingue-se facilmente da *Salsugem* pela grandeza e prominencia maior das suas pustulas, e por serem menos numerosas, além de contagiosas e de mais pruriginosas. Distingue-se tambem da *Tinha favosa*, que vem ás extremidades, por não atacar, como esta, a cara e cabeça, por atacar os lugares proprios, e pela qualidade da materia e das bostellas. Distingue-se do *Ecthyma* pela falta das caracteristicas deste: base dura, elevada, e muito rubra, supuração lenta, ulcera funda com bordos duros e elevados, bostella redonda e embebida, além da distancia, em que estão os *Ecthymas*.

agudas, ou pela residencia nos paizes quentes.

Scabies Indica. Sauvages.

Herpes s. Impetigo Indica. Bontius.
De Med. Indor. L. 3. c. 17.

Scabies Herpetica? Sauvages.

Scabies putrida? Plenck.

canina.

5. Sc. RABUGEM. Pustulas mui numerosas, mais inflammadas e mais duras na base que as das precedentes especies, mui pruriginosas, pelle intermedia aspera e mais trigueira. Erupção por todo o corpo, sem excepção da face, originada do contacto de caens, ou d'outros animaes rabugentos. Bat. Est. 46. f. 2.

Rem. Enxofre, internamente com leite ou com algum sal neutro, externamente em forma d'unguento ou de mistura saponacea. Raiz de Hellebro branco em forma de unguento ou de cozimento. Subcarbonate de potassa, e muriate d'ammonia são bons auxiliares do enxofre. O muriate, e o oxido branco de mercurio convem particularmente na Sarna cachetica. A *Plumbago europea* L., e o ung. de Jesser são preconisados pelos Francezes, por Plenck e outros. Bat. Oleo de amendoas amargas com o de liquidambar. Zacut. Lusit. De Prax. Med. Adm. L. 3. Obs. 50. São recomendados, cozimento de tabaco em rolo por Fournier, ung. de Helmerich, linimento d'alcanfor por Vaidy, abluções sulfurosas por Mr. Alibert e Depuytren, d'acido sulfurico com cozimento
emo-

emolliente por Mr. Bagneris , banhos sulfurosos naturaes por Franck , ou artificiaes por Mr. Jadelot , de vapor sulfuroso por Franck , Mr. Gales , e Ballard. Dic. des Sciencies Medic. Art. Gale. Agoa d'enxofre por Fr. Manoel de Azevedo. Correc. d'Abus. p. 254. e Clark. Med. Facts and Obs. V. 8. p. 275.

32. *VARIOLA*. BEXIGAS. Pustulas contagiosas , a principio pequenas , rubras , amarelladas no topo , e d'ordinario umbilicadas ; 3-4 dias depois , de fórma e commumente de grandeza d'ervilhas dimidiadas , inteiramente amarellas , ou brancas , e após isso arescentes. Erupção (precedida por 3 ou 4 dias de febre commumente com lentura continua de pelle) durante 3-4 dias , em fórma de botõesinhos rubros , pela face , e depois pelo resto do corpo. Duração total ordinaria de 2-3 semanas. Cicatrizes rubras por tempos , alteadas , e subfurfuracentes , depois frequentemente concavas.

mitis.

1. *Var.* BEXIGAS BENIGNAS. Bexigas distintas.

tinctas, erupção ao 4.º dia, febre precursora benigna, e terminada ou mui diminuida pela erupção. Duração de 2 semanas.

Variolae distinctae. Sydenham. Obs. Med. Sect. 3. Cap. 2. §. 1.

Variolae inflammatoriae. Franck. §. 331.

Rem. Durante a febre, abstinencia de vinho, de carne, e d'ar livre, diluentes, emetico quando indicado; linimentos opiados havendo convulsões e sendo criança o doente. Na erupção, algum brando diaforetico, cama, e agasalho na Estação fria, nas pessoas debeis e com pouca febre; em circumstancias oppositas, ar moderadamente fresco, dieta mais tenue. Na supuração regimen analogo ao da erupção, soro vinhoso ou vinho se aquella he languida, opiados se ha diarreia ou noites desassocegadas, citrate de potassa, clisteres emollientes, soro de leite &c., se aquella he vigorosa. Catharticos na secca. Banho quente, vesicatorios, acetite d'ammonia, quando ha retrocesso da erupção.



40 REIS

enervata. 2. *Var.* BEXIGAS ENERVADAS. Bexigas distinctas, erupção ao 3.º dia, febre precursora benigna, e terminada pela erupção. Duração total pouco mais d'huma semana. (a)

lym-

(a) Bateman diz que ha huma especie ou variedade de Bexigas, que se seccão ao 6.º ou 7.º dia sem maturação, e que esta variedade se observa ás vezes quando se inocula virus varioloso em vaccinados, cuja

Rem. Os da primeira especie.

lymphati-
ca.

3. Var. BEXIGAS CRISTALLINAS. Bexigas pustuliformes, distinctas (às vezes confluentes), redondas e subrubras na base as dos primeiros dois dias, de fôrma irregular as do terceiro, todas peçadas de lymphá, febre precursora pouco minorada pela erupção. Duração de 2-3 semanas (a).

The Edinb. Med. and Phys. Journ. V. 14. p. 518. 657.

Small-pox crystalline. Wilson. A Treat. On Febrile Diseases. V. 2. p. 216-221.

Variolae crystallinae, Siliquosae. Burser.

constituição não foi sufficientemente alterada pela vaccina. Synops. p. 210. No anno de 1817, tive occasião de observar esta variedade em huma menina (minha filha) de 13 annos, a qual havia tido a vaccina havia mais de 8 annos. Começou por febre com dôr de cabeça; ao 3.º dia começaram a borbulhar as Bexigas, e dissipou-se a febre por meio d'hum brando emetico; supuraram as pustulas, que erão distinctas, e seccaram, tudo no espaço de 7 dias.

(n) A matéria diafana d'esta especie de Bexigas, cuja erupção, segundo Selle, he prolongada até 7.º e 8.º dia, e se faz primeiro nos membros que na cara, parece exclui-las tanto deste Genero como desta Ordem, e parece indicar-lhes hum lugar no Genero *Varicella*; todavia os periodos, duração, e gravidade destas Bexigas tanto as affasta da *Varicella* e as aproxima da *Variola*, que em hum systema natural mal se poderião collocar longe das especies deste Genero. Sendo por outra parte asseverado pelo Dr. Franck L. c. §. 332. p. 167, que aquella materia diafana tem a indole especifica do virus varioloso, he forçoso retellas no Genero *Variola*, até que inoculações decidão se he verdade como se cre depois de Heberdin, que o virus varioloso he diverso do varicelloso, ou se verdadeiras Bexigas, Bexigas cristallinas, e *Varicella* são variedades da mesma enfermidade, como insinua o Dr. Thomson. The Edinb. Med. and Surg. Journal. V. 14.



ser. Inst. Med. V. 3. §. 183, e 199.
Mead. De Var. et Morb. cap. 2.

Variolae vesiculosae, Sorosae, lymphaticae, siliquosae. Franck. §. 332.

Rem. Os da primeira especie, e occasionalmente infusões ou cozimentos de cardo santo, scordio, quina.

verrucosa. 4. *Var.* BEX. VERRUGOSAS. Bexigas distinctas, acuminadas, mais duras que o ordinario, com materia espessa, quasi sem fluidez.

Variolae abnormes solidescences. Franck. De Cur. Hom. Morb. p. 152.

Variolae verrucosae. Burs. Inst. Med. v. 3. §. 183. Mead. De Var. et Morb. cap. 2.

Rem. Os da terceira especie.

conferta. 5. *Var.* BEXIGAS BASTAS. Bexigas purulentas, numerosas, muitas reunidas; erupção ao 2.^o ou 3.^o dia; febre precursora grave, e prolongada até á secca. Duração de 2-3 semanas.

Variolae confluentes. Sydenham. L. c. Sect. 3. Cap. 2. §. 2.

Variolae Coherentes. Morton. De variolis. cap. 8. p. 69. e 70.

Variol. nervos. gastric., complicat. nonnullae. Franck. L. c. §. 332-334.

Rem. Ar sempre moderadamente fresco, dieta tenuissima, abstinencia de vinho e sangria se ha febre, ou dôr inflammatoria, emetico ou emeto-cathartico

co se ha indicação, agoa com leite, sorro de leite, ou cousa analoga, cerveja, limonadas vegetaes, ou d'acidos mine-
raes, opiados, catharticos; vinho, qui-
na, canfora, vesicatorios quando a febre
he typhoidea.

purpura-
ta.

6. Var. BEX. NEGRAES. Bexigas denegri-
das, ou acompanhadas de tabardilho
e de symptomas de febre typhoidea.

Variolae nigrae. Sydenham L. c.
Sect. 4. cap. 6. e Sect. 5. cap. 4.

Variolae confluentes anni 1735. Hal-
lerus. Opuscula Pathologica. Ob. 44.

*Variolae sanguineae, erysipelatosae,
morbilosae, discretas malignae*. Burs.
L. c. §. 194. 195. 197. 180, e 181.
Morton. L. c. p. 68 e 69.

*Variolae nervosae, erysipelaceae, san-
guineae, cum petechiis, maculisque livi-
dis*. Franck. L. c. §. 332.

Rem. Os da Febre Petechial. (a)

33. ECTHYMA. ECTHYMA. Phlyzacios (b)

pouco numerosos, distan-
tes entre si, sem febre no-
tavel, vagorosos em supu-
rar,

Q

rar,

(a) A competencia da sangria em alguns casos he auctorizada por
Sydenham (Dissert. Epist. de Variol. §. 49-52), pela utilidade das
hemorragias que Haller observou na epidemia de 1735, e pelas van-
tagens, que se tem tirado das evaquações sanguineas na *Purpura hac-
morrhagica*.

(b) *Phlyzadium*, Phlyzacio, Bichoca. Pustula communmente gran-

rar, seguidos de bostellas duras, grossas, denegridas, e pouco caducas, não contagiosos. Situação ordinária nas extremidades.

vulgar. 1. *Ect.* ECTHYMA VULGAR. Phlyzacios pequenos, precedidos de symptomas dyspepticos e de dores pelos membros; erupção durante 3-4 dias por extremidades, ou por pescoço e espadoas; ao 6-8 dia supuração manifesta no apice; pus bom, no progresso tenue, em breve concreto. Duração de 2 semanas, cicatrizes sem sinaes. Bat. Est. 43. f. 1.

Rem. Brandos purgantes no principio, cozimento de quina depois da supuração.

infantile. 2. *Ecth.* ECTHYMA INFANTIL. Phlyzacios como os precedentes; erupções successivas por toda a pelle sem excepção. Duração de mezes. Peculiar ás crianças.

Rem. Melhor ama, melhor trato, moderados alterantes, e quina, ou chali-beados. Bat.

de, com base prominente, circular, dura, e mui rubra, seguida de bostella grossa, dura, e denegrida.

luridum. 3. *Echt.* ECTHYMA ARROXADO. (a) Phlyzacios maiores que os precedentes, rubro-escuros na base; erupção successiva por toda a pelle excepto a da cara, materia coalhada e saniosa ou sanguinolenta; bostellas cercadas de inflammation rubra escura, tenazes, difficiliosamente reproduzidas quando arrancadas, e então seguidas d'ulceras callosas, saniosas, e diuturnas.

Peculiar aos velhos. Bat. Est. 43. f. 2.

β. *Ecthyma febrisequo.* Phlyzacios como os do *Ecthyma arroxado*, muito dolorosas, successivas a alguma febre exanthematica, e acompanhadas de febre hectica, d'inchação de glandulas, e respiração laboriosa. Situação no tronco e extremidades.

Rem. Bom alimento, banhos tepidos, cozimento de quina e de outros vegetaes.

β. Banhos tepidos, opiados, e occasionalmente remedios quinados.

cacheticum. 4. *Ecth.* ECTHYMA CACHETICO. Numerosos e successivos phlyzacios, precedidos e acompanhados de febre, com dores de cabeça e pelos membros, communmente ligeira ophthalmia, superficial ulceração das fauces, e não raras vezes

Q 2

zes

(a) *Luridum* significa amarello, mas eu não vejo nem pela estampa, nem pela descripção, como este epitheto possa competir a esta especie. Como a feição principal das pustulas desta especie he a base vermelha escura, com mais propriedade se póde denominar *Ecthyina arroxado*, e assim a denominei em Portuguez, prescindindo da significação de *luridum*.

zes aspecto cachetico. Situação na cara, braços, e parte superior do tronco. Bat. Est. 44.

Rem. Cozimento de salsaparrilha, quina, serpentaria, e d'outros tonicos vegetaes com antimoniaes, e banhos tepidos.

VIII. ORD. TUBERCULA, TOBERCULOS.

Tumores pequenos, superficiaes, duros, circumscriptos, e permanentes, ou parcialmente supuraveis.

34. *PHYMA*. PHYMA. Tuberculo communmente solitario, e atro rubro, mui doloroso, gangrenoso-supuravel; supuração em torno d'eschara ou nucleo gangrenoso. Situação incerta.

Furunculus. 1. Ph. FRUNCULO, FRUNCHO. Phyma acuminado; supuração e abertura no apice com evacuação de pus, e no progresso, de hum nucleo exalviçado, tenaz, e elastico (carnegão).

Clou ou Furoncle. Richerand. Nosogr. Chir. t. 1. p. clv.

Rem. Emetico, brandos purgantes, cataplasma emolliente com açafrão e opio, ung. da Madre. Richerand. l. c.

an-

antrax.

2. Ph. ANTRAX. Phyma mui doloroso e ardente, rapido em crescer até mais amplitude que a palma de huma mão, de côr, no cimo progressivamente mais escura, para a circumferencia rubro-amarellada, duro, lustroso, em breve crivado de buracos ichoroso-supurantes, e alvacentos no fundo, coroadado de escara, ou escaras gangrenosas e caducas. Materia a principio saniosa, depois espessa e branca com farrapos cellulosos, a final com amplo carnegão. Léveillé. Nouvelle Doctr. Chirurg. t. 4. p. 392. Carbunculus. Van Swieten. Comment. T. 1. p. 731.

Rem. Sangria de braço nos rubustos, emetico havendo saburra; topicamente, no principio gelo pizado, ou compressas embebidas d'agua vegeto-mineral, no progresso cataplasmas emollientes muito opiadas, cauterio, emplastro d'estorague, e internamente quina, vinho, canfora &c.

Léveillé l. c. p. 395.

carbunculus.

3. Ph. CARBUNCULO. Phyma pouco elevado, arrochado, com dôr viva e calor ardente, frequentemente precedido, no progresso acompanhado de febre typhoidea, em breve com bolha gangrenosa no cimo, seguida d'escara gangrenosa, progressiva, e fatal, ou de supuração em torno d'ella.

Pruna. Avicena. Can. L. 4. Fen. 3. T. 1. c. 9.

Cur-

Carbunculus ² Fonseca. Apiar. Cent.

1. Obs. 13. Diemerbroeck. De Peste.

Anthrax Simplex, *A. malignus*. Sauvages.

Charbon. Richerand. Nosogr. Chir. T. 1. p. CLVII.

Rem. *Opio topicamente*. Avic. L. c. cap. 10. *cataplasma de scordio, linhaça, mel, therebentina, alcatrão, ung. basalicão e dos apostolos, açafrão, gema d'ovo, e ás vezes theriaga*. Breu derretido com alcatrão (a) Manteiga de antimónio applicada á circunferencia do carbunculo (b). Diemerbroeck. L. c. p. 233 e 235. Emplastro d'arnaglosa em torno do tumor, sobre este sal pizado com gema d'ovo cozida e çumo d'escabiosa, sangria proxima, escareficações profundas lavadas com agoa salgada quente, dous dias depois çumo d'escabiosa com theriaga, ferrugem de chaminé, muriate de soda, e gema d'ovo; manteiga de porco ou de vaca para cahir a escara; çumo d'escabiosa com myrrha, azevre, mel rozado &c. para cicatrizar. Fons. L. c. Cauterio de muriate d'antimónio, vinho, e cordeaes em pequenos doses. Richer. L. c. Nos primeiros dias *cataplasma de miolo de pão com muito laudano liquido, renovada de 6 em 6 horas até cahir a escara, interna-*



(a) Qua sola pice sæpius vidimus, diz Diemerbr., anthraces citissime separatos et dolores optime sedatos fuisse.

(b) Aureum certe remedium, diz o mesmo A., quo carbunculi mox cohibentur ut ulterius non proserpant et in vicinas partes limites non extendant, sed quam citissime a sanis separentur et secedant.

namente quina, vinho, e occasionalmente purgantes. L. de S. Gomez. L. c. p. 28-31. (a)

Pemphigodes. 4. Ph. PUSTULA MALIGNA, FOGO PER-SICO. Phyma achatado e insensivel, precedido de vesicula pemphigosa, orlado no progresso de inflamação dolorosa e phlyctenosa, acompanhado de febre typhoidea superveniente, á final despegado pela supuração ambiente e caduco em estado de eschara gangrenosa.

Pustule Maligne. Eneaux e Chaus-sier. Methode de tracter les morsures des animaux enragés et de la vipere, suivie d'un Précis sur la pust. maligne.

Ignis persicus. Avicena l. c.

Rem.

(a) No Alentejo costumão curar os Anthrazes e Carbunculos pelo methodo seguinte. Humedece-se a superficie do tumor com saliva, e cobre-se toda de sulfato de cobre calcinado e pulverizado, e por cima poem-se hum pano com unguento basilicão ou outro semelhante; renova-se diariamente este curativo, lavando antes o tumor com agoa morna, até sahir humidade, então suspende-se a applicação do sulfato, e continua-se a do unguento até á cicatrização. Se no decurso ha carnes fungosas usa-se do sulfato d'alumina calcinado, e no principio se ha grande inchação applicação-se sanguexugas.

Anthraz no Alentejo “ he huma borbulha branca com huma ponta negra no meio e hum circulo vermelho ao redor, que tudo faz a circumferencia de hum tostão, ou pouco mais. O carbunculo he huma borbulha negra maior ou menor, e sem sensação, e sómente com cornichão, o que igualmente se experimenta nos Anthrazes. No carbunculo dá-se quina internamente.

Devo estas enformações ao Excellentissimo Ex-Bispo d'Elvas e actual Bispo Inquizidor, o qual como verdadeiro sábio não despreza conhecimento algum util, e benevolo me communicou este para bem do Publico.



Rem. *Pequenas incisões, e cauterio antes d'haver esphacelo; começando este, cor-deaes, canfora, e quina interna e externamente.*

epinyctis.

5. Ph. EPINYCTIS. Tuberculo pouco proeminente, da grandeza, quando muito, de huma fava, pruriginoso com notavel exacerbação nocturna, sem febre, supuravel: ulcera precedida de bolha branca (ou sublivida ou denegrida, Celso) no cimo, com rubor extenso á roda, mui sensivel, pouco dolorosa de dia, muito de noite, e com materia por longo tempo limpida, mucosa, e ardente, por fim de boa qualidade. Duração de mezes.

ἐπινυκτις. Celso. De Med. L. 5. C. 28. Sec. 15.

Planta nocturna. Lorry. De Morb. Cut. p. 424.

Uritis nocturna? Bulla dolentissima. Plenck.

Rem. *Ainda desconhecidos. São indicados os anodinos interna e externamente; Folhas d'Herva moura pizadas?*

35. LUPUS. LUPO. Tuberculo frequentemente solitario, vario em grandeza e figura, duro, avermelhado, no progresso, d'ordinario, pruriginoso, lancinante, furfuracente, ou crostoso, por ultimo de-

desinente em ulcera ichorosa, orlada de vivo rubor, e corrosiva, ou carcinomatosa. Situação ordinaria na face ou peito.

vulgaris. 1. *Lup.* NOLI ME TANGERE. Lupus pequeno, globoso, avermelhado, mui pruriginoso. Ulcera corrosiva com calor ardente, e ás vezes bordos duros, vermelhos e alteados, ou cancrrosa. Richerand. Nosogr. T. 1. 236-7. Bat. Est. 67.

Tuberculum cancrorum, verruca cancrrosa. Plenck.

Dartre rongeante scrophuleuse. Alibert. Est. 19 bis. Obs. 158.

Cancro cutaneo. A. d'Almeida. Trat. da Inflam. T. 4. p. 197.

Tubercules Carcinomateux du tissu sub-epidermoide, Boutons Carcinomateux du nez. Carcinome de la levre inferieur. Léveillé. Nouvelle Doctrin. Chir. t. 4. p. 71, 73, 74.

Cancer verrucosus. C. J. Pinto. Syst. Nosolog. §. 196.

anodinus. 2. *Lup.* LUPUS INDOLENTE. Semelhante ao precedente sem prurido e sem dores. Richerand. l. c. p. 237.

Dartre rongeante idiopathique. Alibert. Malad. de la Peau. p. 67. Obs. 4.

Rem. das duas especies. *Extirpação, caustico de Rousselot.* Rich. L. c. p. 247-9. Quando impraticavel a extirpa-

R

ção,

ção , topicos de Doçamarga , e de Saião com , ou sem preparações saturninas. Alm. L. c. p. 236 e 237.

cancroi-
des.

3. *Lup.* CANCROIDE. Lupus grande , subovado , ou oblongo , achatado , desigual na superficie e no contorno da base , mui rubro , matizado de linhas brancas , com muito prurido , furfuração , calor ardente , e dores lancinantes. Situação no peito e nas extremidades. Richerand. L. c. p. 254.

Cancroide ovalaire et cylindracée.
Alib. Est. 28-29.

Rem. *Ainda não conhecidos. Banhos do mar ?* Alibert.

annularis.

4. *Lup.* LUPUS ANNULAR. Lupus de forma annular , fenecente em ulcera corrosiva da mesma figura. Situação ordinaria na face e peito. Bat. Synops. p. 292.

Rem. *Extirpação , caustico , arsenico internamente quando lenta a ulceração e pequena a inflamação , muriate de baryte internamente antes da ulceração.*
Bat. L. c.

exanthe-
maticus.

5. *Lup.* LUPUS EXANTHEMATICO. Mancha intensamente rubra , circumscripta , hum pouco intumecida , com dureza e desigualdades , pruriginosa , sem dores lancinantes , desinente em ulcera frequentemente crostosa , depascen-
te ,

te, com dores, ás vezes moderadas, ás vezes agudas e ardentes, e com orla mui rubra, e ás vezes Salsuginosa. Alib. Malad. de la Peau p. 65, 67. Obs. 2, 3. Richerand. Nosogr. t. 1. p. 221-2.

Dartre rongeante idiopatique. Alib. Est. 19.

Formica corrosiva, s. *Herpes exedens.* Zacut. Lus. Prax. Hist. L. 1. Obs. 76.

Rem. *Lã branca queimada com agoa rozada.* Zacut.

36. *MALIS*, VERMINTO. Tuberculo, commumente solitario, achatado, pouco prominente, doloroso, com hum ponto fusco no meio, encerrando em si hum ou mais bichos. Situação ordinaria nas extremidades. Duração aguda.

americana. 1. *M. BICHO DOS PÉS.* Verminto pequeno, muito pouco elevado, pruriginoso, e de côr da pelle. Insecto antes de se aninhar na pelle, da côr e feição de pulga [*Pulex penetrans.* Linn.], depois de aninhado, branco, globoso, e pejado d'ovos. Situação ordinaria nos pés. Trivial no Brazil em casas pouco acceiadas.

Bicho dos pés, Tunga. Pison. Histor. Nat. Brazil. p. 38.

R 2

Tun-

Tunga s. *Bicho*. Marcgr. Hist. Rer. Nat. Brazil. p. 249.

Malis americana. Sauvages.

Malis a pulice americano. Plenck.

Rem. *Dilatar com hum alfinete o orificio ou ponto fusco, extrahir o bicho ou foliculo branco inteiro, e pôr-lhe sebo d'Hollanda ou cousa semelhante. Quando muitos juntos e desprezados, alcatrão embebido em hum pano e applicado sobre elles.* Sauvag.

furialis.

2. M. FURIA INFERNAL. Verminto precedido de huma picada, successivamente de comichão forte, acompanhado depois de dór atroz, febre, e outros symptomas graves. Verme linear, tenuissimo, de 4 linhas de comprimento, e com huma serie d'espinhos retroversos de cada lado (*Furia infernalis* Lin. edição de Gmelin). Situação nas partes descobertas. (a)

Ictus a furia infernali. Plenck.

Malis furialis. Sauvag.

Furie Infern. Dict. des Scienc. Med.

Rem. *Leite coathado de fresco applicado*

(a) Mr. Laenec (l. c.) persuade-se que este tumor não he hum verminto, mas sim huma especie de Frunculó, porque os Naturalistas Suecos, posteriores a Linneo, não tem podido descobrir, e duvidão muito da existencia da Furia infernal. Todavía deixo neste Genero este tumor (que aliás pertenceria ao Genero Phyma) porque Linneo era hum tão habil observador, que faz sempre muito pezo a sua opinião, a qual além disso he muito verisimil pela qualidade e ordem dos symptomas: *picada, ardor, dór atroz, inflammação &c.*, e he de mais pezo por ser adoptada por Gmelin.

do topicamente, extracção a ferro. Sauvag.

Dracunculus.

3. M. DRACUNCULO, LOMBRIGA OU VERME DE GUINÉ. Verminto frunculiforme, ligeiramente rubro, precedido ás vezes de ligeira febre, ou de pequena dôr e algum prurido, coroadado no 2.º dia de vesícula sorosa, no 3.º ou 4.º traspassado pela extremidade capilar do Dracunculo [*Gordius* Lin.]. Verme filiforme, branco, e de muitas polegadas de comprimento. (a)

Vena medeni. Avicena. L. 4. Fen.

3. Tract. 2. c. 21.

Malis Dracunculus. Sauvag.

Malis a Gordio Medinensi s. Dracunculo Persico. Plenck.

Guinea-Worm. Bruce, Paton, e Dubois. Med. and. Surg. Journ. V. 2. p. 145, 151-300.

Malis Dracunculus, or Guinea-Worm. Chisholm. Med. and. Surg. Journ. V. 11. p. 145.

Dracunculus s. Vena Medinensis. Galandat. Nova Acta Acad. Nat. Curios. T. V. Apendix. p. 104.

Rem.

(a) Se fosse certa a opinião de Kempfer, a mais geral nas duas Índias, de que o verme de Guiné provem dos ovos bebidos com água, devia esta especie ser excluída deste Genero e desta Nosographia; porque havia faltar o ponto fusco, e a enfermidade começava e desenvolvia-se no tecido cellular, e não na pelle; as observações porém do Dr. Scott (The Edinb. Med. and. Surg. Journ. V. 11. p. 151) e outras razões, que seria facil accrescentar ás deste Medico, pouca duvidam

Rem. Cataplasma emolliente até se romper o tumor, e apparecer a extremidade do verme, ligar este a hum rolete, e puxa-lo todos os dias brandamente, enrolando o que sahe, no rolete, até se extrahir todo. Sauv. Assafetida interiormente. Dubois. l. c. Preparações mercuriaes. Chisholm. l. c. Oxymuriate de mercurio. Gallandat. l. c.

37. ACNE. GOTTARROZADA, SARABULHOS. Tuberculos pequenos, duros, rara vez solitarios, susceptiveis d'inflamação chronica pouco dolorosa, e desinentes huns pela resolução, outros por supuração parcial. Erupção successiva na puberdade pela face, ás vezes pelo pescoço e parte superior do peito, nunca d'alli para baixo. Duração chronica.



40 REIS

simplex. 1. *Acn.* GOTTARROZADA SIMPLES, ESPINHAS CARNAES. Poucos sarabulhos, pouco inflammados, sem alteração da pelle intermedia. Duração de 2-3 semanas. Bat. Est. 62.

Dar-

deixão sobre a introdução constante do verme pela pelle, na qual reside talvez sempre a extremidade capilar, como indicação algumas observações de M. Paton. (l. c. v. 2.)

Dartre pustuleuse miliaire? Alib. Est. 22.

Gutta rosea hereditaria. Darwin. Zoon. Class. II. 1. 4. 6.

Topicamente alcool, vinagre, ou acetite d'ammonia diluidos sufficientemente, oxy-muriate de mercurio, potassa, ou acido muriatico em vehiculo alcoolizado; infusão quente e prolongada de flores d' enxofre. Bat. Cinco grãos de Reubarbo com $\frac{1}{4}$ grão de Tartaro emetico cada noite por tempos, emplastro mercurial sem therebentina durante a noite, hum purgante de calomelanos, vesicatorios na face. Darwin. (a)

punctata. 2. *Acn.* GOTT. OU SARABULHOS STEATOMATOSOS. Ductos das glandulas sebaceas intumescidos, ou procidentes, pe-
40 RUIS
jados de materia sebacea, concreta em fórma linear, ou vermiforme, preta na extremidade do ducto, e ás vezes sobresahida: intersachadamente alguns sarabulhos provenientes da retracção dos ductos evacuados do sebo vermiforme, ou da inflammação d'alguns. (b) Bat. Est. 62.



Pun-

(a) Só com as pilulas de reubarbo e tartaro emetico curei huma Senhora muito sujeita a esta Gottarrozada.

(b) Vi em Lisboa duas meninas de 7-12 annos de idade, nas quaes as procidencias ou prolongações dos ductos das glandulas sebaceas tinham 1-2 linhas de comprimento, e estavam em grande numero erichadas pelo queixo inferior e pelo pescoço, e como estavam accrescentadas pelos concretos vermiformes, que sahião pelas suas extremidades, formavão huma especie singular de barba. Os concretos vermiformes tinham a extremidade denegrida, e erão exalviçados; as prolongações

Puncta mucosa vultûs. Darwin.

Grutum s. Milium. Plenck.

Crinones Plenck.

Rem. *Compressão lateral com duas unhas em opposição, topicos das especies precedentes, internamente subcarbonate de potassa. Bat. Ether frequentemente applicado.* Darwin.

indurata. 3. *Acn.* GOTT. ENDURECIDA. Sarobulhos, como os da primeira especie, maiores, mais accuminados, mais numerosos, mais duros, mais dolorosos e mais diuturnos. Bat. Est. 63.

Rem. *Os da primeira especie em fórma mais activa, oxymuriate de mercurio em vehiculo alcoolisado, remedio de Gowland (a); internamente soda, enxofre, antimonio, dieta de carne, farinaceos, e vegetaes cozidos, abstinencia de vegetaes crus, d'acidos, de vinho, e de cousas estimulantes.*

rosacea. 4. *Acn.* GOTT. EXANTHEMATICA, CAPARROSA DO ROSTO. Sarabulhos pela face supuraveis, pelle intermedia e a do nariz rubra. Erupção, frequentemente, por rubor chronico do nariz, e depois das faces. Bat. Est. 64.
Dar-

dos ductos são da cor da pelle e sem dor. Huma das crianças tomou banhos de mar com manifesto proveito.

(a) Suppoem-se ser emulção d'amendoas amargas com hum sal mercurial.

Dartre pustuleuse couperose. Alib.
Est. 21.

Gutta rosacea. Zacut. Lusit. Prax.
Hist. Obs. 74.

Guta rubra? Idem Obs. 75.

Erythema varicodes. Franck. Epit. t.
4.

Gutta rosacea simplex et ænopotarum.
Plenck.

Rem. *Dieta não estimulante, dissolu-
ção de subcarbonate de potassa, topicos
brandamente adstringentes, nenhum suf-
ficiente e seguro.* Bat. *Sanguexugas,*
sumo de sayão, cozimento de dedaleira,
agoa saturnina, vesicatorio. Chiarugi.
Delle Malat. Cut. Sord. 2. t. p. 81.
Sanguexugas. Zacuto Lusit. l. c. Mon-
teggia. *Instituzioni de chirurg.* t. 6.
p. 63.

38. *SYCOSIS. SYCOSE, FIGOS.* Tuber-
culos, commumente em co-
rymbos subcirculares, acu-
minados, pouco duros,
pruriginosos e ulceraveis;
ulceras fungoso-granulo-
sas, ás vezes confluentes.
Erupção successiva na bar-
ba ou em torno da cabeça
nos adultos.

menti.

1. *Syc. MENTAGRA.* Tuberculos aggrega-
dos, do volume d'ervilhas, verme-
lhos, macios, acumina-
dos, supura-
veis

veis; supuração lenta e parcial, materia espessa. Situação onde ha barba até pescoço e orelhas. Peculiar aos homens. Duração de semanas. Bat. Est. 65.

Ficosi faciei tumores. Ætius. Tetr. 2. Serm. 4. Cap. 14.

Sycosis dura et rotunda. Cels. De Med. L. 6.

Dartre pustuleuse mentagra. Alib. Est. 20.

capilliti. 2. *Syc.* CAPITAGRA. (a) Tuberculos como os da mentagra, situados á roda da cabeça proximos ao cabello, confluentes quando ulcerados; materia copiosa, ichorosa, e com máo cheiro. Bat. Est. 66.

Pian ruboide. Alibert. Est. 35.

Sycosis humida et inaequalis. Cels. l. c.

Rem. das duas especies. *Cataplasmas e banhos emolientes em quanto ha notavel inflammção, depois ung. de nitrato de mercurio* misturado com trez ou quatro partes de ung. simples, ou ung. de mercurio precepitado, misturado com igual quantidade do de Zinco, ou ceroto de acetate de chumbo: ao mesmo tempo internamente *antimonias com dóses alterantes de mercurio, seguidos de quina, serpentaria, e alcalis fixos particularmente se ha dyspepsia.* *Jav. 262* 39.

(a) Dizendo-se Mentagra, porque se não dirá Capitagra? Esta difere da *Tinha favosa* pela base elevada e tuberculosa dos tumores em supuração, por não ser contagiosa, e por se observar só nos adultos.

39. *SYPHILIRO- SYPHILIROIDE. Pequenos tuberculos, subcirculares, ordinariamente de côr de cobre, a principio lisos, depois escamosos, crostosos, e a final ulcerosos. Situação na cara, no tronco e extremidades. Erupção precedida, e ás vezes acompanhada, d'ulceras de genitales ou de garganta, de dores osteocópicas, e d'outros indícios de genuíno gallico.*
DES.

lenticularis. 1. *Syph.* SYPHIL. LENTICULAR. Tuberculos syphiliroideos, compressos, da côr de cobre. Bat. Synops. p. 332 da primeira edição.

Syphilide pustuleuse lenticulaire? Alib. Est. 43.

Syphilide pustuleuse plate. Alib. Obs. 1. Est. 42.

pisiformis. 2. *Typh.* SYPHIL. PISIFORME. Tuberculos syphiliroideos da grandeza e forma, pouco mais ou menos, d'ervilhas, duros, granulados na superficie, aggregados, e de côr de cobre. Alibert.

Syphilide pustuleuse en grappe. Alib. Est. 41.

violacea. 3. *Syph.* SYPHIL. VIOLACEA. Tuberculos

aggregados, de diversas grandezas, de côr violacea ou negra. Alib.

Syphilide pustuleuse merisée. Alib. Est. 44.

Rem. *As diversas preparações de mercurio, particularmente o oxymuriate de mercurio em vehiculo alcoolico segundo o methodo de VanSwieten, ou combinado com muriate de ammonia, cozimento de raizes de salsaparrilha e salsa hortense com ou sem alguma planta amarga d'infusão, banhos tepidos &c.*

40. *FRAMBAESIA.* BOUBAS. Tuberculos, a principio como cabeças d'alfinetes, hum tanto molles, e como nucleosos, no decurso mais e mais amplos, desiguaes, achata-dos, indolentes, superficialmente ulceraveis. Ulceras elevadas, planas, rubro-granulosas, de 1-3 polegadas de diametro, cobertas de tenacissima materia lardacea, mui pouco dolorosas, e derramadas por cara, tronco, e extremidades. Duração de mezes. Est. 2.^a d'este Opusculo.

guineensis. 1. Fr. BOUBAS DE GUINE. Sauvages.

Bubas. Piso. De Med. Bras. l. 2. c.

19.

Yaws.

Yaws. J. Thomson. The Edinb. Med. and Phys. Journ. V. 15. p. 321.

Boubas. B. A. Gomez. Mem. d'Acad. Real das Sciencias de Lisboa, Tom. IV. p. 1.

Rem. Cozimento de salsaparrilha, e de folhas de caroba (Bignonia copaia d' Aublet), ou d'outro sudorifero amargo, até que a erupção boubosa não faça progressos, e que os tuberculos estejam bem ulcerados, calomelanos em doses já alterantes, já purgantes, caroba com salsaparrilha, e topicamente, ung. mercurial com muriate de mercurio precepitado. Oxymuriate de mercurio triturado com muriato d'ammonia e mercurio, constitue a essencia de humas pilulas de segredo, que se fazem no Rio de Janeiro para as Boubas. *Δ Linceo 324*

41. ELEPHANTIA- ELEPHANTIASE, MAL SIS.

DE S. LAZARÓ. Anestesia parcial, acompanhada d'alopecia, d'ulcera indolente no septo do nariz, e commumente de tuberculos cutaneos insensiveis, ou de estropeamento particular dos dedos. Situação dos tuberculos, d'anestesia, e d'alopecia peculiar á cara, e ás extremidades. Duração de muitos annos.

vul-

vulga-
ris.

1. *Eleph.* ELEPH. VULGAR. Elephantiase com tuberculos. Erupção na cara, ou nas extremidades por manchas rubras, subtumidas e dormentes. Bat. Est. 62.

α. Elephantiase com tuberculos tri-
gueiros, circunscriptos, subglobosos,
prominentes, da grandeza d'avelãs.

Lepre tuberculeuse. Alib. Est. 32.

β. Elephantiase com tuberculos tri-
gueiros, mais extensos que elevados,
de figura irregular, mal circunscri-
ptos, formando com os circunstantes
longas e profundas rugas.

Lepre Leontine. Alib. Est. 34.

γ. Elephantiase com tuberculos pe-
la maior parte como ervilhas gran-
des, achatados, em grande parte con-
fluentes, e commumente da mesma
côr da pelle.

Mal rouge. P. Campet. Traité Prat.
des Malad. Grav. des Pays chauds. p.
290.

Elephantiasis. Celsus. De Medicina.
L. 2. Cap. 25.

Elephantiasis. Aretæus. De Caus. et
Sign. diuturn. affect. L. 2. Cap. 13.

Lepra. Linné. Amænitates Acad. V.
7. p. 94. Plenck. De Morb. Cut. Schil-
ling. De Lepra.

Rem. *Parcimonia*, a maior possível,
nas comidas, abstinencia d'alimentos gor-
durosos ou glutinosos, de vinho, d'estar
ao sol, e de tudo o que escandesse, san-
grias geraes ou locaes, purgantes repe-
tidos, occasionalmente emeto-catharticos,
cozimento de salsaparrilha com meze-
reão, extracto d'Aconito, cozimento e
sumo de Mentastros, banhos do Vime-
ro,



ro, do Estoril. Infusão theiforme de raiz d'Inhame das Ilhas [Arum colocasia Lin.] torrada e pulverizada? A quina foi usada pelos Doutores Heberden, e Roberts [Medical Transact. V. 1. e 5.]. As Sardanicas preconizadas por Campet, e o Arsenico usado no Indus-
tão [Med. Facts. and. Obs. V. 4. p. 168.] não corresponderão nos meus en-
saio á minha expectação. Oximel col-
chico? Acido prussico, ou agoa de loi-
rocerejo? Topicamente para os tuber-
culos não ulcerados e não inflammados li-
nimento saponaceo com extracto de cicu-
ta; para a ozena balsamo de cupaiva
com gema d'ovo; para as outras ulceras
carvão em pó; ou pápas de farinha de
Mandioca com vinho e mel e ás vezes
canfora quando fetidas e gangrenosas,
balsamo de cupaiva com gema d'ovo
quando mais animadas, topicos com opio
quando fundas e dolorosas; fios secos
quando limpos; para as erupções salsu-
ginosas ung. de Santo Eusebio de Flo-
rença, ung. d'Elmerirch, Mera.



10 FEB 15

Leuco-
des.

2. Eleph. ELEPH. LEUCEFORME. Eleph. sem
tuberculos na cara, com intumescen-
cia dos dedos, pernas, e antebraços,
com rhagadias nas palmas e plantas
dos pés, e com úlceras mutilantes nos
dedos. Erupção por pés ou mãos, ás
vezes pela face, ou pelo tronco, em
fórma de malhas mais claras que
a pelle circumvesinha, insensíveis, e
sem elevação. Bat.

Cacabay. J. Hunter. Obs. on the Di-
seas. of the Army in Jamaica. p. 309.

Rem.

Rem. *A Asclepias gigantea*³, mercurio e antimónio em doses alterantes. Topicamente remedios estimulantes. Bat.

NB
Sincubatum

3 Linceo pag III:139 NB

abnor-
mis.

3. *Eleph.* GAFEIRA. Elephantiasse sem tuberculos, magreza nos metacarpos com contracção e extropeamento dos dedos, e com ataques de dores como arthriticas, ou com salsugem, ou com grandes ulceras nas extremidades. Aparição por fraqueza no extensor da segunda phalange dos dedos minimo, e annular de huma das mãos, ás vezes precedida nos brancos de rubores elephantiacos, e d'alguns tuberculos, nos pretos da sua particular Carepa [*Pityriasis aethiopum*].

Rem. Os da *Eleph. vulgar*.

42. ELEPHAN- ELEPHANCIA. Intumescen- TIA. (a) cia parcial, extensa, e chro- ni-

(a) Prospero Alpino, Vogel, e Avicena derão o nome de Elephantia a esta enfermidade, que Rhazes havia denominado *Elephantiasis*, mas que he mui diversa da *Elephantiasis* dos Gregos, e que o traductor, de Haly Abbas denominou *Elephas*. Alguns modernos, para evitar a confusão proveniente necessariamente da identidade do nome e da diversidade das enfermidades, e para se conformarem com as denominações dos Gregos e dos Arabes, denominarão as duas enfermidades *Elephantiasis* dos Gregos e *Eleph.* dos Arabes; sendo porém estas denominações más para nomes de generos, os quaes devem ser simples para não serem muito compostos os nomes das especies, adoptei a denominação de Prospero Alpino, Avicena, Amado Lusitano, e Franck, e que he Portugueza, ainda que se tem applicado mais á *Elephantiasis* dos Gregos, que a esta enfermidade.

nica , a principio edamata , no decurso mais e mais dura e volumosa , em grande parte renitente , de côr natural ou fusca , e indolente. Apparição e progresso occasionados por inflammções erythemáticas , reiteradas , acompanhadas de febre accessional , e annunciadas por ingua , e dureza linear desde a ingua até o erythema. Situação varia.

arabum.

1. *El. ELEPHANCIA, OU ELEPHANTIASE DOS ARABES, PE' DE S. THOME.* Intumescencia d'alguma das extremidades , a principio simples , no progresso , d'ordinario , composta de diversos tumores grandes , irregulares , mal circumscriptos , ás vezes lixoa ou subescamosa.

Endemica no Rio de Janeiro , em Barbadas , no Malabar , e mais frequente nas pernas que nos braços.

Phlegmatia Malabarica. Sauvages.

Glandular Disease of Barbadoes.

Hendy. Est. 1. 2.

Elephantiasis des Arabes (Hist. del') Alard. Est. 1. 2. 3. 4.

Lepre Elephantine. Alib. Est. 33.

Elephantiasis. Plenck , Rhases &c.

Elephas. Haly Abbas. Amatus Lusit. Cent. 2. Cur. 34.

T

Ele

Elephantia. Avic. Liber Canonis &c. Fen. 2. Tract. 1. C. 16.

Lepra Elephantia. Franck. De Cur. Hom. Morb. §. 453, e 458.

Rem. Durante a febre e o erythema: posição horizontal; no frio febril, opíacos, e antimoníaes ou ipecacuanha; no calor, emeto-catharticos brandos, brandos purgantes, acetite d'ammonia, e outros diaforeticos; topicamente sanguesugas, cataplasmas emollientes, preparações saturninas, vinagre com muriate d'ammonia. Terminada a febre: quina-dos, flores de Zinco, chalibeados, pez, amargos, escarificações, ligadura espiral, ungu. mercurial com extracto de cicuta, fomentações d'aleali volatil &c. Como preservativo: mudar de paiz, banhos de mar, regimen corroborante, cautela contra o frio. Hendy.

scrotalis.

2. *El. ELEPH. ESCROTAL.* Incremento com incrassamento edemato-scirroso d'escroto, progressivo até hum grandeza enorme, consecutivo a ataques de erythema no escroto com ingua.

Não rara no Rio de Janeiro.

Alard. l. c. Est. 1. f. 3.

β. Intumescencia de testiculos, ou do sacco vaginal e d'escroto, subglobosa, edemato-scirrosa, progressiva até hum volume enorme, consecuti-va a ataques interpolados de dôr nos testiculos com ingua na virilha, e commumente febre accessional.

Endemica no Rio de Janeiro, Barbadas e Malabar.

An-

Andrum no Malabar. Kempfer. Amoenit.

Rem. Os da primeira especie, suspensorio em lugar da ligadura espiral. Sedelho no principio, amputação quando muito volumosa, e incommoda. The London. Med. and Phys. Journal. V. 33. p. 392, 396.

japonica. 3. *El. ELEPH. JAPONICA.* Tumores edemato-scirrosos no ventre, anus, escroto, ou nos labios da vulva, consecutivos a ataques de colica japonica, (Senki dos Japonezes). (a) Endemica no Japão.

Rem. Os da segunda especie, e vesicatorio.

43. *MOLLUSCUM. MOLLUSCOS.* Tuberculos molles, de diversas grandezas (desde huma ervilhaca até hum ovo de pomba), de diversas figuras, rentes, ou pedicelados, tardos em crescer, pouco sensiveis, pouco susceptiveis de supuração, dispersos por
T 2 to-

(a) Senki ou Colica japonica he huma dôr de barriga com movimentos convulsivos na virilha, sensibilidade nos musculos abdominaes, e suffocação como na hysteria. Sauvag. Nosol. t. 2. p. 193.

todo o corpo, e commu-
mente vitalícios.

pendulum. 1. *Mol.* MOLL. PENDULOS. Molluscos vio-
laceos, huns rentes, outros pedice-
lados, molles não contagiosos, vi-
talícios. Situação na cara, pescoço,
tronco e extremidades. Bat. Est. 60
f. 1.

Rem. *Ainda desconhecidos.*

contagiosum. 2. *Mol.* MOLL. CONTAGIOSOS. Molluscos da
côr da pelle, duros, lizos, subtran-
sparentes, e rentes, os maiores lacte-
scentes, se comprimidos, tendentes a
supurar, e contagiosos. Situação na
cara e pescoço. Bat. Est. 61.

Rem. *Dissolução arsenical de Fowler,*
em pequenas doses por longo tempo.

*verruco-
des.* 3. *Mol.* MOLL. UERRUCIFORME. Mollusco
solitário, pequeno, semelhante a hu-
ma verruga, e ás vezes piloso. Situa-
ção ordinaria no nariz ou nas faces.
Verruca carnea s. mollusca. Plenck.

Rem. *Amputação ou cauterização.*

44. *VERRUCA.* VERRUGA. Tuberculo pe-
queno, da côr da pelle,
aspero, indolente, não su-
puravel.

vul-

vulgaris. 1. *Ver.* VERR. VULGAR. Verruga oblonga, da mesma grossura em todo o comprimento.

Verruca vulgaris. Plenck.

pensilis. 2. *Ver.* VERR. PECIOLADA. Verruga menos grossa na base que para o apice.

Verruca pensilis. Plenck.

Acrochordon. C. J. Pint. Syst. Nos. §. 193.

sessilis. 3. *Ver.* CRAVO. Verruga embebida na pelle, pouco sobressahida, e sita nas mãos ou na cara, rara vez em outra parte.

Verruca sessilis. Plenck.

Porrus. C. J. Pinto L. c. §. 194.

Rem. Amputação a ferro ou por ligadura; toca-las com algum dos acidos mineraes; hum purgante, e assefetida em pilulas, quando as verrugas são aggregadas. Plenck. Toca-las com acido acetico, quando são em fôrma de cravos. Carmichael l. c. Dissolução de Muriate d'ammonia, d'oxymuriate de mercurio, de nitrate de prata. B. Bell.

frambœsiana. 4. *Ver.* CRAVO DE BOUBAS. Verrugas da feição de cravos, precedidas de Boubas mal curadas, e sitas nas plantas dos pés.

Rem. Os das Boubas, e escaroticos.

sypilitica. 5. *Ver.* CONDILOMA, FIGO, CRISTA, MARRIS-

RISCA, EXCRECENCIA VENEREA.

Excrecencia verrugosa, de diversa figura e grandeza, commumente subdividida ou subramosa, ás vezes subpedicelada, precedida ou acompada de symptomas e indicios syphiliticos. Situação ordinaria nas partes genitales e no anus.

Syphilide vegetante framboisée. Alib. Est. 45.

Rem. *Mercuria interna e externamente, amputação por ferro ou ligadura, ou cauterização com muriate d'antimonio sublimado, oxymuriate de mercurio, Arsenico, acidos mineraes, acido acetico, Licor para Condylomas.* Plenck.



Formulas de alguns remedios, mencionados nesta Dermosographia, que se não achão nas Pharmacopeas Portuguezas.

Agoa d' enxofre.

(Fr. Man. de Az. Correç. de Abus. p. 245.)

D' enxofre de canudos pulverizado - - - hum a libra.

Coza-se em duas canadas d' agoa até se evaporar hum terço, cõe-se esta quando tepida, e junta nova agoa faça-se semelhantemente segundo e terceiro cozimento, misturem-se estes cozimentos, e se applichem tepidos na sarna e chagas podres.

Clark aconselha a infusão quente d' enxofre na sarna das crianças, e Bateman na Gottarrosada.

Agoa de Sulphureto de potassa.

(Ph. de Dub.)

De Flores d' enxofre - - - - - hum a onça.

Decoada ou lexivia caustica - - - libra e meia.

Misture e faça ferver por 10 minutos, cõe por papel de filtrar, e guarde em garrafa bem arrolhada.

Esta especie d' agoa de Caldas artificial póde preparar-se mais promptamente dissolvendo sulphureto de potassa em agoa. Os processos para supprir e imitar melhor as agoas de Caldas achão-se expostos por J. H. Magellan ou Magalhães [*Description of a glass-apparatus for making the best mineral Waters*], por meu sábio Mestre e Amigo já falecido, o Dr. Tavares [*Instrucções e Cautellas pra-*



praticas sobre as agoas mineraes. Part. I. cap. 18], por Mr. Bouillon-Lagrange [*Essai sur les Eaux Minerales*], e por outros. A agoa de sulphureto de potassa usa-se externamente, e pura contra a Tinha, Sarna, e Psoríase, e pôde usar-se em banhos em todas as enfermidades, em que convem os banhos das Caldas.

Agoa tartro-chalibeadá.

De Tartrite de potassa e de ferro

em pó. - - - - - dois escropulos.

Agoa quente - - - - - duas libras.

Misture, sacoleje, cõe ultimamente por papel de filtrar, e guarde em garrafas arrolhadas.

Dose 3-9 onças.

Banho anodino.

De Malvas - - - - - duas onças.

Folhas de Dedaleira - - - - - duas oitavas.

Cabeças de Dormideiras - - - - - duas onças.

Misture e faça ferver por $\frac{1}{4}$ d'hora em duas libras d' agoa, cõe quando tepida.

Banho antiporriginoso.

(Barlow. Med. and Surg. Journ. t. 1. p. 248.)

De Sulphate de potassa - - - - - trez oitavas.

Sabão branco d'Hespanha - - - - - huma oitava.

Agoa de cal - - - - - oito onças.

Alcool - - - - - duas oitavas.

Misture.

Uso. Lava-se varias vezes no dia a cabeça tinhosa sem lhe cortar o cabello.

Ba-

Banho antipsorico de Mr. Alibert.

N. 1. De Sulphureto de potassa - - 1-2 onças.
 Agoa - - - - - 1 libra.
 Misture e guarde em garrafa ou frasco bem tapado.

N. 2. D'Agoa - - - - - 1 libra.
 Acido sulfurico - - - - 2-4 oitavas.
 Misture.

Uso. Em huma bacia d'agoa ás mãos, pouco mais de meada d'agoa fervente, lance-se hum calis ou cousa de huma onça de N.º 1, e depois igual quantidade de N.º 2; com esta mistura, por meio de huma esponja, lavem-se duas vezes no dia as partes cobertas de sarna.

Banho antipsorico de M. Dupuitren.

D'Agoa - - - - - libra e meia.
 Sulphureto de potassa - - - - - quatro onças.
 Acido sulfurico - - - - - meia onça.

Misture-se o sulphureto com a agoa, depois ajunte-se pouco a pouco o acido, e guarde-se em garrafa arro-lhada.

Uso. semelhante ao precedente.

Banho sulphuretado de M. Jadelot.

He o mesmo banho de M. Dupuitren com agoa quente sufficiente para banho geral.

Caustico de Rousselot.

Richerand. Nosogr. t. 1. p. 247 e 49.

De Sulphureto rubro de Mercurio (cinabrio) - - - - - huma onça.

U

San

Sangue de Drago - - - - - meia onça.
 Oxido d'Arsenico - - - - - huma oitava.
 Ceroto simples - - - - - quanto baste.
 Misture e faça pomada. *v. 105*

Cozimento de Dulcamara. Ph. Lond.

De talos de Dulcamara - - - - - huma onça.
 Com libra e meia d'agoa faça cozimento, que fique
 em huma libra, e cõe.
 Dose 2-4 onças, tres vezes no dia.

Cozimento de Salsaparrilha composto.

De Salsaparrilha bem machucada - - - - - trez onças.
 Raspas de Guaiaco - - - - - meia onça.
 Casca de raiz de Sassafras - - - - - meia onça.
 Raiz d'Alcassús machucada - - - - - meia onça.
 Casca de raiz de Mezereão - - - - - oitava e meia.
 Faça ferver a Salsaparrilha e Guaiaco em quatro libras
 d'agoa até ficar quasi em duas, ajunte então o Sassa-
 fras, Alcassús, Mezereão, e quando reduzida a duas,
 deixe arrefecer em vaso coberto, e depois cõe. Dose 2-4
 onças, duas até quatro vezes no dia.

Decoada. Veja-se Lixivia.

Dissolução arsenical de Fowler. Lond.

D'Oxido d'arsenico sublimado em pó - 64 grãos.
 Subcarbonate de potassa - - - - 64 grãos.
 Agoa distillada - - - - - 16 onças.

Mis-

Misture-se e faça-se ferver em vaso de vidro até se dissolver o arsenico; ajunte-se, quando frio, de

Espirito d'alfazema composto - - meia onça.

Agoa distillada q. b. para completar 16 onças de liquido. *U 28-57*

Dose 5-10 gottas.

Escarotico muriatico-acetoso. B. Bell.

De Muriate d'ammonia - - - - - duas oitavas.

Vinagre distillado - - - - - meia onça.

Agoa commun - - - - - huma onça.

Misture-se o muriate com o vinagre, ajunte-se depois a agoa.

Escarotico nitrico-mercurial. Id.

De Mercurio purificado - - - - - meia onça.

Acido nitrico - - - - - huma onça.

Misture.

Escarotico oxymuriatico-mercurial. Id.

De Oxymuriate de Mercurio }
Muriate d'ammonia - - } ãa - - huma oitava.

Agoa commun - - - - - huma onça.

Misture.

Leite virginal.

D'agoa - - - - - q. q.

Tintura d'estoraque e de Beijoim - q. b.

Para ficar lactescente. Misture.

Licor para condylomas. Plenck.

D'Alcool - - -	}	ãa - - - - -	meia onça.
Acido acetoso			
Oxymuriate de mercurio - - -			humas oitavas.
Ahume - - - - -	}	ãa -	meia oitava.
Canfora - - - - -			
Oxydo de chumbo acetoso			

Misture.

Uso. Tocão-se os condylomas e verrugas huma ou duas vezes no dia com hum pincel molhado neste licor.

Linimento antipsorico de Mr. Jadelot.

De Sulphureto alcalino - - - - -	seis onças.
Sabão amygdalino - - - - -	duas libras.
Oleo de amendoas - - - - -	quatro libras.
—essencial de Tomilho ou Alfazema	duas oitavas.

Pulverize-se o sulphureto em almofariz de ferro ligeiramente aquecido, passe-se por tamiz, e guarde-se em vidro bem arrolhado. Raspe-se depois o sabão, derrata-se a banho-maria, em vaso de barro, mechendo-o com colher de páo; ajunte-se, no mesmo banho, pouco, a pouco ametade do oleo; immediatamente lance-se em almofariz de marmore o sulphureto pulverizado, e dissolva-se em hum terço do seu pezo d'agoa, e depois misture-se pouco a pouco, começando por muito pouco, a mistura d'oleo e sabão, e quando tudo estiver tambem misturado que não haja grumos, ajunte-se a ametade, que ficou, do oleo d'amendoas, e o oleo essencial, e guarde-se em vaso bem arrolhado. He de côr verde e faz-se branco estando ao ar. Este Linimento he analogo á Pomada d'Helmerich, ou o mesmo remedio aperfeiçoado.

Uso Medico. Com huma onça deste Linimento esfregão-se as partes sarnosas, lavando-se a pelle com agoa tepida huma vez cada dia. *N. 26*

Li-

Lixivia caustica. Ed.

De cal viva fresca - - - - - oito onças.

Subcarbonate de potassa (sal de tar-
taro) - - - - - seis onças.

Em vaso de barro ou de ferro deite-se a cal, e sobre ella vinte onças d'agoa, acabada a effervescencia, ajunte-se o subcarbonate de potassa dissolvido em oito onças d'agoa, cubra-se o vaso, e deixe-se arrefecer, cõe-se depois por funil de vidro com filtro de pano de linho, ajuntando ao pé tanta agoa, que se obtenhão tres libras de Decoada; misturada toda ella guarde-se em garrafas bem arrolhadas.

Looch de Van Swieten, aliás Mist. anod.
de Boerhaave.

De Xarope de Dormideiras

Nata fresca - - - - - humã onça.

Gema d'ovo - - - - - humã.

Agoa rozada - - - - - humã onça.

Misture. *U. 80*

Massa cosmetica. Franck. Epit. t. 4.

U. 26-40

D'amendoas amargas - - - - - onça e meia.

Pinhões - - - - - meia onça.

Depois de descascados e pizados misture-se-lhes humã gema d'ovo.

Uso Medico. Limpa e amacia a pelle, e por isso conveniente nas Ephelides e Pityriase.

He huma especie d'alcatrão extrahido do Azambujeiro e do Azinho. Fabrica-se no Alemtéjo do modo seguinte.

Enterra-se no chão até a altura de hum palmo, hum póte, que tem hum boraco de torneira com hum canudo, que conduz a outro pote, pouco distante e todo enterrado no chão. A' roda do primeiro pote, e em distancia de meia vara, faz-se huma parede com huma porta, e depois enche-se este pote de achas bem descascadas d'Azambujeiro ou d'Azinho, e o vão entre o pote e a parede enche-se de lenha bem seca; tapa-se depois por cima, de pedra e barro de sorte que só reste de abertura, a boca feita na parede; dá-se-lhe por aquella o fogo, e começando a arder, tapa-se tambem a boca de sorte que só fique huma pequena abertura junto ao chão. Por este artificio passa a mera pelo cunudo para o póte enterrado.

O Azambujeiro he preferido ao Azinho no fabrico da méra: e esta he usada em varias enfermidades pelos que exercitão a Arte Veterinaria, particularmente na ronha (especie de sarna, que dá no gado ovelhum). A méra he muito anodina: applicada aos boracos das arnellas, tira a dôr de dentes. He o remedio de segredo de hum Boticario desta Corte. Por anodina e pela analogia da ronha com a salsugem, appliquei-a na salsugem dos Elephantiacos, e obtive excellente resultado.

Mistura Cosmetica.

Dict. des Scienc. med.

De Balsamo de Méca - - - - - dés gotas.
 Assucar - - - - - hum oitava.
 Misture, triture, ajunte hum gema d'ovo e depois
 ajunte mais pouco a pouco de
 Agoa de rosas distillada - - - - - seis onças.
 Coe por pano.

Es-



40 REIS

Esfrega-se á noite a cara com esta mistura, deixa-se secar; de manhã lava-se a cara.

Pilulas d'alcatrão.

v. 28-3637

De pez liquido - - - - - q. q.
 Amido ou outro pó farinhoso - - q. b.
 Misture-se e fação-se pilulas de 5 grãos. Tenhão-se bastante tempo expostas ao ar.
 Dose 1-4, duas ou tres vezes no dia.

Pilulas de Oxy muriate de Mercurio. Bell.

De Oxy muriate de Mercurio }
 Muriate d'ammonia - - } ãa - dés grãos.
 Agoa distillada - - - - - huma oitava.
 Conserva de rosas - - - - - dois escropulos.
 Raiz d'Alcassús em pó - - - - q. b.
 Misture-se bem tudo e faça-se massa, que se dividirá em oitenta pilulas iguaes. *v. 29*
 Dose 1-2, duas vezes no dia.



Pilulas de Plumer. Lond.

De Submuriate de Mercurio (Calomelanos)
 Sulphureto d'antimonio precepitado
 (Kermes mineral) ãa - - - huma oitava.
 Resina de Guaiaco em pó - - - duas oitavas.
 Misture-se e triture-se bem o submuriate com o sulphureto, e depois com a resina, ultimamente com balsamo de copaiva faça-se massa pilular.
 Dose 5-14 grãos.

Po-

Pomada de Helmerick.

De Flores d' enxofre - - - - - duas partes.
 Potassa purificada - - - - - huma parte.
 Banha - - - - - oito partes.
 Misture-se e forme-se pomada. He quasi identica com
 outra de Turner.

Uso Medico. Mete-se o sarnoso em hum banho, esfrega-se com sabão, e depois com esta pomada tres ou quatro vezes no dia.

Pomada oxygenada. Ed.

De Banha de porco - - - - - huma libra.
 Acido nitrico - - - - - seis oitavas.
 Misture-se pouco a pouco o acido com a banha derretida, e mecha-se incessantemente até arrefecer.

Unguento d'alcatrão. L.

De pez liquido (ou méra) - }
 Cebo de carneiro preparado } aa - q. q.
 Misture-se ao fogo e cõe-se por pano. *v. 28*

Unguento d'Autenrieth.

Dict. des Sc. Med. t. 3. p. 292. e t. 6. p. 230.

De Tartrate antimoniado de potassa - huma oitava.
 Banha de porco - - - - - sete oitavas.
 Misture-se bem.
 Esfregando com elle a pelle faz vir pustulas.

Un-

Unguento de Banyer.

D'Oxido branco de chumbo (ceruza)	meia libra.
—semivitreo d'chumbo (fezes d'oiro)	duas onças.
Sulphate d'alumina em pó - - -	onça e meia.
Oxymuriate de mercurio (sublima-	
do corrosivo) - - - - -	onça e meia.
Terebinthina - - - - -	meia libra.
Banha de porco - - - - -	duas libras.

Misture e faça unguento.

Unguento de Bateman.

De Subcarbonate de potassa - - - -	meia onça.
Agoa rosada - - - - -	hum a onça.
Sulphureto rubro de mercurio - -	hum a onça.
Oleo essencial de bergamota - -	meia onça.
Flores d' enxofre } ãa - - - -	nove onças.
Banha de porco }	

Misture e faça ung.

Unguento de Coca. Bat.

De Coca em pó - - - - -	duas oitavas.
Banha de porco - - - - -	hum a onça.

Misture e faça unguento

Unguento do Hospital de Santo Eusebio de Florença.

De Manteiga fresca } ãa - - - -	duas onças e $\frac{1}{2}$.
Banha de porco }	
Terebinthina - - - - -	quatorze onças.

X

Ce

Cera branca - - - - - seis onças.
Misturê em moderado calor, cõe, e depois de arrefecer
ajunte de

Oxido rubro de mercurio em pó	-	humã onça.
Muriate de Soda decrepitado	}	duas onças.
Oxymuriate de mercurio		
Cumo de limão	}	q. b.
Vinagre destillado		

Faça unguento.

Unguento de Jasser. Plenck.

De Flores d' enxofre	}	ãa	-	-	-	-	-	q. q.
Sulphate de Zinco								
Bagas de loiro								
Azeite bom	-	-	-	-	-	-	-	q. q.

Misture e faça unguento.

Unguento de Pearson. Bateman.

D'Emplastro commum	-	-	-	-	-	-	-	duas onças.
Cera amarella	-	-	-	-	-	-	-	meia onça.
Azeite bom	-	-	-	-	-	-	-	onça e meia.

Misture a fogo brando e faça unguento

*Glossario d'alguns termos novos usados neste
Opusculo.*

EXegindo a natureza d'este Opusculo hum estilo semelhante ao Linneano, que, além da summa precisão, exclue das descripções dos objectos d'Historia Natural as orações do relativo *que*; para guardar esta ley, diversas vezes me vi embaraçado pela pobreza, a este respeito, do idioma Portuguez. Assentando todavia que aquelle estilo era o mais claro e preciso, o mais conveniente para descrever tanto os objectos d'Historia Natural como os do meu assumpto, julguei que o devia imitar o mais que podesse ser, e então reputei-me auctorizado pela pobreza da Lingua e pela natureza do meu Opusculo a introduzir n'aquella alguns termos novos, e novas terminações d'alguns já usados.

A introdução, ou uso dos participios do presente d'alguns verbos portuguezes, ou de latinos semi-portuguezes não pôde encontrar grande opposição; menos indulgencia porém hade encontrar a desinencia nova de termos usados; todavia espero me desculpe a necessidade já indicada, e a analogia, ou génio da Lingua, que procurei guardar. Assim, como *formidando e formidavel* são equivalentes, e este he o que está em uso, pareceo-me que poderia semelhantemente dizer *supuravel, ulceravel &c.* para exprimir o *suparando e ulcerando &c.*, que não temos, ou as locuções *que hade supurar, ulcerar-se &c.* Qualquer que seja a opinião do Leitor, como tomei a indicada liberdade, para sua mais facil intelligencia julguei conveniente ajuntar aqui hum glossario de alguns termos usados neste Opusculo, que se não achão no Diccionario de Moraes.

Acidulado, d'acidulo, feito acidulo ou azedinho.

Ambulativa, que lavra deixando são o lugar, que occupou.

Arescente, d'arido, e d'*aresco*, que se seca.

Babacento, imitação de *Lamacento*, que tem babas.

Bostella, pus concreto, que cobre a ulcera ou pustula ulcerada. Pelo Diccionario de Moraes significa pustula e ferida; estas duas accepções porém, por serem mui diversas em linguagem cirurgica, fazem equivoco o termo, e consequentemente devem evitarse. A accepção, em que o uso, he a vulgar da frase *cahiu ou arrancou-se a bostella*, e he a que deve conservar-se por não ser equivocada, e porque se conforma com a maxima: *Si volet usus, penes quem arbitrium est, et jus, et norma loquendi*.

Botãosinho, elevação papuliforme que passa a vesicula, ou pustula.

Chalibeado, remedio em cuja composição ha ferro.

Corymbo, aggregado irregular de papulas, de vesiculas, ou de pustulas &c.

Deglutição, de *deglutio*, a acção d'ingolir.

Depellação, cahimento dos pellos ou cabellos. Seria mais expressivo o termo *descabellação*, por indicar segundo o genio da nossa Lingua, o contrario d'*encabellação*, cuja significação seria conforme á d'*encabellado*, mas *descabellado*, he usado em significação impropria para aquella derivação, porque se diz da pessoa que apresenta o cabello desgrenhado.

Desinente, de *desino*, que depois de certa duração toma outra forma, v. gr. d'ulcera &c. *Desinit in piscem mulier formosa superne*. Hor.

Empola, elevação ou intumescencia achatada.

Expansivo, que cresce em roda, ou pela circumferencia toda.

Febrifero, que produz febre.

Febrisequo, que se manifesta depois d'alguma febre.

Formigação, de *formigar*, sensação semelhante á de formigas, ou insectos andando pela pelle.

Furfuração, caspa que se solta da pelle.

Furfuracente, que dá de si caspa.

Inflamativo, imitação de *maturativo*, que produz inflamação.

Lavrante, de *lavar*, que cresce só por hum lado.

Livescente, de *livido*, tirante a livido.

Malha e *Mancha* são synonymos, todavia diz-se *humal malha d'herva*, e não se diz *humal mancha d'herva*; parece por conseguinte que com propriedade se pôde usar do termo *Malha* para exprimir humal mancha com elevação, e do termo *Mancha* para exprimir a *Mancha superficial* ou sem elevação.

Nyctalopo, que vê melhor junto á noite que durante o dia. O Diccionario de Moraes da-lhe humal significação opposta, esta porém não he conforme á que expressamente lhe dêo Hippocrates; o qual no Cap. 16. do Liv. 2. dos Pronost. diz *qui noctu vident, quos sane nyctalopas vocamus*, &c. He clássica pois a accepção, em que uso do termo *Nyctalopo*.

Recorrente	} enfermidade, que dissipada ou curada torna a manifestar-se.
Repetente	
Reversiva	

Rubescete, de *rubesco*, que se faz vermelha.

Sub, junto a adjectivos, diminue-lhes a significação, e equivale a *quasi*, *leve* ou *imperfeitamente*, v. gr. *Subpapuloso*, *imperfeitamente papuloso*, *Subtumido*, *levemente intumecido*, *Subcinereo*, *quasi cinzento* &c. menos em *Subcutaneo*, que significa situado debaixo da pelle.

Supuravel, que passa á supuração.

Umbilicado, com cova ou depressão no meio.

Ulcerativa, que causa ulcera.

Ulceravel, que vem a ulcerar-se.

Vasante, de *vasar*, que deita de si, ou derrama.

Verminto, de *vermis* e *intus*, tumor que encerra algum verme ou insecto. Os Escriptores modernos por falta de hum termo latino, que exprimisse aquella sorte de tumores, tomárão dos Gregos o termo *malis*, para este fim; não sei porém com que fundamento, porque a significação propria de *malis* he humal enfermidade bem diversa. Não sendo pois assás proprio o

ter-

termo *malis*, sendo este pouco harmonioso para a Lingua Portuguesa, e sendo necessario introduzir nesta hum termo novo, que haja d'exprimir aquella sorte de tumores, pareceo-me mais acertado formar o termo *vermino*, que he assás expressivo, e harmonioso, do que adoptar o termo *malis*, que nenhuma d'aquellas qualidades tem.

F I M.

I N D I C E.

A Chor	- - - - -	85
Achor	- - - - -	ibid.
Acne	- - - - -	14.110
<i>indurata</i>	- - - - -	112
<i>punctata</i>	- - - - -	111
<i>rosacea</i>	- - - - -	112
<i>simplex</i>	- - - - -	110
Aerochordon	- - - - -	125
Affectus rarus scorbutico-pustularis	- - - - -	69
Albaras alba	- - - - -	44
<i>nigra</i>	- - - - -	29
Albino	- - - - -	41
Alguada	- - - - -	44
Alopecia areata	- - - - -	88
Andrum	- - - - -	123
Anthrax malignus	- - - - -	102
<i>simplex</i>	- - - - -	ibid.
Aphtha	- - - - -	11.79
<i>adultorum</i>	- - - - -	86
<i>anginosa</i>	- - - - -	ibid.
<i>lactantium</i>	- - - - -	79
<i>lactucimen</i>	- - - - -	ibid.
Aphthae infantiles	- - - - -	59
Aplithoides chronica	- - - - -	80
Aphthas	- - - - -	11.79
<i>d'adultos</i>	- - - - -	80
Area	- - - - -	88
Assa	- - - - -	41
Assamento	- - - - -	62
Babas	- - - - -	52
Beigos arrebetados	- - - - -	76
		Be-



Bexigas	- - - - -	12.93
— bastas	- - - - -	96
— benignas	- - - - -	93
— christallinas	- - - - -	95
— doidas	- - - - -	9.71
— enervadas	- - - - -	94
— negraes	- - - - -	97
— verrugosas	- - - - -	96
Bicho dos pés	- - - - -	107
Bichoca	- - - - -	97
Bolhas	- - - - -	2.8.62
Bortoeja	- - - - -	52
— escarlatínosa	- - - - -	53
Boubas	- - - - -	14.116.117
— de Guiné	- - - - -	ibid.
Boutons carcinomateux du nez	- - - - -	105
Bubas	- - - - -	116
Bulla dolentissima	- - - - -	104
Bullae	- - - - -	28.62
Cacabay	- - - - -	119
Cachexia aphthosa	- - - - -	80
Callo	- - - - -	38
— ordinario	- - - - -	5. ibid.
— superficial	- - - - -	ibid.
Callus	- - - - -	5.38
— clavus	- - - - -	ibid.
— superficialis	- - - - -	ibid.
Calvas tinhosas	- - - - -	87
Calcuties acrimoniõsa	- - - - -	88
Cancer verrucosus	- - - - -	105
Canero cutaneo	- - - - -	ibid.
Cancroide cylindracée	- - - - -	106
— apalaire	- - - - -	ibid.
Caparrosa do rosto	- - - - -	112
Carbunculo	- - - - -	101
Carbunculus	- - - - -	101.102
Carcinome de la levre inferieur	- - - - -	105
Carépa	- - - - -	4.35
— negra	- - - - -	36
— vermelha	- - - - -	35

I N D I C E.

145

Carnegão	100
Caspa	35
Chagas da lingua	79
Charbon	102
Chloasma amenorrhoeicum	40
gravidarum	ibid.
pseudoporrigo	36
Cieiro	33
Clou	100
Cobrão	74
Cobrelo	
Coceira	3-23
do anus	26
benigna	23
formigante	24
do pente	25
do prepucio	ibid.
senil	24
syphilitica	26
vaginal	ibid.
da urethra	25
Comichões e Coceira	ibid.
Cornu	38
Crinones	112
Crista	125
Crosta lactea	83
Crusta lactea infantum	84
Cravo	125
de Boubas	ibid.
Condiloma	ibid.
Dartas	11-81
Dartre crustacée flavescence	89
erythemoide	61
furfuracée arrondie	28
volante	35
phlyctenoide confluyente	69
en zone	74
pustuleuse couperose	113
pustuleuse mentagra	114
pustuleuse miliaire	111

<i>Dartre rongeante idiopatique</i>	- - - - -	105.107
_____ <i>scrophuleuse</i>	- - - - -	105
_____ <i>scameuse centrifuge</i>	- - - - -	34
_____ <i>et humide</i>	- - - - -	30
_____ <i>et orbiculaire</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>lichenoides</i>	- - - - -	31
<i>Dracunculus</i>	- - - - -	109
<i>Ecthyma</i>	- - - - -	12.97
_____ <i>cacheticum</i>	- - - - -	99
_____ <i>infantile</i>	- - - - -	98
_____ <i>luridum</i>	- - - - -	99
_____ <i>vulgare</i>	- - - - -	98
<i>Ecthyma</i>	- - - - -	12.97
_____ <i>arroxado</i>	- - - - -	99
_____ <i>cachetico</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>infantil</i>	- - - - -	98
_____ <i>vulgar</i>	- - - - -	ibid.
<i>Eczema</i>	- - - - -	11.76
_____ <i>rubro</i>	- - - - -	78
_____ <i>salsuginoso</i>	- - - - -	77
_____ <i>solar</i>	- - - - -	ibid.
<i>Eczema</i>	- - - - -	11.76
_____ <i>impetiginodes</i>	- - - - -	77
_____ <i>rubrum</i>	- - - - -	78
_____ <i>solare</i>	- - - - -	77
<i>Elephancia</i>	- - - - -	11.120
<i>Elephantia</i>	- - - - -	11.120.122
_____ <i>Arabum</i>	- - - - -	121
_____ <i>japonica</i>	- - - - -	123
_____ <i>scrotalis</i>	- - - - -	122
<i>Elephantiasis</i>	- - - - -	11.117
_____ <i>leuceforme</i>	- - - - -	119
_____ <i>vulgar</i>	- - - - -	118
<i>Elephantiasis</i>	- - - - -	11.117.118.121
_____ <i>abnormis</i>	- - - - -	120
_____ <i>des Arabes</i>	- - - - -	121
_____ <i>leucodes</i>	- - - - -	119
_____ <i>vulgaris</i>	- - - - -	118
<i>Elephas</i>	- - - - -	121
<i>Empigem</i>	- - - - -	75

I N D I C E.

147

Empigens	humidas	- - - - -	11.81
Ephelide	- - - - -	- - - - -	5.39
_____	lenticular	- - - - -	ibid.
<i>Ephelide</i>	<i>hepatique</i>	- - - - -	36
_____	<i>lentiforme</i>	- - - - -	39
_____	<i>scorbutique</i>	- - - - -	36
Ephelides	- - - - -	- - - - -	40
<i>Ephelis</i>	- - - - -	- - - - -	5.39
_____	<i>gravidarum</i>	- - - - -	40
_____	<i>hepatica</i>	- - - - -	ibid.
_____	<i>Lentigo</i>	- - - - -	39
_____	<i>Umbrosa</i>	- - - - -	39.40
ἐπιρροή	- - - - -	- - - - -	104
Erysipela	- - - - -	- - - - -	8.63
_____	edematosa	- - - - -	64
_____	errante	- - - - -	ibid.
_____	fleimonosa	- - - - -	63
_____	gangrenosa	- - - - -	64
<i>Erysipelas</i>	- - - - -	- - - - -	8.63
_____	erraticum	- - - - -	64
_____	gangraenosum	- - - - -	ibid.
_____	oedematodes	- - - - -	ibid.
_____	phlegmonodes	- - - - -	63
_____	phlyctenodes	- - - - -	74
_____	pustulosum	- - - - -	63
_____	Zoster s. Zona	- - - - -	74
Erythema	- - - - -	- - - - -	7.58
_____	elephantiaco	- - - - -	61
_____	fugace	- - - - -	58
_____	liso	- - - - -	59
_____	marginoso	- - - - -	ibid.
_____	nodoso	- - - - -	61
_____	ortigoide	- - - - -	60
_____	subpapuloso	- - - - -	59
_____	subpustuloso	- - - - -	ibid.
_____	syphilitico	- - - - -	62
_____	tuberculoso	- - - - -	61
<i>Erythema</i>	- - - - -	- - - - -	7.58
_____	<i>elephantiacum</i>	- - - - -	61
_____	<i>fugax</i>	- - - - -	58

<i>Erythema intertrigo</i>	- - - - -	62
_____ <i>laeve</i>	- - - - -	59
_____ <i>marginatum</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>nodosum</i>	- - - - -	61
_____ <i>papulatum</i>	- - - - -	59
_____ <i>paratrima</i>	- - - - -	62
_____ <i>subpustulosum</i>	- - - - -	59
_____ <i>syphiliticum</i>	- - - - -	62
_____ <i>tuberculatum</i>	- - - - -	61
_____ <i>urticoides</i>	- - - - -	60
_____ <i>varicodes</i>	- - - - -	113
<i>Escamas</i>	- - - - -	1.3.27
<i>Escarlatina</i>	- - - - -	7.49
_____ <i>anginosa</i>	- - - - -	50
_____ <i>da boca</i>	- - - - -	51
_____ <i>maligna</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>quotidiana</i>	- - - - -	52
_____ <i>simples</i>	- - - - -	50
<i>Espinhas carnaes</i>	- - - - -	110
<i>Esquinencia aphthosa</i>	- - - - -	80
<i>Essera</i>	- - - - -	54
<i>Esserae</i>	- - - - -	53
<i>Estrophulo</i>	- - - - -	3.17
_____ <i>apinhoado</i>	- - - - -	18
_____ <i>branco</i>	- - - - -	19
_____ <i>exalvigado</i>	- - - - -	18
_____ <i>salpicado</i>	- - - - -	17
_____ <i>volante</i>	- - - - -	18
<i>Exanthema urticatum</i>	- - - - -	53
<i>Exanthemas</i>	- - - - -	1.6.45
<i>Exanthemata</i>	- - - - -	ibid.
<i>Excrecencia venerea</i>	- - - - -	126
<i>Favus</i>	- - - - -	88
<i>Febre petechial</i>	- - - - -	57
<i>Febris erysipelatos</i>	- - - - -	53
_____ <i>pemphigodes</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>pulicaris</i>	- - - - -	58
_____ <i>punctularis</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>urticata</i>	- - - - -	52
<i>Fervor de Sangue</i>	- - - - -	11.76
		Fi.

I N D I C E.

149

<i>Ficosi faciei tumores</i>	- - - - -	114
Figado	- - - - -	4.30
Figos	- - - - -	14.113.125
Flôr	- - - - -	17
Fogagem	- - - - -	3.19
_____ babacenta	- - - - -	21
_____ dos cabelos	- - - - -	20
_____ circumscripta	- - - - -	ibid.
_____ ferina	- - - - -	ibid.
_____ roxa	- - - - -	22
_____ simples	- - - - -	19
_____ syphilitica	- - - - -	22
_____ dos tropicos	- - - - -	21
<i>Frambaesia</i>	- - - - -	14.116
_____ guineensis	- - - - -	ibid.
Formica corrosiva	- - - - -	81.107
Frieira	- - - - -	8.64
_____ erythematica	- - - - -	65
_____ ulcerativa	- - - - -	ibid.
Fruncho e Frunculo	- - - - -	100
<i>Furie infernale</i>	- - - - -	108
<i>Furuncle</i>	- - - - -	100
<i>Furunculus</i>	- - - - -	ibid.
<i>Glandular disease of Barbadoes</i>	- - - - -	121
Gottarrosada	- - - - -	14.110
_____ exanthematica	- - - - -	112
_____ endurecida	- - - - -	ibid.
_____ simples	- - - - -	110
_____ steatomatosa	- - - - -	111
Guinea-Worm	- - - - -	109
Grutum	- - - - -	112
Gutta rosacea	- - - - -	113
_____ rosacea hereditaria	- - - - -	111
_____ rubra	- - - - -	ibid.
_____ rosacea simplex et oeneopotarum	- - - - -	113
Herpes	- - - - -	11.73
_____ circinatus	- - - - -	75
_____ exedens	- - - - -	84.107
_____ indicus	- - - - -	92
_____ iris	- - - - -	75

Her-



<i>Herpes labialis</i>	- - - - -	76
_____ <i>phagedenicus</i>	- - - - -	84
_____ <i>phlyctenodes</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>praeputialis</i>	- - - - -	76
_____ <i>rodens</i>	- - - - -	84
_____ <i>tropicus</i>	- - - - -	75
<i>Herpes</i>	- - - - -	11.73
_____ <i>em circulo</i>	- - - - -	75
_____ <i>labiales</i>	- - - - -	76
_____ <i>phlyctenosis</i>	- - - - -	74
_____ <i>do prepucio</i>	- - - - -	76
_____ <i>dos tropicos</i>	- - - - -	75
_____ <i>variegados</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>vivos</i>	- - - - -	84
<i>Hydroa Sudamen</i>	- - - - -	69
<i>Hydrops vesicalis</i>	- - - - -	77
<i>Ichthyose</i>	- - - - -	4-37
_____ <i>cornea</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>simples</i>	- - - - -	ibid.
<i>Ichthyose cornée</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>nacrée</i>	- - - - -	ibid.
<i>Ichthyosis</i>	- - - - -	4.28.37
_____ <i>cornea</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>simplex</i>	- - - - -	ibid.
<i>Ictus a furia infernali</i>	- - - - -	108
<i>Ignis persicus</i>	- - - - -	103
<i>Impetigo</i>	- - - - -	11.81
_____ <i>erysipelatos</i>	- - - - -	83
_____ <i>figurata</i>	- - - - -	81
_____ <i>indica</i>	- - - - -	92
_____ <i>larvalis</i>	- - - - -	83
_____ <i>rodens</i>	- - - - -	84
_____ <i>scabida</i>	- - - - -	83
_____ <i>sparsa</i>	- - - - -	82
<i>Iris herpetico</i>	- - - - -	75
<i>Ladilhas</i>	- - - - -	25
<i>Lentico</i>	- - - - -	39
<i>Lentigines</i>	- - - - -	ibid.
<i>Lentilhas</i>	- - - - -	39
<i>Lentigo</i>	- - - - -	ibid.
		Le-

I N D I C E.

151

<i>Lepra</i>	- - - - -	4-27
<i>branca</i>	- - - - -	28
<i>negra</i>	- - - - -	29
<i>syphilitica</i>	- - - - -	ibid.
<i>vulgar</i>	- - - - -	27
<i>Lepra</i>	- - - - -	4.27.28.118
<i>alphoides</i>	- - - - -	28
<i>asturiensis</i>	- - - - -	32
<i>elephantia</i>	- - - - -	122
<i>herpetica</i>	- - - - -	33
<i>ichthiosis</i>	- - - - -	28
<i>negricans</i>	- - - - -	29
<i>syphilitica</i>	- - - - -	ibid.
<i>venerea</i>	- - - - -	ibid.
<i>vulgaris</i>	- - - - -	29
<i>Lepre crustacée scorbutique</i>	- - - - -	32
<i>elephantine</i>	- - - - -	121
<i>leontine</i>	- - - - -	118
<i>tuberculeuse</i>	- - - - -	ibid.
<i>Lichen</i>	- - - - -	2.19.20
<i>agrius</i>	- - - - -	ibid.
<i>circumscriptus</i>	- - - - -	20
<i>ferus</i>	- - - - -	21
<i>lividus</i>	- - - - -	22
<i>pilaris</i>	- - - - -	20
<i>simplex</i>	- - - - -	19
<i>syphiliticus</i>	- - - - -	22
<i>tropicus</i>	- - - - -	21
<i>urticatus</i>	- - - - -	ibid.
<i>Lunar</i>	- - - - -	5-40
<i>Lupus</i>	- - - - -	13.104
<i>annular</i>	- - - - -	106
<i>cancroïde</i>	- - - - -	ibid.
<i>exanthematico</i>	- - - - -	ibid.
<i>indolente</i>	- - - - -	105
<i>nolimetangere</i>	- - - - -	ibid.
<i>Lupus</i>	- - - - -	13.104
<i>annularis</i>	- - - - -	106
<i>anodinus</i>	- - - - -	105
<i>cancroides</i>	- - - - -	106

Lu-

<i>Lupus exanthematicus</i>	- - - - -	ibid.
<i>vulgaris</i>	- - - - -	105
<i>Maculae</i>	- - - - -	1.5.39
<i>hepaticae</i>	- - - - -	36
<i>venerae</i>	- - - - -	29
<i>Maculae</i>	- - - - -	1.5.39
<i>Mal de la rosa</i>	- - - - -	32
<i>rouge</i>	- - - - -	118
<i>de S. Lazaro</i>	- - - - -	11.117
<i>Malis</i>	- - - - -	13.107
<i>americana</i>	- - - - -	ibid. 108
<i>dracunculus</i>	- - - - -	109
<i>furialis</i>	- - - - -	108
<i>a gordio medinensi</i>	- - - - -	109
<i>a pulice americano</i>	- - - - -	108
<i>Marisca</i>	- - - - -	125
<i>Miliar</i>	- - - - -	11.78
<i>Miliaria</i>	- - - - -	ibid.
<i>Milium</i>	- - - - -	112
<i>Mole</i>	- - - - -	41
<i>Molluscos</i>	- - - - -	15.123
<i>contagiosos</i>	- - - - -	124
<i>pendulos</i>	- - - - -	ibid.
<i>verruciformes</i>	- - - - -	ibid.
<i>Molluscum</i>	- - - - -	15.123
<i>contagiosum</i>	- - - - -	124
<i>pendulum</i>	- - - - -	ibid.
<i>verucosum</i>	- - - - -	124
<i>Morbus petechialis</i>	- - - - -	58
<i>pulicaris</i>	- - - - -	56
<i>Morphea alba</i>	- - - - -	44
<i>nigra</i>	- - - - -	36
<i>Morphea branca</i>	- - - - -	42
<i>Morta</i>	- - - - -	67
<i>Marisca</i>	- - - - -	126
<i>Naevus</i>	- - - - -	5.40
<i>lenticularis</i>	- - - - -	41
<i>leucaethiopus</i>	- - - - -	ibid.
<i>prominens</i>	- - - - -	ibid.
<i>sigillatus</i>	- - - - -	ibid.
		Nae-

I N D I C E.

153

<i>Nævus spilus</i>	- - - - -	40
<i>Ozagre</i>	- - - - -	83
<i>Panno</i>	- - - - -	40
_____ dos Pretos	- - - - -	36
<i>Pannos</i>	- - - - -	ibid.
<i>Papula fera</i>	- - - - -	21
<i>Papulae</i>	- - - - -	1.3.17.20
<i>Papulas</i>	- - - - -	1.3.17
<i>Pellagra</i>	- - - - -	32
<i>Pelle de peixe</i>	- - - - -	4.37
<i>Pemphigo</i>	- - - - -	9-66
_____ contagioso	- - - - -	67
_____ infantil	- - - - -	68
_____ vulgar	- - - - -	67
<i>Pemphigus</i>	- - - - -	9.66.69.
_____ chronique	- - - - -	69
_____ contagiosus	- - - - -	67
_____ febrilis	- - - - -	ibid.
_____ infantilis	- - - - -	ibid.
_____ maior	- - - - -	ibid.
_____ simple aigu	- - - - -	ibid.
_____ variolodes	- - - - -	71
_____ vulgaris	- - - - -	67
<i>Pernio</i>	- - - - -	8.64
_____ erythematicus	- - - - -	65
_____ ulcerans	- - - - -	ibid.
<i>Petechiae febriles</i>	- - - - -	57
_____ sine febre	- - - - -	56
<i>Peticulae</i>	- - - - -	58
<i>Phænigmus petechialis</i>	- - - - -	56
<i>Phlegmatia malabarica</i>	- - - - -	121
<i>Phlyzacio</i>	- - - - -	97
<i>Phlyzacium</i>	- - - - -	ibid.
<i>Phthiriasis pubis</i>	- - - - -	25
<i>Phyma</i>	- - - - -	13 100
_____ anthrax	- - - - -	101
_____ carbunculo	- - - - -	ibid.
_____ epynictis	- - - - -	104
_____ fogo persico	- - - - -	104
_____ fruncho e frunculo	- - - - -	103

Z

Phy-

<i>Prurigo præputii</i>	- - - - -	25
<i>pubis</i>	- - - - -	ibid.
<i>pudendi muliebris</i>	- - - - -	26
<i>senilis</i>	- - - - -	24
<i>sypilitica</i>	- - - - -	26
<i>universalis ulcerosa</i>	- - - - -	25
<i>urethrae</i>	- - - - -	ibid.
<i>Pruritus</i>	- - - - -	24
<i>Psoriase</i>	- - - - -	4.30
<i>diffusa</i>	- - - - -	ibid.
<i>do escroto</i>	- - - - -	34
<i>gotiforme</i>	- - - - -	30
<i>inveterada</i>	- - - - -	31
<i>das palmas</i>	- - - - -	34
<i>das palpebras</i>	- - - - -	33
<i>do prepucio</i>	- - - - -	34
<i>serpentina</i>	- - - - -	31
<i>sypilitica</i>	- - - - -	33
<i>Psoriasis</i>	- - - - -	4.30
<i>asturiensis</i>	- - - - -	31
<i>diffusa</i>	- - - - -	30
<i>sypilitic</i>	- - - - -	33
<i>gyrata</i>	- - - - -	31
<i>sypilitic</i>	- - - - -	33
<i>inveterata</i>	- - - - -	31
<i>infantilis</i>	- - - - -	30
<i>labialis</i>	- - - - -	33
<i>ophthalmica</i>	- - - - -	ibid.
<i>palmaria</i>	- - - - -	34
<i>pellagra</i>	- - - - -	32
<i>præputii</i>	- - - - -	34
<i>serotalis</i>	- - - - -	ibid.
<i>sypilitica</i>	- - - - -	33
<i>Psydraciae</i>	- - - - -	54
<i>Psydracio</i>	- - - - -	81
<i>Psydracium</i>	- - - - -	ibid.
<i>Puncta mucosa vultûs</i>	- - - - -	112
<i>Purpura</i>	- - - - -	7.55
<i>contagiosa</i>	- - - - -	57
<i>haemorrhagica</i>	- - - - -	56

<i>Purpura maligna</i>	- - - - -	57
<i>simplex</i>	- - - - -	56
<i>tertianalis</i>	- - - - -	58
<i>urticans</i>	- - - - -	57
<i>urticata</i>	- - - - -	53
<i>senilis</i>	- - - - -	57
<i>Pustulae</i>	- - - - -	2.11.81
<i>Pustulas</i>	- - - - -	ibid.
<i>Pustule maligne</i>	- - - - -	103
<i>Rabugem</i>	- - - - -	92
<i>Ragades anonimae</i>	- - - - -	34
<i>Red-gum</i>	- - - - -	17
<i>Roseola</i>	- - - - -	6.46
<i>annular</i>	- - - - -	47
<i>arthritica</i>	- - - - -	49
<i>infantil</i>	- - - - -	48
<i>miliar</i>	- - - - -	48
<i>automnal</i>	- - - - -	47
<i>syphilitica</i>	- - - - -	49
<i>vaccina</i>	- - - - -	48
<i>variolosa</i>	- - - - -	ibid.
<i>do verão</i>	- - - - -	47
<i>Roseola</i>	- - - - -	6.46
<i>aestiva</i>	- - - - -	47
<i>annulata</i>	- - - - -	ibid.
<i>autumnalis</i>	- - - - -	ibid.
<i>arthritica</i>	- - - - -	49
<i>infantilis</i>	- - - - -	48
<i>miliaris</i>	- - - - -	ibid.
<i>syphilitica</i>	- - - - -	49
<i>vaccina</i>	- - - - -	48
<i>variolosa</i>	- - - - -	ibid.
<i>Rootvont</i>	- - - - -	21
<i>Rubeola</i>	- - - - -	6.45
<i>nigra</i>	- - - - -	46
<i>sine catharro</i>	- - - - -	ibid.
<i>vulgaris</i>	- - - - -	ibid.
<i>Rupia</i>	- - - - -	9.70
<i>escarotica</i>	- - - - -	ibid.
<i>prominens</i>	- - - - -	ibid.
		Ru-

<i>Rupia simplex</i>	- - - - -	70
Rupias	- - - - -	9. ibid.
_____	corrosivas - - - - -	ibid.
_____	prominentes - - - - -	ibid.
_____	simplices - - - - -	ibid.
Salsugem	- - - - -	11.81
_____	cascuda - - - - -	83
_____	diffusa - - - - -	82
_____	erysipelatossa - - - - -	83
_____	figurada - - - - -	81
Sapinhos	- - - - -	89
Sarabulhos	- - - - -	110
_____	steatomatosos - - - - -	111
Sarampelo	- - - - -	6.46
Sarampo, Sarampão	- - - - -	6.45
_____	negral - - - - -	46
_____	sem catharro - - - - -	ibid.
_____	vulgar - - - - -	ibid.
Sardas	- - - - -	79
Sarna	- - - - -	12.89
_____	cachetica - - - - -	92
_____	humida - - - - -	90
_____	miuda - - - - -	ibid.
_____	purulenta - - - - -	91
Scabies	- - - - -	12.89
_____	cachetica - - - - -	91
_____	canina - - - - -	92
_____	capitis - - - - -	86
_____	_____ favosa - - - - -	88
_____	herpetica - - - - -	92
_____	indica - - - - -	ibid.
_____	lymphatica - - - - -	90
_____	papuliformis - - - - -	ibid.
_____	purulenta - - - - -	91
Scabies putrida	- - - - -	92
Scarlatina	- - - - -	7.49
_____	anginosa - - - - -	50
_____	cynanchica - - - - -	50.51
_____	cynanchico-gangraenosa - - - - -	ibid.
_____	gravior - - - - -	50

Scar-

<i>Scarlatina levior</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>maligna</i>	- - - - -	51
_____ <i>oris</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>quotidiana</i>	- - - - -	52
_____ <i>simplex</i>	- - - - -	50
_____ <i>urticata</i>	- - - - -	52
<i>Sinal</i>	- - - - -	5.40
_____ <i>excrecencial</i>	- - - - -	41
_____ <i>maculoso</i>	- - - - -	40
<i>Small-pox-crystalline</i>	- - - - -	95
<i>Squamae</i>	- - - - -	1.4.27
<i>Stomacace universalis</i>	- - - - -	56
<i>Strophulus</i>	- - - - -	3.17
_____ <i>albidus</i>	- - - - -	18
_____ <i>candidus</i>	- - - - -	19
_____ <i>confertus</i>	- - - - -	18
_____ <i>intertinctus</i>	- - - - -	17
_____ <i>volaticus</i>	- - - - -	18
<i>Sycose</i>	- - - - -	14.113
<i>Sycosis</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>capillitii</i>	- - - - -	114
_____ <i>dura et rotunda</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>humida et inaequalis</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>menti</i>	- - - - -	113
<i>Syphilide pustuleuse en grappe</i>	- - - - -	115
_____ <i>lenticulaire</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>merisée</i>	- - - - -	116
_____ <i>plate</i>	- - - - -	115
_____ <i>vegetante framboisée</i>	- - - - -	126
<i>Syphiliroide</i>	- - - - -	14-115
_____ <i>lenticular</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>pisiforme</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>violacea</i>	- - - - -	ibid.
<i>Syphiliroidis</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>lenticularis</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>pisiformis</i>	- - - - -	ibid.
_____ <i>violacea</i>	- - - - -	ibid.
<i>Tabardilho</i>	- - - - -	7.55
_____ <i>apyretico</i>	- - - - -	56
_____ <i>contagioso</i>	- - - - -	57

I N D I C E.

159

Tabardilho hemorragico	- - - - -	56
_____ ortigoso	- - - - -	57
_____ senil	- - - - -	ibid.
Teigne amiantacée	- - - - -	86
_____ faveuse	- - - - -	ibid.
_____ furfuracée	- - - - -	ibid.
_____ granuleuse	- - - - -	87
_____ muqueuse	- - - - -	84
Tertiana petechizans	- - - - -	58
Tinea crustosa	- - - - -	87
_____ faciei	- - - - -	84
_____ favosa	- - - - -	88
_____ lactea infantum	- - - - -	84
_____ lupina	- - - - -	86
_____ porriginosa	- - - - -	ibid.
_____ vera	- - - - -	87
_____ volatica	- - - - -	88
Tinha	- - - - -	12.85
_____ arrodela	- - - - -	87
_____ eethymoidea	- - - - -	89
_____ favosa	- - - - -	88
_____ furfuracea	- - - - -	85
_____ lupina	- - - - -	86
Toot-Rashes	- - - - -	48
Tubercula	- - - - -	2.13.100
Tubercules Carcinomateux du tissu subepidermoide	- - - - -	105
Tuberculos	- - - - -	2.13.100
Tuberculum cancrorum	- - - - -	105
Tunga	- - - - -	107.108
Vaccina	- - - - -	11.72
_____ espuria	- - - - -	73
_____ legitima	- - - - -	72
_____ pustulosa	- - - - -	73
Vaccinia	- - - - -	11.72
_____ genuina	- - - - -	ibid.
_____ notha	- - - - -	73
_____ pustulosa	- - - - -	ibid.
Varicella	- - - - -	9.71
_____ conoidea	- - - - -	ibid.
_____ globosa	- - - - -	72
		Va-



<i>Varicella lenticularis</i>	- - - - -	71
<i>Varicella</i>	- - - - -	9.71
<i>globosa</i>	- - - - -	72
<i>lenticular</i>	- - - - -	71
<i>subconica</i>	- - - - -	ibid.
<i>Variola</i>	- - - - -	12.93
<i>conferta</i>	- - - - -	96
<i>enervata</i>	- - - - -	94
<i>lymphatica</i>	- - - - -	95
<i>mitis</i>	- - - - -	93
<i>purpurata</i>	- - - - -	97
<i>verrucosa</i>	- - - - -	96
<i>Variolae</i>	- - - - -	ibid.
<i>abuormes solidescences</i>	- - - - -	ibid.
<i>confluentes</i>	- - - - -	ibid.
<i>coherentes</i>	- - - - -	ibid.
<i>crystallinae</i>	- - - - -	95
<i>discretæ malignæ</i>	- - - - -	97
<i>distinctæ</i>	- - - - -	94
<i>erysipelaceæ</i>	- - - - -	97
<i>erysipelatosæ</i>	- - - - -	ibid.
<i>inflammatoriæ</i>	- - - - -	94
<i>lymphaticæ</i>	- - - - -	96
<i>morbilosæ</i>	- - - - -	97
<i>nervosæ</i>	- - - - -	ibid.
<i>gastricæ</i>	- - - - -	96
<i>nigræ</i>	- - - - -	97
<i>sanguineæ</i>	- - - - -	ibid.
<i>siliquosæ</i>	- - - - -	95.96
<i>sorosæ</i>	- - - - -	96
<i>verrucosæ</i>	- - - - -	ibid.
<i>vesiculosæ</i>	- - - - -	ibid.
<i>Verminto</i>	- - - - -	13.107
<i>Vena medeni</i>	- - - - -	109
<i>medinensis</i>	- - - - -	ibid.
<i>Verruca</i>	- - - - -	16.124
<i>cancrosa</i>	- - - - -	105
<i>carnea s. molis</i>	- - - - -	124
<i>frambæsiæ</i>	- - - - -	125
<i>pensilis</i>	- - - - -	ibid.
<i>sessilis</i>	- - - - -	ibid.

Ver-

I N D I C E.

161

<i>Veerruca</i>	<i>syphilitica</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	125
	<i>vulgaris</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	ibid.
<i>Verruga</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.124
	<i>peciolada</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	125
	<i>vulgar</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	ibid.
<i>Vesiculae</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.9.69
	<i>pestilenciales</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67
<i>Vesiculas</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.9.69
<i>Vitiligem</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.42
	<i>de parideira</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45
	<i>d'Willan</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44
<i>Vitiligo</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.42
	<i>alphus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	ibid.
	<i>efaetae</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45
	<i>leuce e alphos</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44
	<i>Willani</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	ibid.
<i>Uritis nocturna</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	104
<i>Urticaria</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.52
	<i>conferta</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	54
	<i>evanida</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	ibid.
	<i>febrilis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52
	<i>maculosa</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	53
	<i>perstans</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	54
	<i>scarlatinodes</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52
	<i>subcutanea</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	55
	<i>tuberosa</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	ibid.
<i>Urticariae</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	53
<i>Yaws</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	117
<i>Zona s. Zoster</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74

ERRATAS.

Pag.	linha	Erros	Emendas
vii	28	cutaneas?	cutaneas!
xix	38	diutinus	infantil
11	2	Milliaria, Milliar	Miliaria, Miliar
22	21	sulfurco	sulfurico
27	7	Scamae	Squamae
36 e 37	8 e 9	furfuraceas	furfuracentes
36	6	Panos	
41	2	Nævus	β Nævus
44	17	} intersachadas	} entresachadas
60	14		
48	17	oblangas	oblongas
49	14	ulcerativas	ulceraveis
50	23	diglutição	deglutição
52	7	quotodiana	quotidiana
63	27	phegmonades	phlegmonodes
65	5	ulcerativa	ulceravel
70	27	escharas	escaras
72	24	exerto	enxerto
74	9	Phlyctenoso	Phlyctenosos
75	4 e 10	Herpes circular	Circulo herpetico
—	27	variegado	variegados
76	3	labial	labiaes
—	20	externo	externos
80	4	lohoc	looch
81	ult.	ordinario	d'ordinario
89	11	dolorosas, successi- vas	dolorosos, successi- vos
—	16	acompanhadas	acompanhados
100	19	Fruncho	Fruncho, Leicenço
102	8	Anthrax ou Carbu- cu-

105

17

158

107

11

exedens

=

13

Rem. *Lã branca &c.*

culo. Luiz de Santa
Anna Gomez. Meth.
Novo de curar o An-
thrax ou Carbunculo
e a Pust. Maligna.

1. 7. 8.

exedens?

Caustico de Rousse-
lot. Alib. l. c. Obs.

3. *Lã branca &c. quei-*
mada com agoa roza-
da.?

CATALOGO

Das Obras já impressas, e mandadas publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa; com os preços, por que cada huma dellas se vende brochada.

- I. **B**reves Instrucções aos Correspondentes da Academia sobre as remessas dos productos naturaes, para formar hum Museu Nacional, *folheto* em 8.^o - - - - - 120
- II. Memorias sobre o modo de aperfeiçoar a Manufactura do Azeite em Portugal, remettidas á Academia por João Antonio Dalla Bella, Socio da mesma, 1 vol. em 4.^o - - - - - 480
- III. Memorias sobre a Cultura das Oliveiras em Portugal, pelo mesmo. *Segunda Edição accrescentada pelo Socio da Academia* Sebastião Francisco de Mendo Trigozo, 1 vol. em 4.^o - - - - - 480
- IV. Memorias de Agricultura premiadas pela Academia, 2 vol. em 8.^o - - - - - 480
- V. Paschalis Josephi Mellii Freirii Historiae Juris Civilis Lusitani Liber singularis, 1 vol. 4.^o - - - - - 640
- VI. Ejusdem Institutiones Juris Civilis et Criminalis Lusitani, 5 vol. em 4.^o - - - - - 2400
- VII. Osmia, Tragedia coroada pela Academia, *folheto* em 4.^o - - - - - 240
- VIII. Vida do Infante D. Duarte, por André de Rezende, *folheto* em 4.^o - - - - - 160
- IX. Vestigios da Lingoa Arabica em Portugal, ou Lexicon Etymologico das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem arabica, composto por ordem da Academia, por Fr. João de Sousa, 1 vol. em 4.^o - - - - - 480
- X. Dominici Vandelli Viridarium Grysley Lu-

- sitanicum Linnaeanis nominibus illustratum, 1
vol. em 8.º - - - - - 200
- XI. Ephemerides Nauticas, ou Diario Astronómico para os annos de 1789 até 1798 inclusivamente, calculado para o Meridiano de Lisboa, e publicado por ordem da Academia: para cada anno 1 vol. em 4.º - - - - - 360
O mesmo para o anno de 1821. - - - - - 360
- XII. Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da Agricultura, das Artes, e da Industria em Portugal, e suas Conquistas, 5 vol. em 4.º - - 4000
- XIII. Collecção de Livros ineditos de Historia Portugueza, desde o Reinado do Senhor Rei D. Diniz, até o do Senhor Rei D. João II., 4 vol. em folio - - - - - 7200
- XIV. Avisos interessantes sobre as mortes apparentes, mandados recopilar por ordem da Academia, folheto em 8.º - - - - - gr.
- XV. Tratado de Educação Fysica para uso da Nação Portugueza, publicado por ordem da Academia Real das Sciencias, por Francisco de Mello Franco, 1 vol. em 4.º - - - - - 360
- XVI. Documentos Arabicos da Historia Portugueza, copiados dos originaes da Torre do Tombo com permissão de S. Magestade, e vertidos em Portuguez, de ordem da Academia, por Fr. João de Sousa, 1 vol. em 4.º - - - - - 480
- XVII. Observações sobre as principaes causas da decadencia dos Portuguezes na Asia, escritas por Diogo de Couto em fórma de Dialogo, com o titulo de *Soldado Pratico*, publicadas por ordem da Academia Real das Sciencias, por Antonio Caetano do Amaral, Socio effectivo da mesma, 1 tom. em 8.º - - - - - 480
- XVIII. Flora Cochinchinensis, sistens Plantas in Regno Cochinchinae nascentes. Quibus accedunt aliae observatae in Sinensi Imperio, Africa Orientali, Indiaeque locis variis; labore ac studio Joannis de Loureiro, Regiae Scientiarum Aca-
de-

- demia Ulyssiponensis Socii: Jussu Academiae
in lucem edita, 2 vol. em 4.^o mai. - - - - 2400
- XIX. Synopsis Chronologica de Subsídios, ainda
os mais raros, para a Historia, e Estudo critico
da Legislação Portugueza; mandada publicar
pela Academia R. das Sciencias, e ordenada por
José Anastasio de Figueiredo, Correspondente
do Numero da mesma Academia, 2. vol. em 4.^o 1800
- XX. Tratado de Educação Fysica para uso da
Nação Portugueza, publicado por ordem da
Academia Real das Sciencias, por Francisco
José de Almeida, 1 vol. em 4.^o - - - - 360
- XXI. Obras Poeticas de Pedro de Andrade Ca-
minha, publicadas de ordem da Academia, 1
vol. em 8.^o - - - - 600
- XXII. Advertencias sobre os abusos, e legitimo
uso das Agoas mineraes das Caldas da Rainha,
publicadas de ordem da Academia Real das
Sciencias, por Francisco Tavares, Socio Livre
da mesma Academia, folheto em 4.^o - - - - 120
- XXIII. Memorias de Litteratura Portugueza, 8
vol. em 4.^o - - - - 6400
- XXIV. Fontes Proximas do Codigo Filippino,
por Joaquim José Ferreira Gordo, 1 vol. em 4.^o 400
- XXV. Diccionario da Lingoa Portugueza, 1 vol.
em folio mai. - - - - 4800
- XXVI. Compendio da Theorica dos Limites, ou
Introducção ao Methodo das Fluxões, por Fran-
cisco de Borja Garção Stockler, Socio da Aca-
demia, em 8.^o - - - - 240
- XXVII. Ensaio Economico sobre o Commercio
de Portugal, e suas Colonias, offerecido ao Se-
renissimo Principe da Beira o Senhor D. Pedro,
e publicado de ordem da Academia Real das
Sciencias, pelo seu Socio D. José Joaquim da
Cunha de Azeredo Coutinho. Segunda Edição
corrigida, e accrescentada pelo mesmo Auctor, 1
vol. em 4.^o - - - - 480
- XVIII. Tratado de Agrimensura, por Estevão
Cabral, Socio da Academia, em 8.^o - - - - 240

- XXIX. Analyse Chymica da Agoa das Caldas, por Guilherme Withering, em Portuguez e Inglez, *folheto* em 4.^o - - - - - 240
- XXX. Principios de Tactica Naval, por Manoel do Espirito Santo Limpo, Correspondente do Numero da Academia, 1. vol. em 8.^o - - - 480
- XXXI. Memorias da Academia Real das Sciencias, 5 vol. e 1.^a parte do 6.^o vol. em *folio* - 11000
- XXXII. Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente, 1 vol. em 4.^o - - - - - 480
- XXXIII. Observações Historicas e Criticas para servirem de Memorias ao systema da Diplomacia Portugueza por João Pedro Ribeiro, Socio da Academia, Part. 1. em 4.^o - - - - - 480
- XXXIV. J. H. Lambert Supplementa Tabularum Logarithmicarum, et Trigonometricarum, 1 vol. em 4.^o - - - - - 960
- XXXV. Obras Poeticas de Francisco Dias Gomes, 1 vol. em 4.^o - - - - - 800
- XXXVI. - Compilação de Reflexões de Sanches, Pringle, &c. sobre as Causas e Prevenções das Doenças dos Exercitos, por Alexandre Antonio das Neves: para distribuir-se ao Exercito Portuguez, *folheto* em 12.^o - - - - - gr.
- XXXVII. Advertencias dos meios para preservar da Peste. *Segunda edição accrescentada com o Opusculo de Thomaz Alvares sobre a Peste de de 1569, folheto* em 12.^o - - - - - 120
- XXXVIII. Hippolyto, Tragedia de Euripides, vertida do Grego em Portuguez, pelo Director de huma das Classes da Academia; *com o texto*, 1 vol. em 4.^o - - - - - 480
- XXXIX. Taboas Logarithmicas, calculadas até á setima casa decimal, publicadas de ordem da Real Academia das Sciencias por J. M. D. P., 1 vol. em 8.^o - - - - - 480
- XL. Indice Chronologico Remissivo da Legislação Portugueza posterior á publicação do Codigo Filippino, por João Pedro Ribeiro, 5 vol. em 4.^o - - - - - 4500

- XLI. Obras de Francisco de Borja Garção Stoc-
kler, Secretario da Academia Real das Scien-
cias, 1.º vol. em 8.º - - - - - 800
- XLII. Collecção dos principaes Auctores da His-
toria Portugueza, publicada com notas pelo Di-
rector da Classe de Litteratura da Academia R.
das Sciencias, 8 Tom. em 8.º - - - - - 4800
- XLIII. Dissertações Chronológicas, e Criticas,
por João Pedro Ribeiro, 3 vol. em 4.º - - - 2400
O Tomo IV. Parte I. - - - - - 400
- XLIV. Collecção de Noticias para a Historia e
Geografia das Nações Ultramarinas, Tom. I.º Nu-
meros 1.º, 2.º, 3.º, e 4.º - - - - - 600
O Tomo II. - - - - - 300
- XLV. Hippolyto, Tragedia de Seneca; e Phe-
dra, Tragedia de Racine: traduzidas em verso,
pelo Socio da Academia Sebastião Francisco de
Mendo Trigozo, *com os textos.* - - - - - 600
- XLVI. Opusculos sobre a Vaccina: Numeros I.
até XIII. - - - - - 300
- XLVII. Elementos de Hygiene, por Francisco
de Mello Franco, Socio da Academia. *Segunda
edição corrigida, e augmentada pelo mesmo Au-
ctor*, 1 vol. em 4.º - - - - - 600
- XLVIII. Memoria sobre a necessidade e utilida-
des do Plantio de novos bosques em Portugal,
por José Bonifacio de Andrada e Silva, Secre-
tario da Academia Real das Sciencias, 1 vol.
em 4.º - - - - - 400
- XLIX. Taboadas Perpetuas Astronomicas para
uso da Navegação Portugueza, 1 vol. em 4.º - 600
- L. Elementos de Geometria, por Francisco Ville-
la Barbosa, Socio da Academia Real das Scien-
cias. *Segunda edição*, 1 vol. em 8.º - - - - 960
- LI. Memoria para servir de Indice dos Foraes
das Terras do Reino de Portugal, e seus domi-
nios: por Francisco Nunes Franklin, 1 vol. em 4.º 480
- LII. Tratado de Policia Medica, no qual se com-
prehendem todas as materias, que podem ser-
vir para organizar hum Regimento de Policia
de

de Saude para o interior do Reino de Portugal , por José Pinheiro de Freitas Soares , em 4.º	800
LIII. Tratado de Hygiene Militar e Naval , pelo Socio Joaquim Xavier da Silva , 1 vol. em 4.º	400
LIV. Principios de Musica , ou Exposição Metho- dica das doutrinas da sua composição e execu- ção , pelo Socio Rodrigo Ferreira da Costa : 1.º vol. em 4.º	1200
LV. Tratado de Trigonometria Rectilinea e Sphe- rica , por Mattheus Valente do Couto , 1 vol. em 4.º	300
Ensaio Dermosographico , ou Succinta e Systema- tica Descripção das Doenças Cutaneas , &c. por Bernardino Antonio Gomes.	1200

Estão no prelo as seguintes.

Documentos para a Historia da Legislação Portugueza ,
pelos Socios da Academia , João Pedro Ribeiro , Joa-
quim de Santo Agostinho de Brito Galvão , e outros.
Collecção dos principaes Historiadores Portuguezes.
Collecção de Noticias para a Historia e Geografia das
Nações ultramarinas.
Taboas Trigonometricas , por J. M. D. P.
Obras de Francisco de Borja Garção Stockler , Tom. 2.
Obras escolhidas do Padre Vieira.
Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza , ou
principios da Grammatica Geral applicados á nossa
Linguagem , por Jeronymo Soares Barboza.
Indice Chronologico Remissivo da Legislação Portugue-
za posterior á publicação do Codigo Filippino , por
João Pedro Ribeiro , Part. VI.
Collecção de Livros ineditos de Historia Portugueza , 5
vol. em folio.
Memorias da Academia Tom. VII.
Memorias para a Historia da Medicina Lusitana , por
José Maria Soares.

En-

Ensaio sobre alguns Synonymos da Lingua Portugueza,
por Fr. Francisco de S. Luiz Monge de S. Bento.
Principios de Musica, ou Exposição Methodica das dou-
trinas da sua composição e execução, pelo Socio Ro-
drigo Ferreira da Costa: II.º vol.

*Vendem-se em Lisboa nas lojas dos Mercadores de Livros
na Rua das Portas de Santa Catharina; e em Coimbra,
e no Porto tambem pelos mesmos preços.*



171

1. The first part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the English language. It discusses the various factors which have influenced the development of the language, such as the contact with other languages, the internal changes which have taken place, and the influence of the social and political conditions of the time.

2. The second part of the book is devoted to a detailed study of the history of the English language from the beginning of the 15th century to the present day. It discusses the various stages of the language, from the Middle English period to the Modern English period, and the changes which have taken place in the grammar, vocabulary, and pronunciation of the language.

3. The third part of the book is devoted to a study of the history of the English language in the United States. It discusses the various factors which have influenced the development of the American English language, such as the contact with other languages, the internal changes which have taken place, and the influence of the social and political conditions of the time.

4. The fourth part of the book is devoted to a study of the history of the English language in the British Empire. It discusses the various factors which have influenced the development of the English language in the different parts of the Empire, such as the contact with other languages, the internal changes which have taken place, and the influence of the social and political conditions of the time.

5. The fifth part of the book is devoted to a study of the history of the English language in the world. It discusses the various factors which have influenced the development of the English language in different parts of the world, such as the contact with other languages, the internal changes which have taken place, and the influence of the social and political conditions of the time.

EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS.

A primeira representa amostras das 8 Ordens das Doenças Cutaneas, e he huma copia da Estampa da Synopsis de Bateman augmentada com outras amostras de Doenças Cutaneas, copiadas das *Delineations of Cutaneous Diseases* do mesmo Bateman. Dali vem o defeito de se acharem as Ordens numeradas e collocadas na Estampa, differentemente do que se fez na Dermosographia. Este defeito he de pouco momento, porque os titulos das Ordens correspondem ás representações, e isto he o essencial.

Papulas, (a) Estrophulo apinhado, (b) Fogagem simples, (c) Fogagem dos cabelos, (d) Fogagem livida, (e) Coceira benigna.

Escamas, (f, g) malhas escamosas da Lepra vulgar, (h) da Psoriase diffusa, (i) da Ps. inveterada, (k) da Pityriase, (l) da Ichthyose.

Maculas, (n) Lunar ou sinal cor de vinho, (o) L. vermiforme, (λ) L. preto.

Exanthemas, (m) Sarampo vulgar, (n) Escarlatina simples, (o) Roseola do verão, (p) Bortoeja febril.

Bolhas, (q) do Pompholice diuturno em diversos estados do seu progresso.

Vesiculas, (x) Cobrão ou Cobrelo, (y) Herpes phlyctenoso, (z) Vesiculas miliares, (w) Visicula vaccinica.

Pustulas, (r) do Ecthyma vulgar, (s) da Sarna purulenta, (u) da Salsugem, (t) da Salsugem encrostada, (tt) da Tinha arrodelaada, (v) das Pustulas favosas.

Turberculos, (a) Sarabulhos esteatomatosos, (β) Gottorrosada endurecida, (γ) Figos, (δ) Molluscos pendulos.

A segunda Estampa he absolutamente original. Representa hum Preto com Boubas; (1) tuberculo bouboso antes de se ulcerar; (2) outro ulcerado e coberto de tenacissima materia lardacea; (3) outro ulcerado e mal detergido; (4) outro bem detergido, de figura ovada, pouco ordinaria; (5) outro o maior, que tinha aquelle Preto; todos de grandeza natural. Os de (1) são muitas vezes mais miudos.

As 8 ordens de doenças Cutaneas.

1. Papulæ .

Papulas.



2. Squamæ .

Escamas.

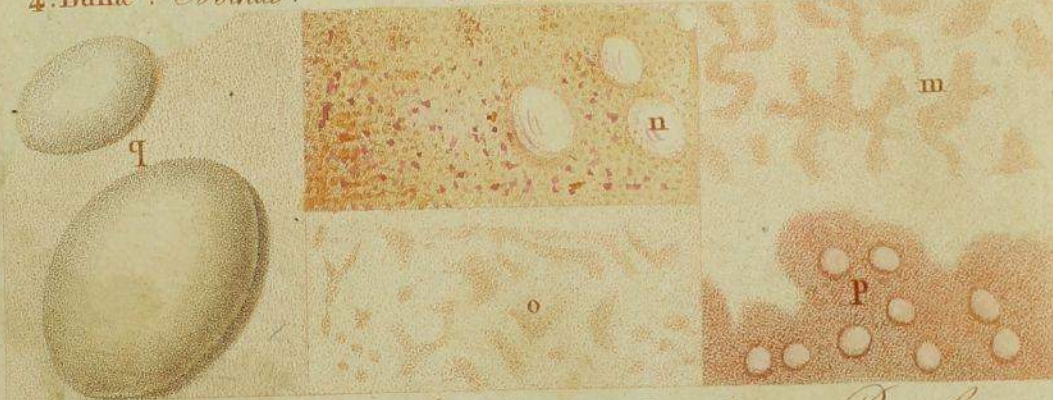


4. Bullæ .

Bolhas.

3. Exanthemata .

Exanthemas.

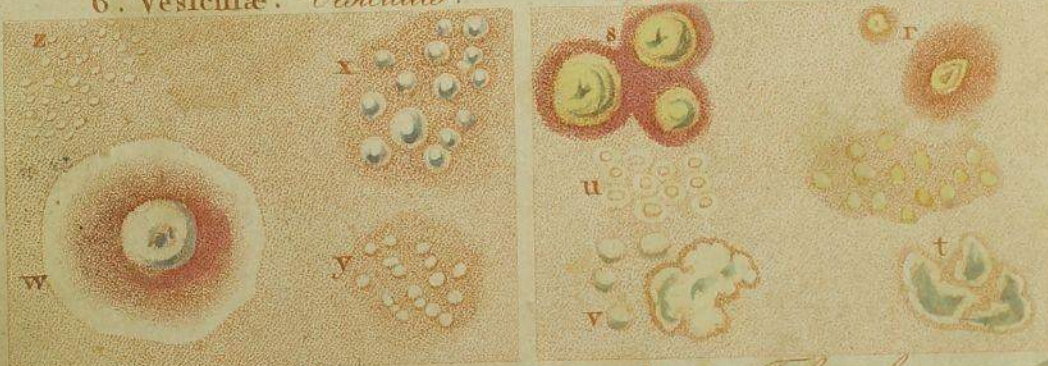


6. Vesiculæ .

Vesículas.

5. Pustulæ .

Pustulas.

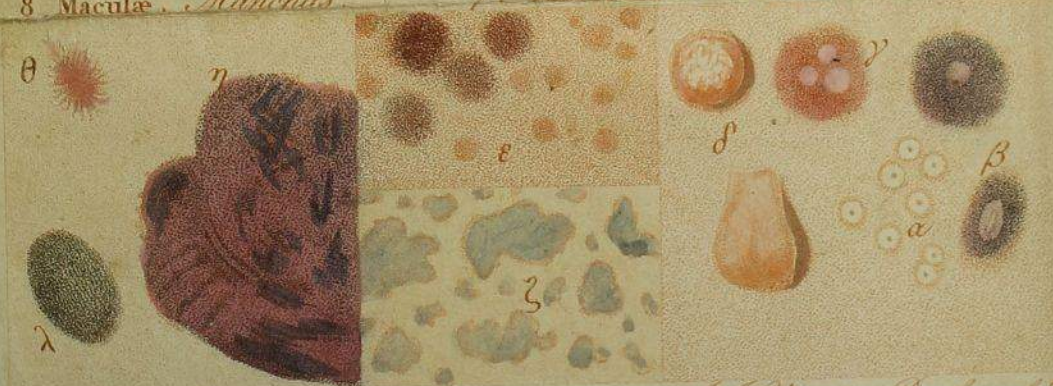


8. Maculæ .

Manchas.

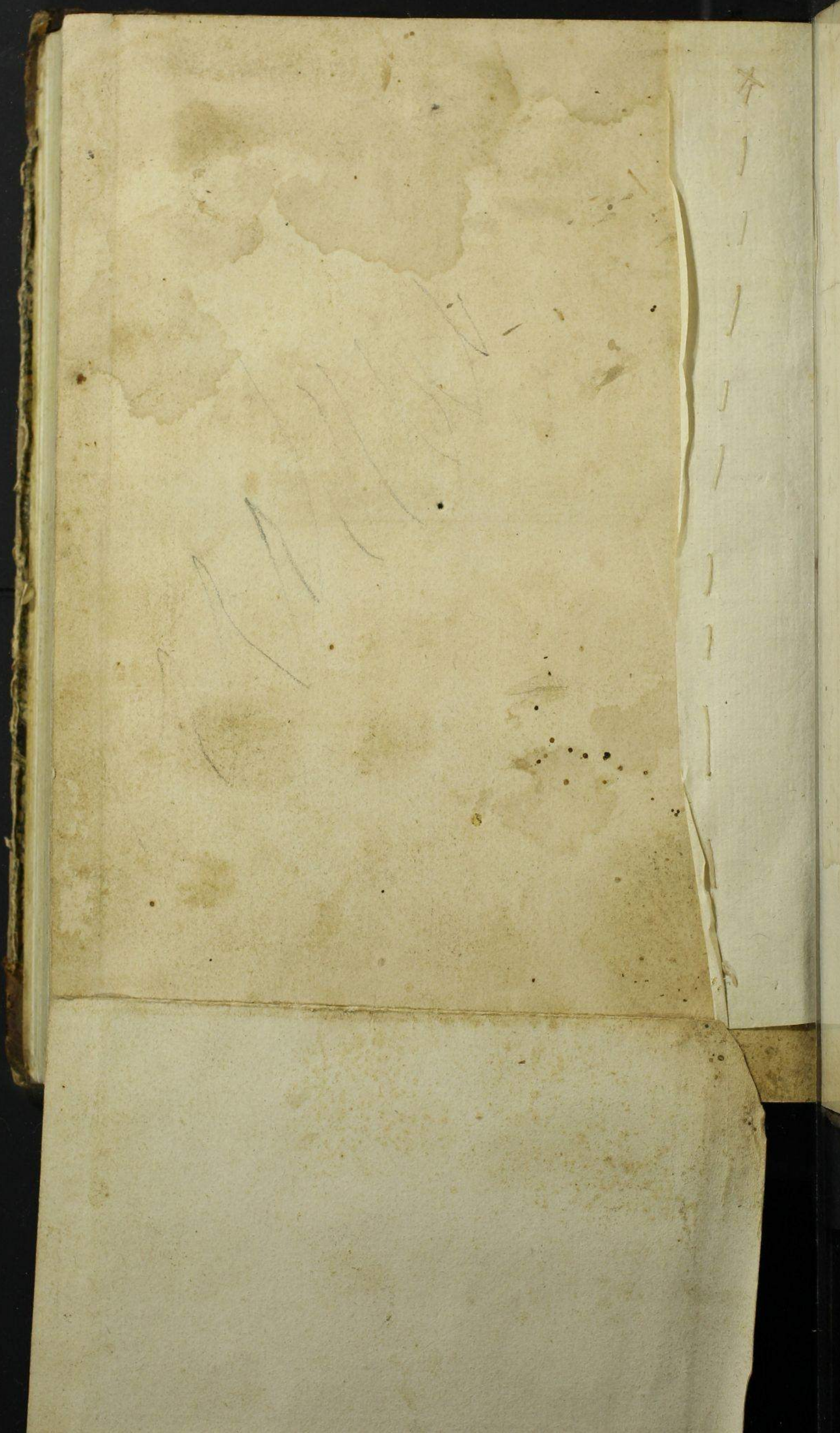
7. Tubercula .

Tuberculos.



Art. Julien Palliere del.

J. J. Van den Bergh sculp.



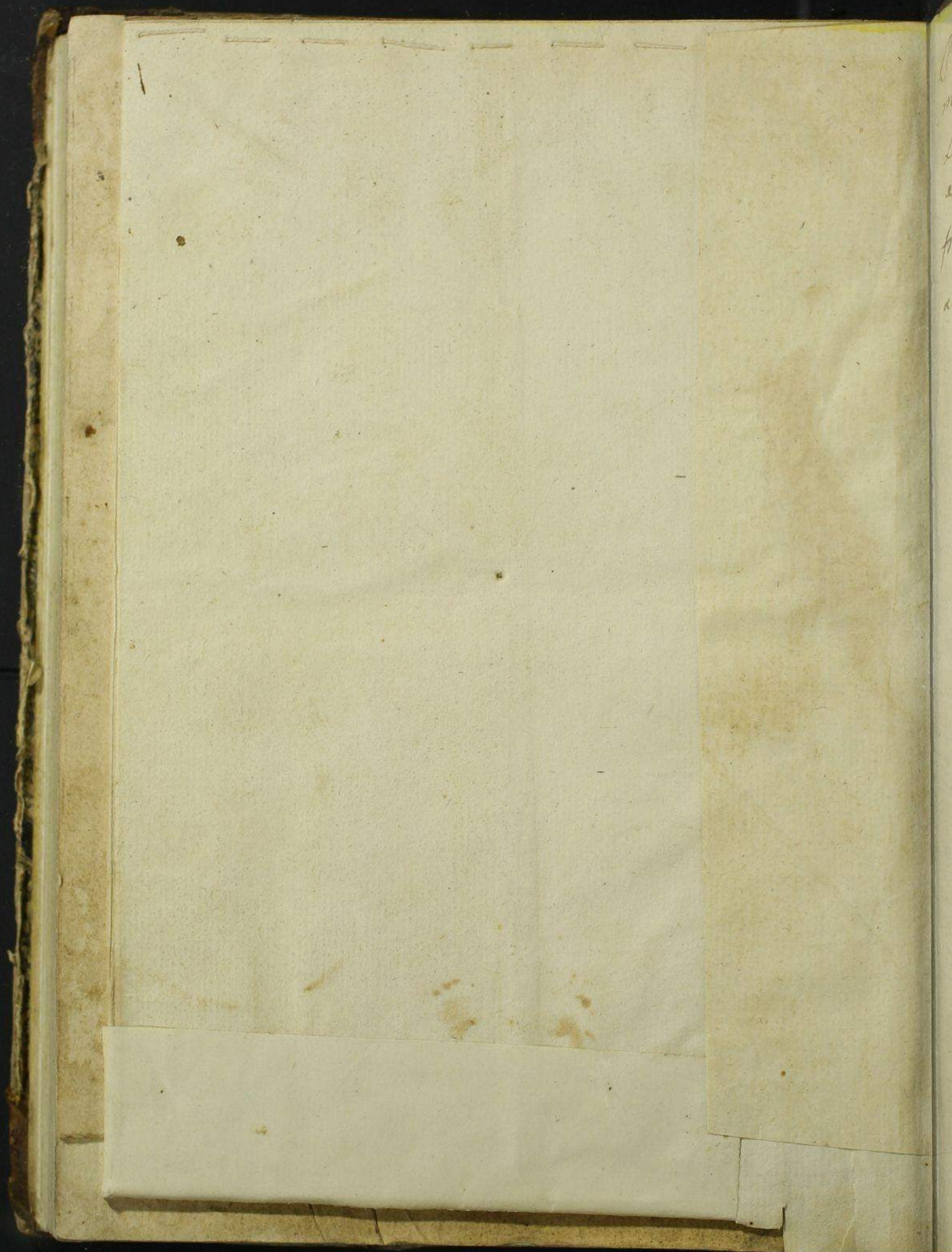
FOLDOUT

22

20th

1897

res



P.^a uma Phlegmantiax he conveniente a seg^{ta} e
medio A Muricato de Cal da Bomb. — 27

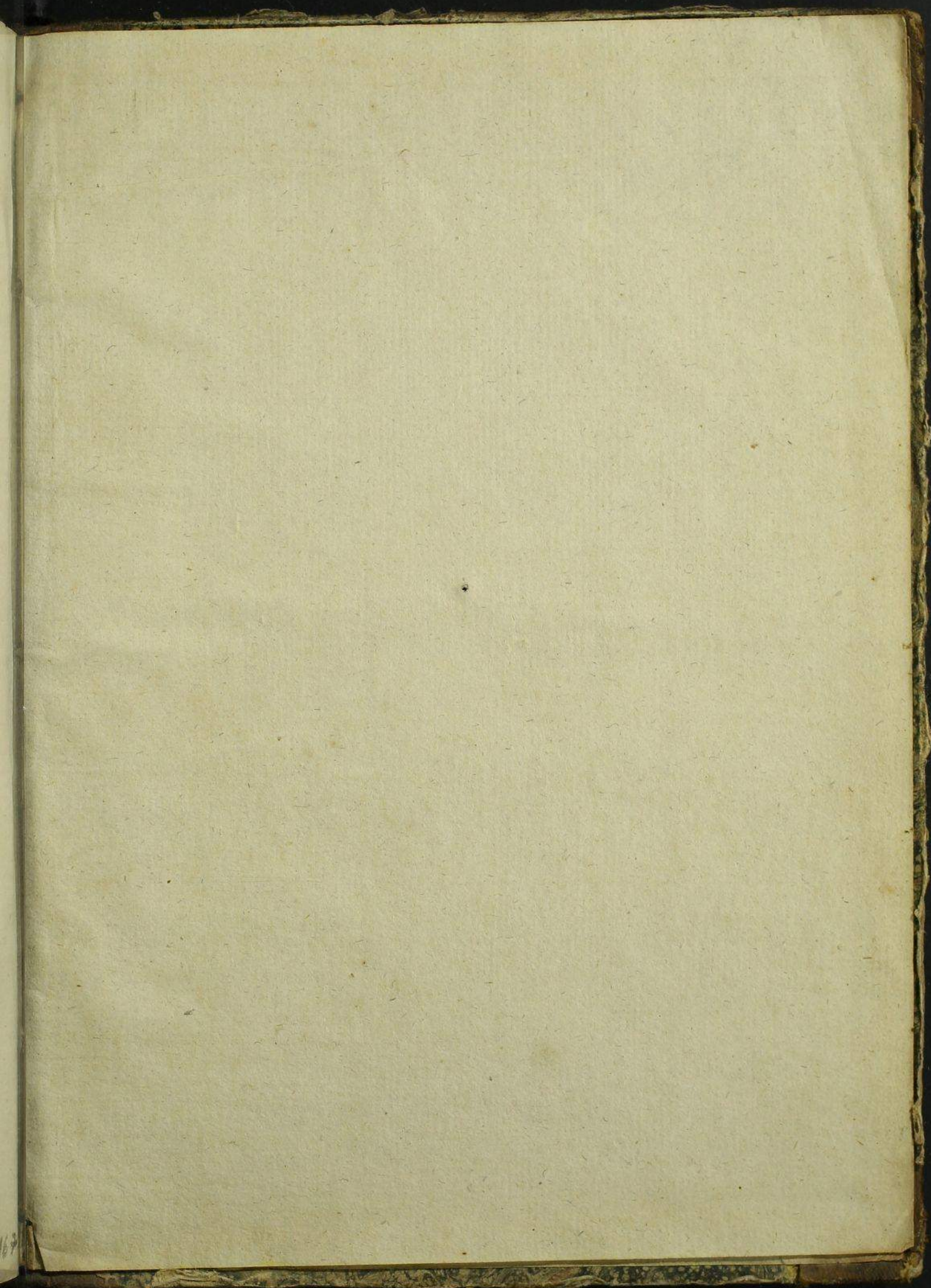
Lancado sobre a Limonada Nitrica p.^a uma dose
e uma pilul. de Extr. de Stum. e fls de Lycop.
fricando arg^{ta} dormentes com Pom. Nitrica 3 vezes
ao dia. R^{ta}.

R^{ta}

350 esudas

1962

008167



350 exudes
1962

008167

en

